

Inspired by water..



Relatório e Contas

2016

Índice

| | |
|---|-----|
| I. Relatório de Gestão..... | 3 |
| II. Relatório do Conselho de Administração - Contas individuais..... | 4 |
| Nota do Presidente | 4 |
| 1. Principais indicadores..... | 5 |
| 2. Envolvente económica e desempenho..... | 6 |
| 3. Evolução da atividade ao longo do exercício de 2016 | 7 |
| 4. Análise económica e financeira 2016..... | 9 |
| 5. Perspetivas para o exercício de 2017 | 12 |
| 6. Investigação, Desenvolvimento e Inovação | 15 |
| 7. Marketing | 17 |
| 8. Capital humano..... | 19 |
| 9. Política de Dividendos | 20 |
| 10. Proposta de aplicação de resultados | 21 |
| 11. Proposta de comparticipação nos Lucros ao Conselho de Administração | 21 |
| 12. Sector Público Estatal..... | 21 |
| 13. Agradecimentos..... | 22 |
| Anexo ao Relatório do Conselho de Administração | 23 |
| III. Demonstrações financeiras – Contas Individuais..... | 24 |
| IV. Anexo às Demonstrações Financeiras – Contas individuais | 28 |
| V. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal – Contas Individuais | 60 |
| VI. Certificação Legal de Contas – Contas Individuais | 61 |
| VII. Relatório do Conselho de Administração – Contas Consolidadas..... | 64 |
| VIII. Demonstrações financeiras consolidadas..... | 70 |
| IX. Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas | 74 |
| X. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal – Contas Consolidadas | 100 |
| XI. Certificação Legal de Contas – Contas Consolidadas | 101 |

I. Relatório de Gestão

Nos termos do disposto nos artigos 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais apresentamos, com referência ao exercício económico de 2016, o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras da sociedade Oliveira & Irmão, SA, com sede na Travessa do Milão, Freguesia de Esgueira, Concelho de Aveiro, pessoa coletiva n.º 500.578.737, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Aveiro sob o mesmo número, com o capital social integralmente realizado no valor de 10.000.000 euros, a que correspondem 2.000.000 ações, no valor nominal de 5 euros cada.



www.oli-world.com

II. Relatório do Conselho de Administração - Contas individuais

Nota do Presidente

Estou convicto que o ano de 2017 será (mais um) ano de surpresas!

O mundo está menos previsível e a experimentar mudanças, com novos protagonistas e novos protagonismos (alguns dos velhos protagonistas de quase sempre)...

A Europa está suspensa de um calendário eleitoral de resultados (im?)prováveis, a necessitar de reformas esclarecidas, embora com alguns a apostar fortemente na sua “desconstrução”, que, a acontecer, trará pobreza, incerteza e perda de escala para os países europeus, mesmo os grandes. Como contrapartida (e, antes, como causa) apenas o aumento de protagonismo de alguns, embora não necessariamente os melhores.



Portugal vai surpreendendo o mundo ao percorrer, com algum sucesso, o difícil caminho das pedras, num equilíbrio, tão difícil quanto improvável, sobre tantos pontos de vista (económica e politicamente, interna e externamente).

Nós, na nossa empresa, continuamos, a cada dia, a fazer o necessário esforço (que se tem revelado apto) para nos adaptarmos a todas as mudanças e tentamos aprender a gerir com a imprevisibilidade do mundo e dos negócios.

Este ano consolidaremos mais um ciclo de mudanças (organizacionais, funcionais e na gestão dos mercados). Estamos convictos que conseguiremos continuar a controlar o tempo e oportunidade destas mudanças e levar a bom porto a transformação da empresa, preparando-a para um futuro conjunturalmente incerto, pleno de ameaças e oportunidades. Passe o lugar-comum, esperamos conseguir transformar as ameaças em oportunidades.

1. Principais indicadores

EUR

| Rubrica | 2015 | 2016 | Var. 2016/2015 | |
|--------------------------------|------------|------------|----------------|--------|
| | | | Valor | % |
| Volume de negócios | 46 116 416 | 49 198 159 | 3 081 743 | 6.7% |
| Margem Bruta | 24 716 078 | 27 739 406 | 3 023 328 | 12.2% |
| % Volume de negócios | 53.6% | 56.4% | 2.8pp | |
| Ebitda | 6 586 906 | 9 130 057 | 2 543 151 | 38.6% |
| % Volume de negócios | 14.3% | 18.6% | 4.3pp | |
| Ebit | 3 909 403 | 5 393 840 | 1 484 438 | 38.0% |
| % Volume de negócios | 8.5% | 11.0% | 2.5pp | |
| Resultado líquido | 3 462 934 | 4 543 859 | 1 080 925 | 31.2% |
| % Volume de negócios | 7.5% | 9.2% | 1.7pp | |
| Resultado líquido por ação | 1.73 | 2.27 | 0.54 | 31.2% |
| Cash-Flow | 6 963 829 | 8 336 445 | 1 372 616 | 19.7% |
| % Volume de negócios | 15.1% | 16.9% | 1.8pp | |
| Capital próprio | 27 136 253 | 31 104 022 | 3 967 768 | 14.6% |
| Autonomia financeira | 47.1% | 52.2% | 5.1pp | |
| Passivo | 30 528 419 | 28 480 895 | -2 047 525 | -6.7% |
| Solvabilidade | 0.89 | 1.09 | 0.20 | 22.9% |
| Endividamento líquido | 16 945 076 | 15 661 173 | -1 283 903 | -7.6% |
| Endividamento líquido / Ebitda | 2.6 | 1.7 | -0.9 | -33.3% |
| Número empregados | 370 | 373 | 3 | 0.8% |

O relativamente bom desempenho das nossas vendas, tendo sido resultado e consequência do esforço que continuámos a fazer para melhorar as nossas quotas de mercado e o posicionamento, teve, também, como fator favorável, o melhor clima económico na maioria dos nossos mercados.

3. Evolução da atividade ao longo do exercício de 2016

Distribuição nacional e PALOP's

As vendas deste processo (que incluem as vendas em Portugal e PALOP's das mercadorias que compramos e dos produtos que fabricamos) representaram 19,2% do total das vendas da empresa, fruto duma diminuição em valor absoluto (diminuição de 3%, correspondentes a 281.000€ em valor)

Analisando a desagregação por famílias, constatamos um ligeiro aumento dos produtos fabricados (na ordem dos 2%) e, nestes, merece destaque o aumento de cerca de 13% dos autoclismos interiores.

A atividade comercial pura (compra e venda) teve uma diminuição de cerca de 10%, com origem em vários fatores, como segue

- diminuição das vendas para os PALOPs
- diminuição das vendas da família banho e aquecimento na distribuição moderna
- diminuição das vendas de aquecimento, por razões de mercado
- aumento significativo (cerca de 45%) das vendas de tubagens da nossa associada Valsir.

As vendas em Portugal tiveram um aumento de cerca de 2% e as vendas para os PALOP's tiveram uma quebra significativa, fruto dos problemas económicos e financeiros daqueles mercados, onde Angola assume uma grande responsabilidade.

Exportação e vendas a cerâmicas nacionais

As vendas deste processo tiveram um bom desempenho, com um crescimento de 7%. As vendas de produtos industriais às cerâmicas nacionais tiveram um crescimento de 5%. A exportação de produtos industriais apresentou um bom desempenho, mais ou menos generalizado em todas as regiões e mercados.

Em termos regionais, a Europa Ocidental (incluindo Portugal) continua a manter um peso de cerca de 65% das nossas vendas, mas verificou-se um crescimento em valor e em percentagem dos países da Europa do Norte (Alemanha, Escandinávia e Reino Unido).

A Europa Central e do Leste perderam valor e, conseqüentemente, peso, embora por razões diversas, passando a representar cerca de 9% das vendas

A África e Medio Oriente mantiveram o valor conjunto, representado cerca de 8% das vendas.

As Américas (inclui a América do Norte onde começámos recentemente a vender) apresentam já um valor interessante, representando cerca de 3% das nossas vendas.



Conclusão e resumo dos principais indicadores económicos do exercício

As vendas globais atingiram o valor de € 49 178 687 o que representa um crescimento de 6,7% face ao ano anterior. Analisando a divisão entre mercado interno e mercado externo, temos:

- Mercado interno € 11 173 987 (22,7% do total das vendas) com um crescimento de 5,5%
- Mercado externo € 38 004 700 (77,3% do total das vendas) com um crescimento de 7%

Por atividades a desagregação das vendas é

- Atividade Industrial € 44 536 552 (90,6% do total das vendas) com um crescimento de 7,2%
- Atividade comercial € 3 867 135 (7,9% do total das vendas) com um crescimento negativo de 11,3%
- Atividade imobiliária € 775 000 (1,6% do total das vendas)

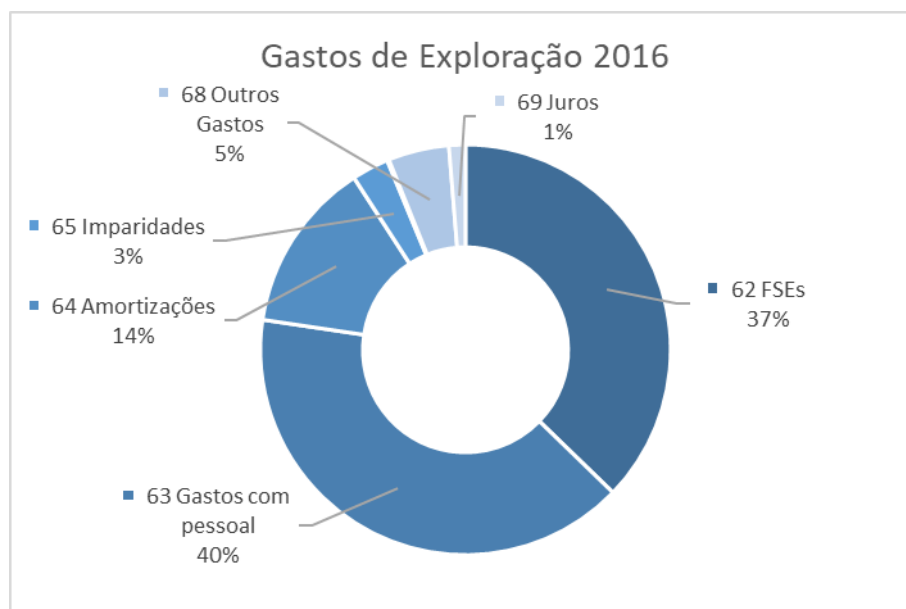
4. Análise económica e financeira 2016

Análise económica

Em 2016 a OLI atingiu um volume de negócios de € 49 198 159, o que representa um aumento de € 3 081 743, correspondendo a 7% face a 2015. O contributo para esta evolução positiva adveio das vendas para o mercado interno com crescimento de 6% e das vendas para o mercado externo com crescimento de 7%.

Complementarmente a este bom desempenho no volume de atividade podemos juntar uma evolução também positiva na margem bruta contabilística que beneficiou de uma conjuntura de descida do custo das matérias-primas nos mercados internacionais e de uma melhoria no maior valor acrescentado libertado pelo mix de produtos. A margem bruta aumentou 3pp tendo atingido 56,4% do volume de negócios.

Ao nível dos gastos de exploração estes acompanharam o aumento da atividade operacional da empresa, tendo registado um aumento de € 2 317 391, correspondentes a 10% do total dos gastos, sendo os maiores contribuintes para este aumento os FSE's e as Amortizações, com aumentos de 11% e 30% respetivamente.



Outra rubrica que contribuiu para o aumento dos gastos de exploração foram as imparidades, nomeadamente relacionadas com a atividade imobiliária, com os inventários e com as dívidas dos clientes.



No que diz respeito à parte imobiliária, e no âmbito de uma análise ao valor dos imóveis em carteira e nomeadamente em propriedades de investimento, foi decidida uma desvalorização de cerca de 246 377 euros.

Quanto aos inventários a imparidade acumulada ascende a € 322 318, dividida entre mercadorias, matérias-primas e produtos intermédios e acabados e tem origem na identificação de alguns artigos em stock cuja rotação é muito baixa.

Quanto às dívidas de clientes foi reforçada a respetiva imparidade em € 182 513, resultante de vários casos de potencial incumprimento por parte de alguns clientes, com maior incidência no mercado angolano.

As amortizações e depreciações do exercício aumentaram € 812 337 fruto do aumento do investimento em ativos fixos que a empresa tem vindo a desenvolver nos últimos anos.

Nos outros gastos o aumento de 2016 face a 2015 foi de € 283 777, onde se destacam as rubricas relacionadas com ofertas, amostras e perdas de inventários que tiveram um aumento de € 108 939 e as rubricas relacionadas com correções de exercícios anteriores que aumentaram € 53 572.

Tal como no ano anterior, a rubrica de juros e gastos similares teve uma diminuição de € 112 545, correspondentes a 25%, consequência em grande parte da redução do endividamento líquido operada ao longo do ano.

O efeito conjugado do aumento da atividade, da melhoria da eficiência dos processos e da margem bruta, assim como da evolução dos gastos de exploração permitiu melhorar os níveis de rentabilidade da OLI.

O *EBITDA* registou um aumento € 2 543 151, ou seja, cerca de 39% face ao ano anterior. Em termos relativos e comparando com as vendas, o rácio aumentou para os 18.6%. O *cash-flow* registou um aumento de 20% passando de € 6 963 829 em 2015 para € 8 336 445 em 2016.

Capital Investido

Relativamente ao fundo de maneio, em 2016 este valor manteve-se face ao ano anterior. Apesar do aumento de atividade, conseguimos que o aumento registado nas dívidas dos clientes fosse integralmente suportado pelo aumento das dívidas a fornecedores e pela redução de inventários.

No que diz respeito ao investimento em ativo fixo este cifrou-se em 2016 em € 3 277 686 o que representa uma diminuição de 38% face a 2015. Os investimentos concentraram-se em 4 áreas:

- Terrenos Edifícios – 28%
- Moldes – 40%
- Equipamento produtivo – 23%
- Os restantes 9% dividiram-se pela aquisição de equipamento administrativo, de transporte e de outros ativos tangíveis e intangíveis.

Análise financeira

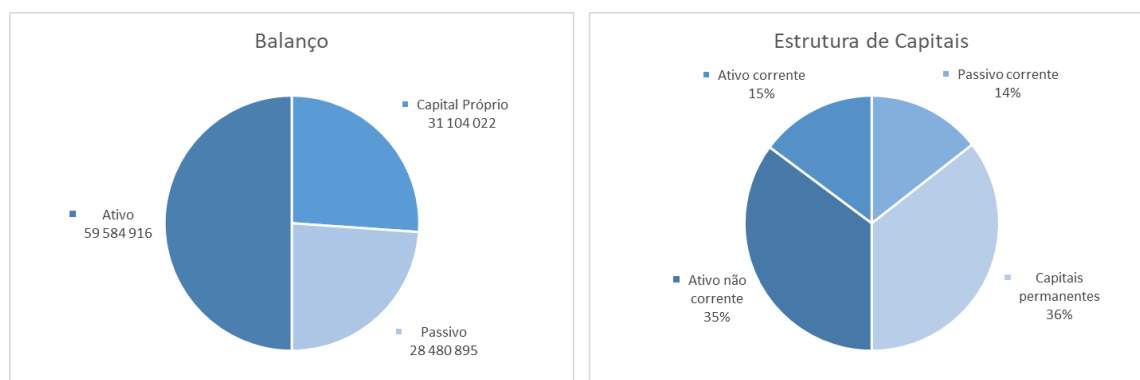
O aumento registado no *cash-flow* permitiu fazer face ao capital investido e reduzir o endividamento, tendo encerrado 2016 com um endividamento líquido de € 15 661 173 (menos € 1 283 903 face a 2015).

Esta redução do endividamento conjugado com o aumento do *EBITDA* permitiu melhorar significativamente o rácio do endividamento sobre o *EBITDA*:

| Rubrica | 2015 | 2016 |
|-------------------|------------|------------|
| Net debt | 16 945 076 | 15 661 173 |
| Net debt / EBITDA | 2.6 | 1.7 |

Em termos de estrutura de capitais, a empresa manteve a sua política de optimização da estrutura procurando financiar o investimento em ativo fixo e as necessidades permanentes do fundo de maneo com recurso a financiamento de médio e longo prazo e financiar o ciclo de tesouraria com recurso a instrumentos de curto prazo. Neste sentido, em finais de 2016, os capitais permanentes representavam 101% do ativo não corrente, ao passo que o passivo corrente representava 97% do ativo corrente.

A autonomia financeira aumentou para 52%.



5. Perspetivas para o exercício de 2017

Atividade Comercial (Mercado Nacional e PALOP's)

Mercado Interno

A relativa estabilidade sociopolítica, a resolução dos problemas da banca, o (embora débil) crescimento da economia nacional, associados a alguma recuperação do imobiliário (interessante em Lisboa e no Porto), induzida pelo turismo (de curta e média duração) têm provocado uma interessante recuperação na construção e nos sectores a montante. Cremos que o ano de 2017 vai experimentar um desempenho interessante, com a atividade e procuras crescentes.

O mercado da construção dá sinais de poder sair do marasmo dos últimos anos, com os stocks de fogos a diminuírem e os preços a melhorarem. Há ainda sinais de alguma retoma no investimento industrial com algumas obras de dimensão razoável.

Acreditamos que, salvo incidentes imprevistos, este ano será de animação neste sector da economia, pelo que as nossas vendas crescerão, cremos, a dois dígitos.

Naturalmente a, ainda evidente, fragilidade desta recuperação pode ser perturbada por qualquer fator imprevisto, seja a nível interno, seja a nível externo, pelo que o nosso otimismo tem de ser confirmado pelos factos.

Mercado externo

As vendas da atividade comercial no mercado externo resumem-se aos PALOPs que atravessam uma fase critica, pelo que não deverão ocorrer alterações significativas em relação ao último ano (as vendas vão ser fracas).

Atividade Industrial

Mercado interno

As vendas às cerâmicas nacionais, em ligeiro crescendo, não acompanham o ritmo das vendas noutras frentes, pelo que deverão continuar a perder peso, em termos de percentagem. Mas o bom momento da economia nacional pode ajudar, puxando pelos nossos clientes industriais nacionais.

Continuamos, porém, empenhados nas parcerias que desenvolvemos com este tipo de clientes, seja pela proximidade geográfica, seja pela afinidade de posicionamento estratégico.

Mercado externo

Pre vemos uma evolução positiva das vendas no mercado externo. O esforço de racionalização e segmentação de mercados, a melhoria do posicionamento e os investimentos que vimos fazendo, em várias frentes, deverão ter retorno no exercício em curso.

Reforçámos a rede de distribuição dos produtos do catálogo OLI. A nossa filial comercial alemã deve começar a dar resultado em termos comerciais. A nova organização comercial em Espanha deve, este ano, produzir interessantes resultados (sobretudo se em termos comparativos com os dos anos recentes).

A presença no continente Americano trará, também, resultados que cremos interessantes em termos de vendas e de referenciação em projetos com notoriedade.



O arranque da nossa filial industrial na Rússia, apesar de ter como principal objetivo fornecer os OEM locais, deve proporcionar um efeito indutor e proporcionar o aumento das vendas nos canais de distribuição de produtos exportados de Portugal.

Reforçámos as parcerias com OEM (com ênfase para alguns parceiros exigentes e prestigiados). Mantemos a nossa determinação em aumentar a nossa quota de mercado nalguns dos atores mais importantes do sector cerâmico.

Estamos a tentar reorganizar a oferta e distribuição de produtos destinados à venda nos canais da “distribuição moderna”, começando a pensar num posicionamento mais transnacional (e, por isso, menos nas perspetivas nacionais individuais).

Procuraremos intensificar cada um destes canais, tentando o justo equilíbrio do conjunto, mas com ações diferenciadas para cada canal, como segue:

- **Clientes OEM** - Continuaremos a intensificar as parcerias, privilegiando o desenvolvimento de produtos específicos e que correspondam às exigências e expectativas de cada parceiro. Procurando uma cobertura alargada, a vários níveis de mercado e em várias regiões, procuraremos dar uma maior ênfase ao mercado da gama média alta.
- **Catálogo OLI** - Reforçaremos a qualidade estética e técnica dos produtos do catálogo OLI, procurando afirmar-nos cada vez mais pelos fatores diferenciadores, posicionando-nos na faixa média alta da oferta. Procuraremos, ao mesmo tempo, e sem prejudicar a cobertura do mercado, induzir alguma simplificação da oferta, com o objetivo de melhorar o serviço e a rentabilidade (e simplicidade) de toda a cadeia de abastecimento.
- **Filiais (Alemanha, Espanha, Itália e Rússia)** - Procuraremos aumentar a interação com os atores de cada um dos países em que estamos presentes com filiais, integrando o mais possível a cadeia de valor, de modo a que o serviço percecionado pelos clientes potencie o aumento da nossa quota de mercado em cada um desses países.
- **Distribuição moderna** - A distribuição moderna é incontornável. Procuraremos diferenciar as gamas e os produtos deste sector do mercado e procuraremos uma progressiva integração entre o posicionamento nacional e europeu.

6. Investigação, Desenvolvimento e Inovação

Nos últimos anos têm sido colocados novos desafios à OLI, muito devido às grandes movimentações que se têm vindo a assistir no sector dos sanitários, que fez com que fosse intensificado a procura de novos mercados por parte da OLI dando origem a necessidade do desenvolvimento de novas soluções de produto.

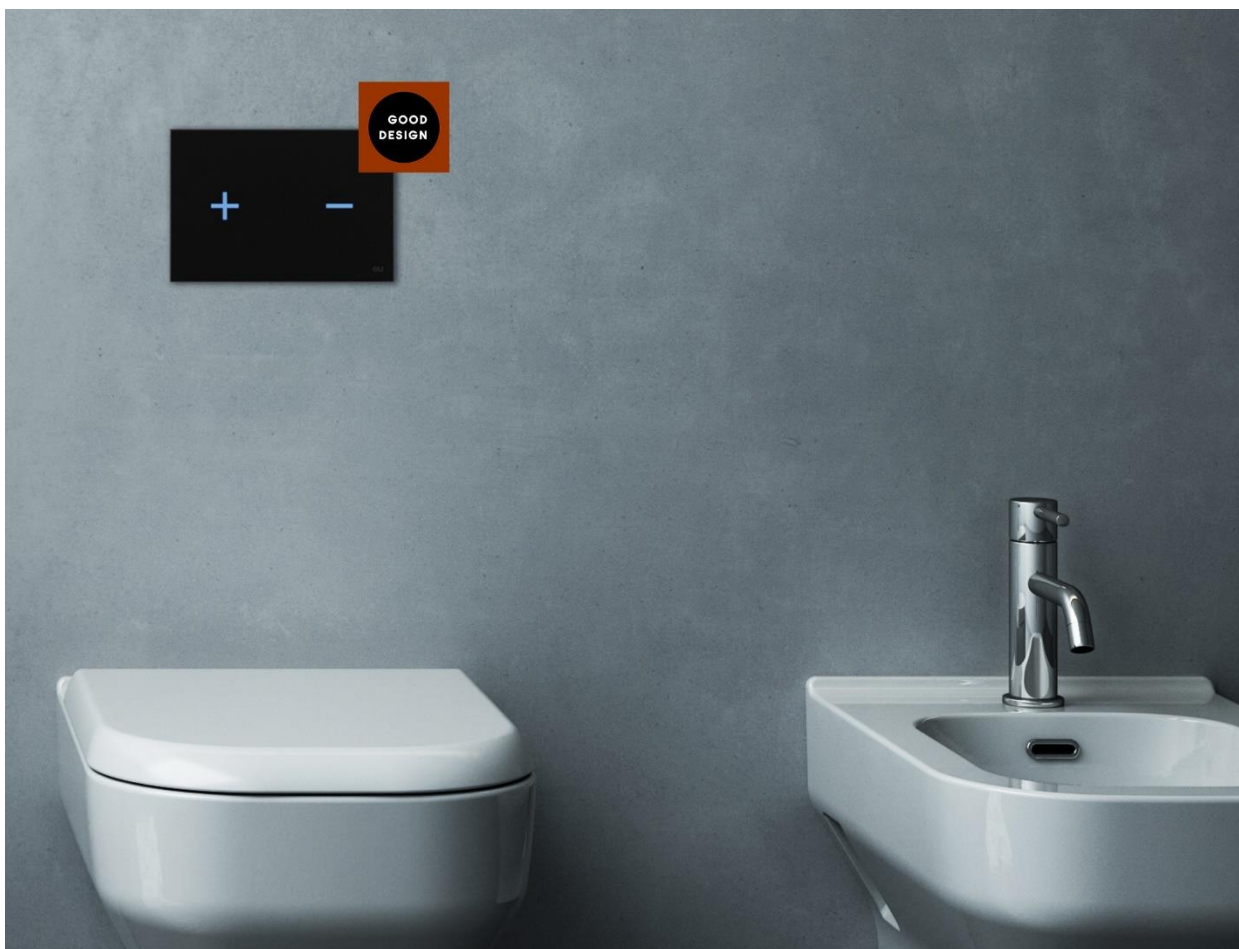
Também a aplicação de novas tecnologias começa a dar os primeiros passos nos produtos sanitários, assim como uma maior consciencialização das questões da sustentabilidade. Estas novas necessidades fazem com que os produtos tenham que se readaptar a novas exigências, exigindo ao processo de IDI soluções diferenciadoras que consigam responder a novas solicitações e garantir competitividade ao nível internacional.

Durante o ano de 2016 consolidou-se a reformulação do processo de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) sendo realizada uma nova abordagem no desenvolvimento dos novos produtos. O reforço de mão-de-obra qualificada na equipa de ID realizado em 2015 revelou-se essencial no trabalho efetuado em 2016, em que a OLI desenvolveu vários projetos de produto para novos clientes de renome no mercado internacional.

Como parte do ADN da OLI, a gestão da propriedade intelectual continua a ser realizada de uma forma exemplar, sendo uma atividade estratégica no processo de IDI. Em 2016 foram registados 3 novos pedidos de patente, e verifica-se que a OLI continua a ocupar um lugar destacado no ranking das empresas que apresenta anualmente mais pedidos de patentes no Instituto Europeu de Patentes.

Importa referir que a OLI mantém um acompanhamento sobre a atividade de terceiros da mesma área tecnológica, no sentido de detetar eventuais incompatibilidades com produtos desenvolvidos e que estejam já protegidos. Ao antecipar na fase de projeto o desenvolvimento de soluções que estejam a ser utilizadas pelos concorrentes, previne-se possíveis constrangimentos no futuro quando o produto OLI é lançado para o mercado.

Em 2016 a OLI obteve dois prémios importantes de design de produto a nível mundial, o primeiro prémio "Best Of Category 2016", na categoria casas de banho, atribuído pela Archiproducts Design Awards com o Placa de Comando Trumpet e conquistou o "Good Design Award", o mais antigo e prestigiado prémio internacional de Design, organizado pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque e o Ateneu de Chicago com a placa de comando Glassy.



Ainda em 2016 a torneira de boia IVC1000 LeakSafe foi um dos projetos reconhecidos na área da sustentabilidade pelo Green Project Award onde recebeu na categoria de “Produto ou Serviço”, uma menção honrosa.

A OLI nos últimos anos tem reforçado e diversificado a cooperação com as melhores entidades do Sistema Tecnológico e Científico Nacional, sendo que reconhece nas instituições com quem trabalha a importância do seu conhecimento e da criação de valor que geram. Em 2016 foram estabelecidas novas parcerias no âmbito dos projetos do Compete 2020, inserido no Portugal 2020, mais concretamente em Programas I&DT – Projetos em co-promoção. Em 2016 foram aprovadas duas candidaturas a projetos a que a OLI concorreu como líder que tem como objetivo principal o desenvolvimento, industrialização e comercialização de dois produtos inovadores.

Foram estabelecidas novas parcerias não só como fornecedores e clientes como também com instituições com que a OLI nunca tinha trabalhado como é o caso do ITeCons e da Universidade de Coimbra. Também verificou-se uma consolidação das cooperações com entidades que já foram parceiras no passado como a UM, UA, ANQIP e Inovadomus.

Em 2017 a OLI pretende estabelecer uma estratégia para o desenvolvimento de soluções no âmbito da Indústria 4.0. É crucial para o desenvolvimento da OLI que desenvolva uma estratégia de forma a desenvolver de uma forma sustentada soluções inovadoras tendo como base a aplicação de novos conceitos. É evidente que apenas estamos a dar os primeiros passos, mas tendo como base um dos aspetos estratégicos da empresa que é a inovação, a OLI pretende ser pioneira na criação de soluções tecnologicamente avançadas e, acima de tudo, competitivas.

Certificações de produto *Product certifications*



Qualidade e certificações *Quality and certifications*



7. Marketing

Em 2016, o Departamento de Marketing e Comunicação desenvolveu e implementou uma estratégia de reforço da identidade e do posicionamento da OLI, como marca inovadora, sustentável e inclusiva.

Entre as várias ações de promoção e divulgação, destacaram-se as seguintes:

1. Melhoramento do website www.oli-world.com, enquanto ferramenta de comunicação global da marca, disponível em seis idiomas, que afirma a OLI como um “player” global de soluções de banho;
2. Organização de eventos para assinalar duas efemérides - “Dia Mundial da Água” (21 de março) e “Dia Mundial da Casa de Banho” (19 de novembro). Este último evento, organizado em parceria com LX Factory, resultou numa exposição de 16 autoclismos transformados em obras de arte. Este evento contou com a cobertura noticiosa da estação de televisão SIC, que emitiu a notícia no programa de maior audiência do canal aberto - “Jornal de Noite” -, em horário nobre (20h-21h);
3. Criação de catálogos, brochuras, expositores e materiais diversos para a participação nas principais feiras internacionais do setor - “SHK” e “IFH Intherm”, (Alemanha), “Cevisama” (Espanha), “VSK” (Holanda), Mosbuild (Rússia), onde foram apresentadas as últimas soluções e produtos a profissionais dos cinco continentes;



4. Desenvolvimento de uma comunicação segmentada e estratégica dirigida aos públicos-alvo da marca - colaboradores, clientes, arquitetos, projetistas e instaladores -, destacando-se suportes de comunicação institucionais, com uma periodicidade mensal, como o jornal interno (impresso) e 'newsletters' (digital), divulgando a atividade da empresa, novos produtos e obras de prescrição;
5. Em Portugal, as ações de Assessoria de Imprensa, isto é, a comunicação estratégica com os diferentes géneros de comunicação social, com vista ao aumento da visibilidade e reputação da marca, resultou na publicação de 307 notícias (comunicação gratuita, oficialmente monitorizada) e no retorno financeiro de aproximadamente 920 000 euros (o retorno financeiro é o valor correspondente ao espaço e tempo ocupados pela empresa nos meios de comunicação social. Os valores são meramente indicativos, calculados com base em preços publicitários de tabela. Fonte: Cision).

8. Capital humano

No final do exercício de 2016 o número de colaboradores era de 379, tendo-se verificado um aumento de 2.4% relativamente ao ano anterior. O número de colaboradores variou ao longo do ano, dada a necessidade de nos ajustarmos à evolução da procura e sazonalidade de alguns mercados.

Durante o exercício de 2016 o número médio de colaboradores foi de 373 (tendo-se verificado um aumento de 1.1% em relação ao exercício de 2015).

O quadro que é apresentado em baixo mostra dados comparativos dos anos de 2015 e 2016.

| Recursos Humanos | 2015 | 2016 |
|---|-------------|--------------|
| Número de trabalhadores no final do período | 370 | 379 |
| • sexo masculino | 180 | 186 |
| • sexo feminino | 190 | 193 |
| Número médio de trabalhadores ao longo do período | 369 | 373 |
| Idade média dos trabalhadores | 39,4 | 39,3 |
| Antiguidade média dos trabalhadores | 12 | 12 |
| Horas de formação totais | 13.666 | 13.875 |
| Média de horas de formação por trabalhador | 37 | 37 |
| Gastos com o pessoal | € 9 987 537 | € 10 369 672 |
| Gastos médios por trabalhador | € 27 066 | € 27 801 |
| VAB por trabalhador | € 45 613 | € 50 599 |
| Taxa geral de absentismo | 4,0 | 3,6 |
| Índice de frequência dos acidentes de trabalho | Bom | Bom |
| Índice de gravidade dos acidentes de trabalho | Médio | Bom |

A partir de 2016, todos os colaboradores que dispõem de um terminal de computador, passaram a aceder ao “portal do empregado”. Com esta ação melhorámos significativamente a interação com os colaboradores, em qualidade e em quantidade, permitindo ainda aos colaboradores o fácil acesso a informações importantes para o dia a dia. Para 2017 prevemos alargar o acesso ao portal do trabalhador a mais colaboradores.

Em 2016 efetuámos a avaliação de riscos psicossociais à nossa população administrativa. Apesar de não terem sido diagnosticados fatores de risco, optámos por realizar algumas atividades no sentido de os colaboradores se conhecerem melhor a si próprios (programa Maximiza).

Mantivemos a realização de algumas atividades de carácter lúdico e desportivo como o almoço de aniversário da empresa (em Março); o dia de convívio que tem incluído com um concurso de pesca e



abertura das portas aos familiares e amigos dos nosso colaboradores (em Julho); a distribuição de castanhas assadas no dia de São Martinho (em Novembro); a construção da Arvore de Natal, no exterior da empresa, com distribuição de chocolate quente (em Dezembro); e a 3ª edição do campeonato de vela ao longo de vários fins de semana nos meses de Maio a Julho.

Em termos de segurança e saúde, mantivemos o nosso esforço em melhorar as condições de trabalho e em formar os colaboradores, tendo-se traduzido isto numa melhoria dos nossos indicadores. O índice de gravidade reduziu 60% e o índice de frequência uma redução de 34% em relação ao ano anterior.

Durante o ano de 2016 efetuamos a transição das normas NP EN ISO 9001:2015 e NP EN ISO 14001:2015. Com esta transição pretende-se reforçar e aumentar a confiança de todas as partes interessadas na OLI, através da melhoria de processos, produtos e serviços, em sintonia com a estratégia definida e com as necessidades e expectativas dos clientes.

Em 2017 vamos iniciar um projeto de formação na área da segurança e ambiente chamando “Jogar pelo seguro”, onde irá ser desenvolvida uma atividade lúdica. O objetivo é aprender brincado.

Ainda em 2017 iremos dar início à implementação de um sistema novo de avaliação de desempenho.

9. Política de Dividendos

Face aos resultados apresentados e às perspetivas futuras de desenvolvimento da atividade a Oliveira & Irmão decidiu fazer distribuição de dividendos.

O Conselho de Administração da Oliveira & Irmão decidiu propor em 2016 a distribuição de um dividendo de € 0,375 por ação, o que resulta num montante global de 750 000 euros.

10. Proposta de aplicação de resultados

Em conformidade com o disposto no Código das Sociedades Comerciais, designadamente o Artigo 66º, alínea f) e tendo em conta os demais preceitos legais, bem como o propósito de consolidar cada vez mais a sua estrutura de capitais próprios, propomos que o resultado líquido no valor de € 4 543 858.54 tenha a seguinte distribuição:

| | |
|--|----------------|
| • Para Outras reservas | € 2 006 324.38 |
| • Para Cobertura de resultados transitados | € 650 264.54 |
| • Para Lucros não atribuídos | € 1 137 269.62 |
| • Para Dividendos | € 750 000.00 |

11. Proposta de comparticipação nos Lucros ao Conselho de Administração

Dado o bom desempenho obtido em 2016 vimos por este meio propor que seja distribuído, a título de comparticipação nos lucros, aos dois Administradores Executivos do Conselho de Administração, o montante de € 225 147.86. Dadas as regras contabilísticas em vigor este valor já se encontra registado nos gastos com pessoal pelo que o Resultado Líquido já reflete esta proposta.

12. Sector Público Estatal

De acordo com o artigo 210º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social e do Decreto-Lei nº 534/80, de 7 de Novembro, cumpre referir que não há situações de mora relativamente a entidades do sector público estatal e não se verificam outras situações que impliquem referência obrigatória neste relatório.

Foram emitidas certidões comprovativas da situação regularizada, válidas à data de encerramento do Balanço, em 31 de Dezembro de 2016, junto da Administração Fiscal e da Segurança Social.

13. Agradecimentos

A todos os clientes, colaboradores e fornecedores, que ao longo do exercício findo connosco colaboraram e interagiram queremos reconhecer a maneira dedicada e diligente como, na generalidade, o fizeram. Às instituições financeiras queremos reconhecer o apoio dispensado e a confiança que em nós continuam a depositar.

Aos Órgãos Sociais, bem como aos auditores e consultores queremos reconhecer o permanente apoio e disponibilidade que sempre nos dispensaram, sendo importante a sua contribuição, não só para a obtenção dos resultados, como para a perspetivação das mudanças e melhorias em curso.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 2017

O Conselho de Administração,

António Manuel Moura de Oliveira

Rui Alberto Moura de Oliveira

Graça Maria Moura de Oliveira

PierAndreino Niboli

Federica Niboli

Anexo ao Relatório do Conselho de Administração

Nos termos do art.º 448º do Código das Sociedades Comerciais, declaramos os acionistas titulares de mais de um terço do Capital Social:

| Acionistas | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
|-----------------------------|------------|------------|
| Oliveira & Irmão SGPS, Lda. | 50% | 50% |
| Valsir, Spa. | 50% | 50% |

III. Demonstrações financeiras – Contas Individuais

Balço individual em 31.12.2016 e 31.12.2015

EUR

| Rubricas | Notas | Datas | |
|--|-----------|-------------------|-------------------|
| | | 31-12-2016 | 31-12-2015 |
| Ativo | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 7;9;11;30 | 25 128 336 | 25 508 714 |
| Propriedades de investimento | 12;30 | 5 624 808 | 6 140 139 |
| Ativos intangíveis | 6 | 613 503 | 492 902 |
| Participações financeiras - método da equivalência patrimonial | 3;5;13 | 10 411 888 | 7 593 580 |
| Outros investimentos financeiros | 3;13 | 33 090 | 37 195 |
| Ativos por impostos diferidos | 20 | 103 194 | 6 697 |
| | | 41 914 818 | 39 779 227 |
| Ativo corrente | | | |
| Inventários | 3;14;22 | 5 944 406 | 6 433 508 |
| Clientes | 22 | 10 364 920 | 9 095 706 |
| Estado e outros entes públicos | 22 | 452 760 | 892 403 |
| Outros créditos a receber | 22 | 363 274 | 426 745 |
| Diferimentos | 22 | 293 193 | 446 065 |
| Ativos não correntes detidos para venda | 3;8 | 24 309 | 24 309 |
| Caixa e depósitos bancários | 4;22 | 227 235 | 566 708 |
| | | 17 670 098 | 17 885 445 |
| Total do Ativo | | 59 584 916 | 57 664 672 |
| Capital Próprio e Passivo | | | |
| Capital Próprio | | | |
| Capital subscrito | 22 | 10 000 000 | 10 000 000 |
| Reservas legais | 22 | 2 000 000 | 2 000 000 |
| Outras reservas | 21;22 | 3 138 457 | 3 138 457 |
| Resultados transitados | 22 | -650 265 | -2 466 391 |
| Excedentes de revalorização | 7;22 | 6 587 092 | 6 587 092 |
| Ajustamentos / outras variações no capital próprio | 22 | 5 484 879 | 4 414 162 |
| Resultado líquido do período | 20;22 | 4 543 859 | 3 462 934 |
| Total do Capital Próprio | | 31 104 022 | 27 136 253 |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Provisões | 16 | 35 534 | 35 421 |
| Financiamentos obtidos | 9;10;22 | 9 852 367 | 11 442 287 |
| Passivos por impostos diferidos | 20 | 1 381 464 | 1 443 793 |
| | | 11 269 364 | 12 921 501 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 22 | 7 657 181 | 6 906 844 |
| Adiantamentos de clientes | 22 | 11 759 | 230 |
| Estado e outros entes públicos | 22 | 304 745 | 285 360 |
| Financiamentos obtidos | 9;10;22 | 6 036 041 | 6 069 497 |
| Outras dívidas a pagar | 22 | 3 003 519 | 4 156 282 |
| Diferimentos | 22 | 198 286 | 188 705 |
| | | 17 211 530 | 17 606 918 |
| Total do Passivo | | 28 480 895 | 30 528 419 |
| Total do Capital Próprio e do Passivo | | 59 584 916 | 57 664 672 |

Demonstração individual dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2016 e 31.12.2015

EUR

| Rendimentos e Gastos | Notas | Períodos | |
|---|-------------|------------------|------------------|
| | | 2016 | 2015 |
| Vendas e serviços prestados | 15;30 | 49 198 159 | 46 116 416 |
| Subsídios à exploração | 17 | | 82 215 |
| Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos | 3;13 | 1 327 460 | 1 063 517 |
| Variação nos inventários da produção | 14;30 | -31 208 | 67 872 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 14;30 | -21 408 072 | -21 468 210 |
| Fornecimentos e serviços externos | 23;30 | -9 628 139 | -8 642 301 |
| Gastos com pessoal | 3;5;24;30 | -10 369 672 | -9 987 537 |
| Imparidades de inventários (perdas/reversões) | 14;22 | 163 478 | -181 013 |
| Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões) | 22 | -182 513 | -49 500 |
| Provisões (aumentos/reduções) | 16 | -34 836 | -31 380 |
| Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões) | 13 | -2 500 | -561 500 |
| Outros rendimentos | 15;18;25;30 | 1 340 145 | 1 136 793 |
| Outros gastos | 18;26 | -1 242 245 | -958 468 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 9 130 057 | 6 586 906 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 6;7;12;28 | -3 489 839 | -2 677 503 |
| Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões) | 12 | -246 377 | |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 5 393 840 | 3 909 403 |
| Juros e gastos similares suportados | 27 | -335 334 | -447 879 |
| Resultado antes de impostos | | 5 058 506 | 3 461 524 |
| Imposto sobre rendimento do período | 20 | -514 648 | 1 410 |
| Resultado líquido do período | | 4 543 859 | 3 462 934 |

Contabilista Certificado

Conselho Administração

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa do período findo em 31.12.2016 e 31.12.2015

EUR

| Rubricas | Períodos | |
|--|-------------------|-------------------|
| | 2016 | 2015 |
| <u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método directo</u> | | |
| Recebimentos de clientes | 47 336 201 | 46 724 982 |
| Pagamentos a fornecedores | -30 149 482 | -30 878 925 |
| Pagamentos ao pessoal | -10 227 055 | -9 870 912 |
| Caixa gerada pelas operações | 6 959 664 | 5 975 145 |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | -311 934 | -365 123 |
| Outros recebimentos/pagamentos | -113 593 | -219 800 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais (1) | 6 534 137 | 5 390 222 |
| <u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u> | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| <i>Ativos fixos tangíveis</i> | -4 033 801 | -5 446 185 |
| <i>Ativos intangíveis</i> | -300 687 | -389 097 |
| <i>Investimentos financeiros</i> | -1 250 359 | -104 125 |
| <i>Outros ativos</i> | | -4 826 377 |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| <i>Ativos fixos tangíveis</i> | 562 100 | 29 750 |
| <i>Investimentos financeiros</i> | 25 000 | 4 310 291 |
| <i>Outros ativos</i> | 387 072 | |
| <i>Subsídios ao investimento</i> | 5 381 | 11 387 |
| <i>Juros e rendimentos similares</i> | 4 | 72 |
| <i>Dividendos</i> | 148 500 | 200 310 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento (2) | -4 456 791 | -6 213 973 |
| <u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u> | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| <i>Financiamentos obtidos</i> | 3 136 138 | 8 406 707 |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| <i>Financiamentos obtidos</i> | -4 678 943 | -6 611 997 |
| <i>Juros e gastos similares</i> | -314 015 | -453 721 |
| <i>Dividendos</i> | -560 000 | -530 000 |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3) | -2 416 819 | 810 990 |
| Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | -339 473 | -12 762 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 566 708 | 579 470 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 227 235 | 566 708 |

Contabilista Certificado

Conselho de Administração



Demonstração individual das alterações no Capital Próprio no período 2016

EUR

| Descrição | Notas | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe | | | | | | | | Total do Capital Próprio |
|---|-----------------|--|------------------|------------------|------------------------|-----------------------------|--|------------------------------|-------------------|--------------------------|
| | | Capital subscrito | Reservas legais | Outras reservas | Resultados transitados | Excedentes de revalorização | Ajustamentos / outras variações no capital próprio | Resultado líquido do período | Total | |
| Posição no início do período 2016 | 6 | 10 000 000 | 2 000 000 | 3 138 457 | -2 466 391 | 6 587 092 | 4 414 162 | 3 462 934 | 27 136 253 | 27 136 253 |
| Alterações no período | | | | | | | | | | |
| Primeira adopção de novo referencial contabilístico | | | | | | | | | | |
| Alterações de políticas contabilísticas | | | | | | | | | | |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | | |
| Realização do excedente de revalorização | | | | | | | | | | |
| Excedentes de revalorização | | | | | | | | | | |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | | | | 2 376 127 | | -62 329 | 7 756 | -3 462 934 | -54 573 |
| | 7 | | | | | | 62 329 | 1 062 960 | 38 483 | -54 573 |
| | 8 | | | | | | | | | 38 483 |
| Resultado líquido do período | | | | | | | | 1 070 717 | -3 462 934 | -16 090 |
| Resultado integral | 9=7+8 | | | | | | | | 4 543 859 | 4 543 859 |
| Operações com detentores de capital no período | | | | | | | | | 1 080 925 | 4 527 768 |
| Realizações de capital | | | | | | | | | | |
| Realizações de prémios de emissão | | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | | | | | | | | |
| Entradas para cobertura de perdas | | | | | | | | | | |
| Outras operações | | | | | | | | | | |
| | 10 | | | | | | | | | -560 000 |
| Posição no fim do período 2016 | 6+7+8+10 | 10 000 000 | 2 000 000 | 3 138 457 | -650 265 | 6 587 092 | 5 484 879 | 4 543 859 | 31 104 022 | 31 104 022 |

Demonstração individual das alterações no Capital Próprio no período 2015

EUR

| Descrição | Notas | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe | | | | | | | | Total do Capital Próprio |
|---|-----------------|--|------------------|------------------|------------------------|-----------------------------|--|------------------------------|-------------------|--------------------------|
| | | Capital subscrito | Reservas legais | Outras reservas | Resultados transitados | Excedentes de revalorização | Ajustamentos / outras variações no capital próprio | Resultado líquido do período | Total | |
| Posição no início do período 2015 | 6 | 10 000 000 | 2 000 000 | 3 138 457 | -4 128 289 | 7 627 062 | 3 752 274 | 2 850 032 | 25 239 536 | 25 239 536 |
| Alterações no período | | | | | | | | | | |
| Primeira adopção de novo referencial contabilístico | | | | | | | | | | |
| Alterações de políticas contabilísticas | | | | | | | | | | |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | | |
| Realização do excedente de revalorização | | | | | | | | | | |
| Excedentes de revalorização | | | | | | | | | | |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | | | | | | | | | |
| | 7 | | | | | | | | | |
| | 18 | | | | | | | | | |
| | 8 | | | | | | | | | |
| Resultado líquido do período | | | | | | | | | | |
| Resultado integral | 9=7+8 | | | | | | | | | |
| Operações com detentores de capital no período | | | | | | | | | | |
| Realizações de capital | | | | | | | | | | |
| Realizações de prémios de emissão | | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | | | | | | | | |
| Entradas para cobertura de perdas | | | | | | | | | | |
| Outras operações | | | | | | | | | | |
| | 10 | | | | | | | | | -530 000 |
| Posição no fim do período 2015 | 6+7+8+10 | 10 000 000 | 2 000 000 | 3 138 457 | -2 466 391 | 6 587 092 | 4 414 162 | 3 462 934 | 27 136 253 | 27 136 253 |

Contabilista Certificado

Conselho de Administração

IV. Anexo às Demonstrações Financeiras – Contas individuais

1. Informações

1.1. Identificação da entidade

| | |
|---------------|--|
| Designação: | Oliveira & Irmão, SA |
| Sede: | Travessa do Milão, Esgueira, Aveiro, Portugal |
| Contribuinte: | 500 578 737 |
| Atividade: | CAE da atividade principal 22230 - Fabricação de artigos de Plástico para a Construção |

A atividade principal desta empresa é a fabricação de artigos em plástico para a construção e a atividade secundária é a comercialização por grosso de artigos sanitários, ferragens, tubagem para canalizações, moto bombas e eletrobombas, torneiras, eletrodomésticos e material de aquecimento. Tem ainda como atividade secundária a promoção imobiliária visando a conceção, construção, titularidade, comercialização, exploração comercial e gestão de patrimónios imobiliários diversos.

1.2. Identificação da empresa-mãe final

A Oliveira & Irmão, SA é detida em:

- 50% pela empresa Oliveira & Irmão, SGPS, Lda, com sede na Travessa do Milão, Esgueira, Aveiro, e
- 50% pela empresa Valsir, SPA, com sede na Localita Merlaro 2, Vestone, Itália.

1.3. Identificação da empresa-mãe intermédia

A empresa-mãe intermédia é a Oliveira & Irmão, SA, com sede na Travessa do Milão, Esgueira, Aveiro.

As cópias das demonstrações financeiras consolidadas podem ser obtidas na sede da empresa.

1.4. Gestão do risco

i. Risco de crédito

a) Créditos sobre clientes

O risco de crédito resulta maioritariamente do crédito concedido a clientes, relacionado com a atividade operacional. O principal objetivo da gestão de risco de crédito é garantir a cobrança efetiva das dívidas dos clientes, em conformidade com as condições negociadas.

De modo a mitigar o risco de crédito que deriva do potencial incumprimento de pagamento por parte dos clientes, a sociedade:

- Tem implementado procedimentos de controlo de crédito e processos de aprovação de crédito;
- Possui uma equipa dedicada à gestão do crédito e das cobranças;
- Estabelece e acompanha os limites de crédito dos seus clientes, monitorizando a exposição efetiva;
- Possui seguro de crédito;
- Recorre aos meios legais disponíveis para recuperação de crédito, quando aplicável.

b) Outros ativos financeiros para além de créditos sobre clientes

Para além dos ativos resultantes das atividades operacionais, a sociedade detém ativos financeiros decorrentes do seu relacionamento com Instituições Financeiras, tais como depósitos bancários. Consequentemente, existe também risco de crédito associado ao potencial incumprimento pecuniário das Instituições Financeiras que são contraparte nestes relacionamentos. A exposição relacionada com este tipo de ativos financeiros é amplamente diversificada e de duração limitada no tempo.

ii. Risco de Mercado

a) Risco de Taxa de Juro

Em resultado da proporção relevante de dívida a taxa variável no seu Balanço, e dos consequentes *cash-flows* de pagamento de juros, a sociedade encontra-se exposta a risco de taxa de juro, particularmente ao risco de variação de taxa de juro do Euro.

b) Risco de Taxa de Câmbio

A sociedade está exposta ao risco de taxa de câmbio de transação. O risco de taxa de câmbio prende-se com a possibilidade de registar perdas ou ganhos em resultado da variação das taxas de câmbio. O Grupo opera internacionalmente e detém uma subsidiária a operar na Rússia, estando deste modo o seu investimento exposto ao risco de taxa de câmbio.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio procura minimizar a volatilidade dos investimentos e operações expressas em moeda externa, contribuindo para uma menor sensibilidade dos resultados do Grupo a flutuações cambiais.

Sempre que possível, o Grupo tenta realizar coberturas naturais dos valores em exposição, compensando os créditos concedidos e recebidos expressos na mesma moeda.

O risco de transação emerge essencialmente quando existe risco cambial relacionado com *cash-flows* denominados em divisa que não a divisa funcional de sociedade. A sociedade procura compensar os *cash-flows* positivos e negativos denominados na mesma divisa estrangeira.

iii. Risco de Liquidez

A gestão de risco de liquidez tem por objetivo garantir que a sociedade possui capacidade para obter atempadamente o financiamento necessário para poder levar a cabo as suas atividades de negócio, implementar a sua estratégia e cumprir com as suas obrigações de pagamento quando devidas, evitando ao mesmo tempo a necessidade de obter financiamento em condições desfavoráveis.

Com este propósito, a gestão de liquidez compreende os seguintes aspetos:

- Planeamento financeiro consistente baseado em previsões de *cash-flows* de acordo com diferentes horizontes temporais (semanal, mensal, anual e plurianual);
- Diversificação de fontes de financiamento;
- Diversificação das maturidades da dívida emitida de modo a evitar a concentração excessiva em curtos períodos de tempo das amortizações de dívida;
- Contratação de linhas de crédito de curto prazo, programas de papel comercial e outros tipos de operações financeiras, assegurando um balanceamento entre níveis adequados de liquidez e de *commitment fees* suportados;

2. Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 Referencial contabilístico adotado

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, com as alterações introduzidas pela Lei 20/2010, de 23 de Agosto e o Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Julho, e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) consignadas respectivamente nos avisos n.ºs 8254/2015, 8256/2015 e 8258/2015 de 29 de Julho, constantes do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), sendo supletivamente aplicadas as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS) emitidas pelo IASB e respetivas Interpretações Técnicas (SIC/IFRIC).

2.2 Pressuposto da continuidade

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

2.3 Regime do acréscimo

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em

que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de Devedores e credores por acréscimos e Diferimentos.

2.4 Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os “Impostos diferidos” e as “Provisões” são classificados como Ativos e Passivos não correntes.

2.5 Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

2.6 Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2016 são, essencialmente, comparáveis com os utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2015.

Atendendo à NCRF 10 – custos de empréstimos obtidos, a empresa capitalizou juros no montante de 29.404,85€, utilizou como critérios o ativo estar em curso por período superior a 9 meses e o seu valor ser superior a 100.000€.

2.7 Eventos subsequentes

Os eventos, após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas Demonstrações Financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do Balanço, são divulgados no anexo às Demonstrações Financeiras.

2.8 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de alguma disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras:

ATIVOS INTANGÍVEIS (NCRF 6)

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Os ativos intangíveis, apenas são reconhecidos, se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a entidade, sejam controláveis e o seu custo possa ser valorizado com fiabilidade.

As despesas de desenvolvimento são reconhecidas, sempre que, a entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento, iniciar o seu uso e para as quais seja provável que o ativo criado, venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios, são registadas como gastos do exercício em que são suportadas. As despesas de investigação, são reconhecidas como gastos do período em que ocorrem.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método linear, em conformidade com o período de vida útil estimado.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (NCRF 7)

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2010 (data de transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição ou ao custo de aquisição revalorizado, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até aquela data, deduzido das depreciações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. Os edifícios e os terrenos foram revalorizados em 2011, por uma entidade externa, denominada L2i – Investimentos Imobiliários, Lda.

As depreciações são calculadas após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado, para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

| Descrição | Nº de anos de vida estimado |
|--|-----------------------------|
| Edifícios Comerciais e Administrativos | 50 |
| Edifícios Industriais | 20 |
| Edificações ligeiras | 10 |
| Moldes | 6 |
| Máquinas | 10 |
| Linhas de montagem | 10 |
| Ferramentas e utensílios | 4 |
| Equipamento de Transporte | 4 |
| Equipamento Administrativo | 8 |

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate dos ativos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico, na data da alienação ou abate e são registadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas de Outros rendimentos ou Outros gastos.

ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA (NCRF 8)

Na rubrica dos ativos correntes detidos para venda estão registados moldes e máquinas que foram classificados como tal, uma vez que não estão a ser recuperados pelo uso continuado, mas sim através da alienação. Os ativos estão disponíveis para venda imediata nas suas condições atuais.

LOCAÇÕES (NCRF 9)

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo e, como locações operacionais se, através deles, não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na Demonstração dos Resultados do exercício a que respeitam.

CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS (NCRF10)

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor contratado nominal, as despesas com comissões e com a sua emissão são contabilizadas como gastos do período. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na Demonstração dos Resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes e, quando a liquidação se diferir por mais de 12 meses após a data de relato, como passivo não corrente.

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO (NCRF 11)

As propriedades de investimento são valorizadas pelo custo de aquisição deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

Os custos suportados com as propriedades de investimento, como por exemplo, manutenção, reparação, seguros, são reconhecidos como gastos do período a que dizem respeito. Caso existam melhorias, em que haja expectativas que gerem benefícios económicos futuros para além dos inicialmente esperados, são capitalizados na rubrica de Propriedades de investimento.

IMPARIDADE DE ATIVOS (NCRF 12)

À data do Balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidades das quais resultem, alterações de circunstâncias que indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram reconhecidos possa não ser recuperável.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, reconhecemos uma perda por imparidade, registada na Demonstração dos Resultados na rubrica de Perdas por imparidade.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram. É reconhecida na Demonstração dos Resultados, na rubrica de Reversões de perdas por imparidade e, efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda tivesse sido registada.

À data do Balanço foi avaliada a imparidade dos inventários, dos clientes e das propriedades de investimento. Constatou-se que existia evidência objetiva de imparidade nos clientes pelos processos judiciais e pela antiguidade e, nos inventários e nas propriedades de investimento que estavam registados com um valor superior ao valor recuperável. Por este fato foram reconhecidas imparidades de clientes, de inventários e de propriedades de investimento, na Demonstração de Resultados.

Relativamente à Soplasnor, houve um reforço da imparidade relacionada com o empréstimo que esta participada tinha em aberto com a empresa mãe.

INTERESSES EM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS (NCRF13)

Os investimentos em associadas (participações superiores a 20%) são registados pelo Método de Equivalência Patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual é acrescido ou reduzido para o valor correspondente à proporção do Capital Próprio dessas entidades, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do Método de Equivalência Patrimonial.

Quando a subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada, apresenta Capital Próprio negativo ou nulo, o investimento é registado por valor nulo.

De acordo com o Método de Equivalência Patrimonial, os investimentos são ajustados anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos dessas entidades por contrapartida de ganhos ou perdas do período. A distribuição de dividendos é registada como uma diminuição do valor dos investimentos, no período em que são atribuídos.

INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E CONSOLIDAÇÃO (NCRF 15)

As participações financeiras são inicialmente reconhecidas ao custo e posteriormente ajustadas pelo Método de Equivalência Patrimonial. A consolidação é pelo Método Integral, porque as participações e o controlo nas subsidiárias assim o exigem.

Na empresa-mãe, os ganhos e perdas das suas associadas após a aquisição é contabilizado em ganhos ou perdas por contrapartida do valor do investimento financeiro, sendo após a data do balanço transferido para reservas sempre que não é distribuído. Quando a participação pela aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, for uma perda e igualar ou ultrapassar o investimento na associada, a empresa-mãe deixa de reconhecer perdas adicionais.

Os ganhos não realizados em transações com as associadas são eliminados na consolidação.

As políticas contabilísticas das associadas, sempre que necessário, são alteradas de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

INVENTÁRIOS (NCRF 18)

Os inventários encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio de saídas.
- Os produtos acabados e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção o qual inclui o custo da matéria-prima incorporada, mão-de-obra direta e gastos gerais de fabrico. A saída é custeada pelo método do custo padrão.

Nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização, é registada uma perda por imparidade para depreciação de inventários.

RÉDITO (NCRF 20)

A empresa reconhece rédito sempre que possa ser razoavelmente mensurável e seja provável que obtenha benefícios económicos futuros. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela venda e prestação de serviços decorrentes da atividade normal da empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando são satisfeitas todas as seguintes condições:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser valorizado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser valorizados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido, líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES (NCRF 21)

A empresa constituiu uma provisão para garantias a clientes, dado que os nossos produtos têm um prazo de reclamação em garantia, pelo que a entidade tem uma obrigação presente resultante de um

evento passado, e é provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos. O montante da obrigação foi calculado com base no histórico dos últimos três exercícios.

SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO (NCRF 22)

Os subsídios à exploração, nomeadamente os apoios ao emprego são reconhecidos na Demonstração dos Resultados na parte proporcional dos gastos suportados, satisfazendo o princípio da especialização dos exercícios.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis para financiamento de ativos tangíveis são registados no Capital Próprio e reconhecidos na Demonstração dos Resultados, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados durante a vida útil dos mesmos.

Em curso temos um empréstimo reembolsável pela concessão de Incentivos Financeiros no âmbito do sistema de incentivos à inovação do QREN onde concorremos com despesas de internacionalização e investimento, cujo benefício corresponde à isenção de juros.

EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO (NCRF 23)

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio da data da transação.

À data de fecho é efetuada a atualização cambial de saldos (itens monetários) em aberto, aplicando a taxa de câmbio em vigor a essa data. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do Balanço, são registadas como rendimentos e/ou gastos na Demonstração dos Resultados do exercício na rubrica de ganhos/perdas cambiais.

As diferenças de câmbio originadas na conversão para euros de demonstrações financeiras de entidades participadas denominadas em moeda estrangeira são incluídas no capital próprio, na rubrica Outras variações no capital próprio.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO (NCRF 25)

A empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), no apuramento da matéria coletável, são adicionados e deduzidos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

Relativamente a 2016, a empresa tem deduções à coleta referentes aos incentivos fiscais em vigor em sede de IRC, nomeadamente o SIFIDE - Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e Desenvolvimento Empresarial e o RFAI - Regime Fiscal de Apoio ao Investimento.

A empresa procede ao registo de impostos diferidos correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – impostos diferidos.

O gasto relativo a imposto sobre o rendimento do período resulta da soma do imposto corrente e diferido. O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor e deduzido dos benefícios fiscais; o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados utilizando as taxas de tributação em vigor e, são reconhecidos como gasto ou rendimento do exercício.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS (NCRF 27)

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- Clientes e outras dívidas de terceiros - as dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial. No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outras contas a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.
- Fornecedores e outras dívidas a pagar - as dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.
- Empréstimos - os empréstimos, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo.
- Transações e saldos em moeda estrangeira - as transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados em moeda estrangeira, são atualizadas nas datas de relato, às taxas de câmbio em vigor. As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na Demonstração dos Resultados do período em que são geradas.

- Periodizações - as transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de Outros créditos a receber, Outras dívidas a pagar e Diferimentos.
- Caixa e Depósitos bancários - os montantes incluídos na rubrica Caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS (NCRF 28)

A entidade atribui os seguintes benefícios aos empregados:

- Benefícios a curto prazo: incluem ordenados, salários, contribuições para a segurança social e gratificações. Estes benefícios são contabilizados no mesmo período temporal em que o empregado prestou o serviço.
- Benefícios de cessação de emprego: a entidade reconhece os gastos com rescisões de contratos de trabalho, por terminado o prazo de caducidade do contrato de trabalho a termo ou por acordo de revogação.

3.2. - Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo periodicamente revistas com base na informação disponível. As alterações nos factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir das mesmas.

4. Fluxos de caixa

A desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários é a seguinte:

| QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTO DO PERÍODO | | | | EUR |
|---|----------------|--------------------|--------------------|----------------|
| Descrição | Saldo inicial | Débitos | Créditos | Saldo final |
| Caixa | 17 228 | 184 730 | 193 301 | 8 657 |
| Depósitos à ordem | 549 480 | 101 799 194 | 102 130 095 | 218 579 |
| Total de caixa e depósitos bancários | 566 708 | 101 983 923 | 102 323 396 | 227 235 |

5. Partes Relacionadas

5.1. Relacionamento com a Empresa-mãe:

Empresa-mãe imediata: Oliveira & Irmão, SA

Empresa-mãe intermédia superior: Oliveira & Irmão, SGPS, Lda.

Empresa-mãe intermédia superior: Valsir, SPA

5.2. Remunerações do pessoal chave da gestão

As remunerações auferidas pelos órgãos sociais (entendidos como pessoal chave da gestão), nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, foram as seguintes:

| REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS | | EUR | |
|--|----------------|----------------|--|
| Descrição | Período 2016 | Período 2015 | |
| Conselho de Administração - Oliveira & Irmão, SA | 540 895 | 645 978 | |
| Total | 540 895 | 645 978 | |

5.3. Transações entre partes relacionadas

As transações entre as partes relacionadas foram as seguintes:

| ENTIDADES RELACIONADAS | | Período 2016 | | | | | Período 2015 | | | | | EUR |
|------------------------|--|-------------------|------------------|------------------|----------------|------------------------|-------------------|------------------|------------------|------------------|------------------------|-------------------|
| Descrição | | Vendas e Serviços | Compras | Saldos a Receber | Saldos a Pagar | Empréstimos do Período | Vendas e Serviços | Compras | Saldos a Receber | Saldos a Pagar | Empréstimos do Período | |
| Empresa-mãe | VALSIR, SPA Oliveira & Irmão, SGPS, Lda | 656 615 | 749 094 | 248 936 | 267 306 | -9 603 | 691 274 | 726 591 | 236 558 | 249 189 | | |
| Total | | 656 615 | 749 094 | 248 936 | 267 306 | | 691 274 | 726 591 | 236 558 | 249 189 | | |
| Subsidiárias | Moldaveiro - Moldes, Lda | 53 419 | 1 567 951 | 3 348 | 629 071 | | 56 504 | 1 995 532 | 7 658 | 1 303 425 | | |
| | Soplasnor - Soc. Plásticos do Norte, SA | | | | | 2 500 | | 4 500 370 | 7 000 | | | -4 199 500 |
| | Nuno & Gradeço - Mat. Construção, SA | | | | | | 35 700 | 32 108 | | | | |
| | Oli Sanitairsysteme GMBH | 441 582 | 1 476 | 427 549 | | 626 965 | 1 | | 1 | | | |
| | OOO Oli Rus | 2 033 531 | | 1 417 721 | | | 186 652 | | 489 645 | | | |
| | Oli, SRL | 7 381 612 | 738 151 | 1 209 730 | 139 234 | | 6 781 831 | 389 242 | 1 034 166 | 46 956 | | |
| Total | | 9 910 144 | 2 307 578 | 3 058 348 | 768 306 | 629 465 | 7 060 687 | 6 917 252 | 1 538 470 | 1 350 381 | | -4 199 500 |

Em 26 de Julho de 2016 a Oliveira & Irmão, SA procedeu a um aumento do capital social da OOO Oli Rus com sede na Rússia, no montante de 600.000€. Com este aumento já foi possível reconhecer na rubrica de investimentos financeiros a parte restante do resultado negativo da Oli RUS de 2015 que não o tinha sido por insuficiência de saldo.

6. Ativos intangíveis

A divulgação dos ativos intangíveis é a seguinte:

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DE 2016 EM ACTIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

EUR

| | Descrição | Projectos de desenvolvimento | Programas de Computador | Propriedade Industrial | Ativos intangíveis em curso | Total |
|-------------|---|------------------------------|-------------------------|------------------------|-----------------------------|----------------|
| | Com vida útil finita: | | | | | |
| 4 | Quantia bruta escriturada inicial | 59 840 | 340 874 | | 173 909 | 574 623 |
| 5 | Amortizações acumuladas iniciais | 11 636 | 70 086 | | | 81 722 |
| 7 | Quantia líquida escriturada inicial (7 = 4 - 5 - 6) | 48 204 | 270 788 | | 173 909 | 492 902 |
| 8 | Movimentos do período: (8 = 8.1 - 8.2 + 8.3 + 8.4 + 8.5 + 8.6) | -19 947 | 251 423 | | -110 875 | 120 601 |
| 8.1 | Total das adições | | 17 605 | | 47 901 | 65 506 |
| Adições | Aquisições em 1.ª mão | | 17 605 | | 47 901 | 65 506 |
| 8.2 | Total das diminuições | 19 947 | 160 140 | | | 180 086 |
| Diminuições | Amortizações | 19 947 | 160 140 | | | 180 086 |
| 8.4 | Transferências de AFI em curso | | 393 957 | | -158 776 | 235 182 |
| 9 | Quantia líquida escriturada final (9 = 7 + 8) | 28 258 | 522 211 | | 63 035 | 613 503 |
| | Vida útil | 3 | 3 | | | |

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DE 2015 EM ACTIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

EUR

| | Descrição | Projectos de desenvolvimento | Programas de Computador | Propriedade Industrial | Ativos intangíveis em curso | Total |
|-------------|---|------------------------------|-------------------------|------------------------|-----------------------------|----------------|
| | Com vida útil finita: | | | | | |
| 4 | Quantia bruta escriturada inicial | 406 618 | | 1 216 703 | 185 526 | 1 808 847 |
| 5 | Amortizações acumuladas iniciais | 406 618 | | 1 216 703 | | 1 623 321 |
| 7 | Quantia líquida escriturada inicial (7 = 4 - 5 - 6) | | | | 185 526 | 185 526 |
| 8 | Movimentos do período: (8 = 8.1 - 8.2 + 8.3 + 8.4 + 8.5 + 8.6) | 48 204 | 270 788 | | -11 617 | 307 376 |
| 8.1 | Total das adições | | 29 128 | | 297 761 | 326 889 |
| Adições | Aquisições em 1.ª mão | | 29 128 | | 297 761 | 326 889 |
| 8.2 | Total das diminuições | 11 636 | 70 086 | | | 81 722 |
| Diminuições | Amortizações | -394 982 | 70 086 | -1 216 703 | | -1 541 599 |
| | Abates | 406 618 | | 1 216 703 | | 1 623 321 |
| 8.4 | Transferências de AFI em curso | 59 840 | 311 746 | | -372 318 | -732 |
| 8.6 | Outras transferências | | | | 62 940 | 62 940 |
| 9 | Quantia líquida escriturada final (9 = 7 + 8) | 48 204 | 270 788 | | 173 909 | 492 902 |
| | Vida útil | 3 | 3 | | | |

7. Ativos fixos tangíveis

7.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DE 2016 EM ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

EUR

| | Descrição | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Equipamento básico | Equipamento de transporte | Equipamento administrativo | Outros AFT | AFT em curso | Adiantamentos por conta de AFT | Total |
|-------------|---|------------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|----------------------------|----------------|------------------|--------------------------------|-------------------|
| 1 | Quantia bruta escriturada inicial | 7 099 031 | 16 654 789 | 32 684 620 | 1 174 516 | 1 392 927 | 1 236 648 | 2 551 200 | | 62 793 731 |
| 2 | Depreciações acumuladas iniciais | | 8 942 040 | 25 163 540 | 853 888 | 1 113 430 | 1 212 119 | | | 37 285 017 |
| 4 | Quantia líquida escriturada inicial (4 = 1 - 2 - 3) | 7 099 031 | 7 712 750 | 7 521 080 | 320 628 | 279 496 | 24 529 | 2 551 200 | | 25 508 714 |
| 5 | Movimentos do período: (5 = 5.1 - 5.2 + 5.3 + 5.4 + 5.5 + 5.6) | -25 688 | -241 260 | 623 036 | -41 623 | -64 711 | -14 043 | -696 089 | 80 000 | -380 379 |
| 5.1 | Total das adições | 49 168 | 17 803 | 204 066 | 101 400 | 30 630 | | 2 729 113 | 80 000 | 3 212 181 |
| Adições | Aquisições | 49 168 | 17 803 | 204 066 | 101 400 | 30 630 | | 2 729 113 | 80 000 | 3 212 181 |
| 5.2 | Total das diminuições | 74 856 | 898 477 | 2 108 161 | 143 023 | 118 018 | 14 043 | | | 3 356 578 |
| Diminuições | Depreciações | | 898 477 | 1 873 430 | 143 023 | 111 827 | 14 043 | | | 3 040 800 |
| | Alienações | 74 856 | | 234 731 | | 5 563 | | | | 315 150 |
| | Abates | | | -296 | | 628 | | | | 628 |
| 5.4 | Transferências de AFT em curso | | 639 414 | 2 527 426 | | 22 677 | | -3 424 698 | | -235 182 |
| 5.6 | Outras transferências | | | | | | | -504 | | -800 |
| 6 | Quantia líquida escriturada final (6 = 4 + 5) | 7 073 343 | 7 471 490 | 8 144 116 | 279 005 | 214 785 | 10 485 | 1 855 111 | 80 000 | 25 128 336 |
| | Vida útil | | 3;10;20;50 | 1;3;4;6;8;10 | 4;6 | 3;5;6;7;8;10 | 3;4 | | | |

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DE 2015 EM ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

EUR

| | Descrição | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Equipamento básico | Equipamento de transporte | Equipamento administrativo | Outros AFT | AFT em curso | Adiantamentos por conta de AFT | Total |
|-------------|---|------------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|----------------------------|----------------|------------------|--------------------------------|-------------------|
| | | | | | | | | | | |
| 1 | Quantia bruta escriturada inicial | 6 828 277 | 15 769 071 | 31 374 227 | 1 069 860 | 1 541 274 | 1 659 406 | 2 773 534 | | 61 015 648 |
| 2 | Depreciações acumuladas iniciais | | 8 327 579 | 25 734 477 | 819 220 | 1 377 094 | 1 623 593 | | | 37 881 964 |
| 4 | Quantia líquida escriturada inicial (4 = 1 - 2 - 3) | 6 828 277 | 7 441 492 | 5 639 749 | 250 640 | 164 180 | 35 813 | 2 773 534 | | 23 133 684 |
| 5 | Movimentos do período: (5 = 5.1 - 5.2 + 5.3 + 5.4 + 5.5 + 5.6) | 270 754 | 271 258 | 1 881 331 | 69 989 | 115 317 | -11 284 | -222 333 | | 2 375 030 |
| 5.1 | Total das adições | 270 754 | 17 657 | 150 583 | 184 496 | 217 668 | 5 385 | 4 125 856 | | 4 972 400 |
| Adições | Aquisições | 270 754 | 17 657 | 150 583 | 184 496 | 217 668 | 5 385 | 4 125 856 | | 4 972 400 |
| 5.2 | Total das diminuições | | 787 514 | 1 516 888 | 114 507 | -112 023 | 4 229 | | | 2 535 162 |
| Diminuições | Depreciações | | 614 461 | -570 938 | 34 668 | -263 664 | -411 474 | | | -596 948 |
| | Alienações | | | | 60 456 | | | | | 60 456 |
| | Abates | | 173 054 | 2 087 826 | 19 384 | 375 687 | 415 703 | | | 3 071 653 |
| 5.4 | Transferências de AFT em curso | | 1 041 115 | 3 243 840 | | | 732 | -4 285 687 | | |
| 5.6 | Outras transferências | | | 3 796 | | 9 672 | -13 172 | -62 503 | | -62 207 |
| 6 | Quantia líquida escriturada final (6 = 4 + 5) | 7 099 031 | 7 712 750 | 7 521 080 | 320 628 | 279 496 | 24 529 | 2 551 200 | | 25 508 714 |
| | Vida útil | | 3;10;20;50 | 2;3;4;5;6;8;10;2 | 4;6 | 3;5;6;7;8;10 | | | | |

7.2. Divulgações sobre excedentes de revalorização dos ativos fixos tangíveis reconhecidos por quantias revalorizadas

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DE 2016 NOS EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

EUR

| Descrição | Reservas de Reavaliação Legais | | Reservas de Reavaliação Livres | | Total |
|--|--|---------------|--------------------------------|------------------|------------------|
| | Não realizada | Realizada | Não realizada | Realizada | |
| | Valor do excedente de revalorização no início do período | 96 940 | 65 153 | 4 940 040 | |
| Depreciações | -13 144 | 13 144 | -210 211 | 210 211 | |
| Valor do excedente de revalorização no fim do período | 83 796 | 78 297 | 4 729 828 | 1 695 170 | 6 587 092 |

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DE 2015 NOS EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

EUR

| Descrição | Reservas de Reavaliação Legais | | Reservas de Reavaliação Livres | | Total |
|--|--|---------------|--------------------------------|------------------|------------------|
| | Não realizada | Realizada | Não realizada | Realizada | |
| | Valor do excedente de revalorização no início do período | 107 211 | 54 882 | 6 667 522 | |
| Depreciações | -10 271 | 10 271 | -1 727 482 | 687 512 | -1 039 970 |
| Valor do excedente de revalorização no fim do período | 96 940 | 65 153 | 4 940 040 | 1 484 959 | 6 587 092 |

7.3. Ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS DADOS COMO GARANTIA DE PASSIVOS EM 2016

EUR

| Bem | Credor | Valor de penhor | Valor do bem | Depreciação | Quantia líquida |
|--|--------|------------------|------------------|----------------|------------------|
| Edifício Soplasnor e terrenos adjacentes | BPI | 4 500 000 | 4 826 377 | 201 569 | 4 624 808 |
| Moldes e máquinas | BPI | 827 750 | 912 012 | 293 420 | 528 224 |
| | | 5 327 750 | 5 738 389 | 494 989 | 5 153 032 |

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS DADOS COMO GARANTIA DE PASSIVOS EM 2015

EUR

| Bem | Credor | Valor de penhor | Valor do bem | Depreciação | Quantia líquida |
|--|--------|------------------|------------------|----------------|------------------|
| Edifício Soplasnor e terrenos adjacentes | BPI | 4 500 000 | 4 826 377 | 28 796 | 4 797 582 |
| Moldes e máquinas | BPI | 827 750 | 912 012 | 282 388 | 629 624 |
| | | 5 327 750 | 5 738 389 | 311 183 | 5 427 206 |

8. Ativos não correntes detidos para venda

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTO DO PERÍODO

EUR

| Descrição | Saldo Inicial | Aquisições | Alienações | Saldo Final |
|--|---------------|----------------|----------------|---------------|
| Conjunto de moldes para válvulas de enchimento | 14 268 | | | 14 268 |
| Conjunto de moldes para válvulas de descarga | 7 927 | | | 7 927 |
| Conjunto de moldes para sífoes de pavimento | 2 114 | | | 2 114 |
| Conjunto equipamentos adquiridos para venda | | 272 277 | 272 277 | 0 |
| Total | 24 309 | 272 277 | 272 277 | 24 309 |

9. Locações

9.1. Contratos de locação

EUR

| Ativos que se encontram a ser financiados através de contratos de locação financeira, respectivas quantias escrituradas líquidas e rendas contingentes reconhecidas como gasto no período | | Locações financeiras em vigor | | | | | | Período 2016 | Período 2015 |
|---|--------------------------|-------------------------------|-----------------|-------------------|---------------------------|------------------|----------------|---|---|
| | | Descrição | Valor Aquisição | Entidade locadora | Identificação do contrato | Prazo da locação | | Quantias escrituradas líquidas dos ativos locados | Quantias escrituradas líquidas dos ativos locados |
| | | | | | | Começo | Fim | | |
| Ativos Fixos Tangíveis | Leasing | VW Passat - 29NJ81 | 35 500 | BPI | CT 1260531800 | 25-12-2012 | 25-12-2017 | | 8 136 |
| | Leasing | VW Sharan - 14NP35 | 40 000 | BPI | CT 1360160200 | 25-04-2013 | 25-04-2018 | 2 500 | 12 500 |
| | Leasing | Audi A6 - 25OUJ22 | 94 000 | BPI | CT 1460255800 | 25-06-2014 | 25-06-2019 | 33 292 | 56 792 |
| | Leasing | Audi A3 - 28PR19 | 39 650 | BPI | CT 1530029800 | 05-04-2015 | 05-04-2020 | 22 303 | 32 216 |
| | Leasing | Audi A3 - 28PR20 | 39 650 | BPI | CT 1530029900 | 05-04-2015 | 05-04-2020 | 22 303 | 32 216 |
| | Leasing | VW Caravelle - 95QL40 | 42 000 | BPI | CT 1561644300 | 25-10-2015 | 25-10-2020 | 28 875 | 39 375 |
| | Subtotais | | | 290 800 | | | | 109 273 | 181 234 |
| | Leasing | Eq. Informático | 50 000 | BSTOTTA | CT 203751 | 15-01-2014 | 15-01-2019 | 20 000 | 30 000 |
| | Leasing | VW Passat - 83OP83 | 29 700 | BSTOTTA | CT 205173 | 15-05-2014 | 15-05-2019 | 9 900 | 17 325 |
| | Leasing | BMW X1 - 76QO89 | 38 596 | BSTOTTA | CT211612 | 15-12-2015 | 15-12-2020 | 28 143 | 37 792 |
| Leasing | BMW 4 - 36QR70 | 46 500 | BSTOTTA | CT211832 | 15-01-2016 | 15-01-2021 | 34 875 | | |
| Leasing | VW Passat - 19RN27 | 35 300 | BSTOTTA | CT214624 | 15-08-2016 | 15-08-2021 | 31 623 | | |
| Subtotais | | | 200 096 | | | | 124 541 | 85 117 | |
| Leasing | Eq. Informático - ORACLE | 160 446 | BNP PARIBAS | CT 76186/187 | 01-10-2015 | 01-08-2017 | 80 223 | 133 705 | |
| Subtotais | | | 160 446 | | | | 80 223 | 133 705 | |
| Totais | | | 651 342 | | | | 314 037 | 400 056 | |

9.2. Quantias reconhecidas nestes ativos

| Descrição | Locações financeiras 2016 | | Locações operacionais | Locações financeiras 2015 | | Locações operacionais |
|---|---------------------------|----------------|-----------------------|---------------------------|----------------|-----------------------|
| | Ativos fixos tangíveis | Total | | Ativos fixos tangíveis | Total | |
| Quantia bruta escriturada final | 651 342 | 651 342 | | 866 839 | 866 839 | |
| Amortizações/Depreciações acumuladas | 337 305 | 337 305 | | 298 315 | 298 315 | |
| Quantia líquida escriturada final (4 = 1 - 2 - 3) | 314 037 | 314 037 | | 568 524 | 568 524 | |
| Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço: (5 = 5.1 + 5.2 + 5.3) | 336 561 | 336 561 | 5 660 | 440 552 | 440 552 | 16 979 |
| Até um ano | 150 661 | 150 661 | 5 660 | 169 163 | 169 163 | 5 660 |
| De um a cinco anos | 185 901 | 185 901 | | 271 389 | 271 389 | 11 319 |
| Valor dos pagamentos reconhecidos em gastos do período | | | | 11 319 | | 11 319 |

10. Empréstimos obtidos

10.1. Informação relativa aos empréstimos genéricos

TIPO DE FINANCIAMENTO

EUR

| Descrição | 31-12-2016 | | | 31-12-2015 | | |
|------------------------------|------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| | Corrente | Não corrente | Total | Corrente | Não corrente | Total |
| Conta Corrente Caucionada | | | | 68 890 | | 68 890 |
| Programa de Papel Comercial | 3 400 000 | | 3 400 000 | 2 400 000 | | 2 400 000 |
| Médio e Longo Prazo | 2 374 018 | 8 436 439 | 10 810 457 | 2 898 661 | 9 819 699 | 12 718 360 |
| Leasing | 150 660 | 185 901 | 336 561 | 169 163 | 271 389 | 440 552 |
| Desconto de Remessas | | | | 532 784 | | 532 784 |
| FEDER - Candidatura nº 27024 | 111 363 | 1 230 027 | 1 341 390 | | 1 351 198 | 1 351 198 |
| Total | 6 036 041 | 9 852 367 | 15 888 408 | 6 069 497 | 11 442 287 | 17 511 784 |

10.2. Garantias

GARANTIAS

EUR

| Sociedade Garantia | N.º Garantia | Beneficiário da Garantia | Garantia | | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
|--------------------|--------------|----------------------------|----------|--------|-------------------------|-------------------------|
| | | | Montante | % | Valor Capital em Dívida | Valor Capital em Dívida |
| Garval | 2012.00974 | BSTOTTA - PME CRESC 1.000K | 56 108 | 5.61% | | |
| Lisgarante | 2012.01445 | BSTOTTA - PME CRESC 1.000K | 56 108 | 5.61% | | |
| Norgarante | 2012.01691 | BSTOTTA - PME CRESC 1.000K | 387 784 | 38.78% | 111 111 | 333 333 |
| Norgarante | 2010.07573 | CGD - PME INVEST V 1.000K | 500 000 | 50.00% | 90 909 | 272 727 |

11. Custos de empréstimos obtidos capitalizados

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTO DO PERÍODO

EUR

| Descrição | Valor | Taxa |
|---------------------------------|---------------|-------|
| Ativos fixos tangíveis | 23 327 | |
| Ferramentas e Utensílios | 1 963 | 2.45% |
| Máquinas de uso específico | 2 112 | 2.45% |
| Instalações Industriais | 2 743 | 2.45% |
| Edificações Ligeiras | 803 | 2.45% |
| Edifícios em curso | 15 705 | 2.45% |
| Ativos fixos intangíveis | 6 078 | |
| Programas de Computador | 6 078 | 2.45% |
| Total | 29 405 | |

Pressupostos:

Em curso por um período superior a 9 meses e valor superior a 100.000€

12. Propriedades de investimento

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DE 2016 EM PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

EUR

| | Descrição | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | outras propriedades investimento | PI em curso | Total |
|-------------|---|------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|-------------|------------------|
| 1 | Quantia bruta escriturada inicial | 1 719 814 | 4 505 225 | | | 6 225 039 |
| 2 | Depreciações acumuladas iniciais | | 84 901 | | | 84 901 |
| 4 | Quantia líquida escriturada inicial (4 = 1 - 2 - 3) | 1 719 814 | 4 420 325 | | | 6 140 139 |
| 5 | Movimentos do período: (5 = 5.1 - 5.2 + 5.3 + 5.4 + 5.5 + 5.6) | | -515 330 | | | -515 330 |
| 5.2 | Total das diminuições | | 515 330 | | | 515 330 |
| Diminuições | Depreciações | | 268 953 | | | 268 953 |
| | Perdas por imparidade | | 246 377 | | | 246 377 |
| 6 | Quantia líquida escriturada final (6 = 4 + 5) | 1 719 814 | 3 904 995 | | | 5 624 808 |
| | Vida útil | | 3;11;29 | | | |

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DE 2015 EM PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

EUR

| | Descrição | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | outras propriedades investimento | PI em curso | Total |
|-------------|---|------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|-------------|------------------|
| 1 | Quantia bruta escriturada inicial | | | | | |
| 2 | Depreciações acumuladas iniciais | | | | | |
| 4 | Quantia líquida escriturada inicial (4 = 1 - 2 - 3) | | | | | |
| 5 | Movimentos do período: (5 = 5.1 - 5.2 + 5.3 + 5.4 + 5.5 + 5.6) | 1 719 814 | 4 420 325 | | | 6 140 139 |
| 5.1 | Total das adições | 1 719 814 | 4 505 225 | | | 6 225 039 |
| Adições | Aquisições | 1 719 814 | 4 505 225 | | | 6 225 039 |
| 5.2 | Total das diminuições | | 84 901 | | | 84 901 |
| Diminuições | Depreciações | | 84 901 | | | 84 901 |
| 6 | Quantia líquida escriturada final (6 = 4 + 5) | 1 719 814 | 4 420 325 | | | 6 140 139 |
| 7 | Vida útil | | 3;11;29 | | | |

OUTRA INFORMAÇÃO

EUR

| Descrição | 2016 | 2015 | Total |
|--|---------------|--------------|---------------|
| Quantias reconhecidas nos resultados | | | |
| Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento | 138 839 | 58 739 | 197 577 |
| Gastos operacionais diretos de imóveis que geraram rendimentos | 103 265 | 51 502 | 154 767 |
| Total | 35 574 | 7 236 | 42 810 |

Dado que as propriedades de investimento foram adquiridas recentemente e atendendo à estagnação do mercado imobiliário, entendeu-se não promover à determinação do seu justo valor, para efeitos do parágrafo 32 da NCRF 11. A haver diferença entre a quantia escriturada, a imparidade reconhecida e o justo valor das propriedades de investimento, ela não será relevante.

13. Participações financeiras

13.1. Informação relativa às participações financeiras

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

EUR

| Descrição | Investimentos em subsidiárias | Total |
|---|-------------------------------|-------------------|
| Método de equivalência patrimonial: | | |
| Quantia bruta escriturada inicial | 7 593 580 | 7 593 580 |
| Parte respeitante ao Goodwill | | |
| Perdas por imparidade acumuladas iniciais | 5 561 500 | 5 561 500 |
| Efeitos decorrentes de empréstimos concedidos | 5 561 500 | 5 561 500 |
| Quantia líquida escriturada inicial (4 = 1 - 2 + 3) | 7 593 580 | 7 593 580 |
| Movimentos do período: (5=5.1+5.2+5.3-5.4+5.5+5.6-5.7-5.8-5.9+5.10+5.11+5.12+5.13+5.14) | 2 818 307 | 2 818 307 |
| Aquisições através de concentrações de actividades empresariais | 600 000 | 600 000 |
| Parte do investidor nos resultados da investida | 1 231 921 | 1 231 921 |
| Distribuições recebidas da investida | -148 500 | -148 500 |
| Efeitos decorrentes de empréstimos concedidos | 629 465 | 629 465 |
| Perdas por imparidade | -2 500 | -2 500 |
| Outros movimentos do período | 507 922 | 507 922 |
| Quantia líquida escriturada final (6 = 4 + 5) | 10 411 888 | 10 411 888 |
| Outros métodos | | |
| Quantia bruta escriturada inicial | 37 195 | 37 195 |
| Quantia líquida escriturada inicial (10 = 7 - 8 + 9) | 37 195 | 37 195 |
| Movimentos do período: (11 = 11.1 + 11.2 + 11.3 + 11.4 + 11.5 + 11.6 + 11.7 + 11.8 + 11.9 + 11.10 + 11.11 + 11.12) | -4 106 | -4 106 |
| Outras aquisições | 5 894 | 5 894 |
| Alienações | -10 000 | -10 000 |
| Quantia líquida escriturada final (12 = 10 + 11) | 33 090 | 33 090 |

Em 2016 houve um reforço da perda de imparidade dos investimentos financeiro no montante de € 2 500, com este aumento o valor da imparidade acumulada fica igual ao valor do empréstimo concedido à Soplasnor, pois não se espera conseguir recuperar este valor, uma vez que a participada não possui ativos para cobrir este valor.

Durante o ano de 2016 a Oliveira & Irmão, SA emprestou à OLI Sanitairsysteme, GmbH, que detém a totalidade do capital, a quantia de € 626 964.80. Foram debitados juros no montante de € 4 090.46.

Em 26-07-2016 a Oliveira & Irmão, SA procedeu ao aumento de capital da OLI RUS no montante de € 600 000. Com este aumento já foi possível reconhecer a parte do resultado líquido negativo da sua subsidiária relativo a 2015, que ainda não tinha sido reconhecido, uma vez que em 31-12-2015 o valor da subconta de investimentos financeiros era nulo.

Em 09-12-2016, parte da dívida da subsidiária OLI RUS no montante de € 450 424.50 foi utilizada para criar capital adicional, por isso este montante na empresa mãe foi contabilizado em prestações suplementares.

14. Inventários

Os inventários encontram-se detalhados como se segue:

EUR

| Descrição | 31-12-2016 | | | 31-12-2015 | | |
|--|------------------|-----------------------|------------------|------------------|-----------------------|------------------|
| | Quantia bruta | Perdas por imparidade | Quantia líquida | Quantia bruta | Perdas por imparidade | Quantia líquida |
| Mercadorias | 1 023 315 | 124 520 | 898 795 | 1 528 448 | 213 103 | 1 315 345 |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | 2 078 158 | 85 214 | 1 992 945 | 1 944 646 | 85 617 | 1 859 029 |
| Produtos acabados e intermédios | 3 165 250 | 112 584 | 3 052 666 | 3 446 209 | 187 076 | 3 259 134 |
| Total | 6 266 724 | 322 318 | 5 944 406 | 6 919 304 | 485 796 | 6 433 508 |

O custo das mercadorias e das matérias consumidas é o seguinte:

EUR

| Descrição | 31-12-2016 | | | 31-12-2015 | | |
|---|------------------|--------------------------------|-------------------|------------------|--------------------------------|-------------------|
| | Mercadorias | Matérias primas, subs. consumo | Total | Mercadorias | Matérias primas, subs. consumo | Total |
| Inventários iniciais | 1 528 448 | 1 944 646 | 3 473 094 | 2 802 785 | 1 826 511 | 4 629 297 |
| Compras | 2 883 365 | 18 309 481 | 21 192 846 | 3 584 097 | 18 282 875 | 21 866 972 |
| Reclassificação e regularização de inventários | 114 487 | 41 908 | 156 395 | 1 474 817 | 80 147 | 1 554 964 |
| Inventários finais | 1 023 315 | 2 078 158 | 3 101 473 | 1 528 448 | 1 944 646 | 3 473 094 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (5=1+2-3) | 3 274 011 | 18 134 061 | 21 408 072 | 3 383 617 | 18 084 593 | 21 468 210 |
| Ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários | 124 520 | 85 214 | 209 734 | 144 939 | 28 256 | 173 195 |
| Reversão de ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários | 213 103 | 85 617 | 298 720 | | | |
| Ajustamentos/perdas por imparidade acumuladas em inventários | 124 520 | 85 214 | 209 734 | 213 103 | 85 617 | 298 720 |

A variação nos inventários da produção é a seguinte:

EUR

| Descrição | 31-12-2016 | | | 31-12-2015 | | |
|--|---------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------|
| | Produtos acabados e intermédios | Subprodutos, desperdícios e refugos | Produtos e trabalhos em curso | Produtos acabados e intermédios | Subprodutos, desperdícios e refugos | Produtos e trabalhos em curso |
| Inventários finais | 3 165 250 | | | 3 446 209 | | |
| Reclassificação e regularização de inventários | 249 751 | | | -74 476 | | |
| Inventários iniciais | 3 446 209 | | | 3 303 862 | | |
| Variação nos inventários de produção (4=1+2-3) | -31 208 | | | 67 872 | | |
| Ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários | 112 584 | | | 59 840 | | |
| Reversão de ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários | 187 076 | | | 52 021 | | |
| Ajustamentos/perdas por imparidade acumuladas em inventários | 112 584 | | | 187 076 | | |

15. Rédito

O quadro seguinte detalha os réditos e outros rendimentos:

EUR

| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Réditos reconhecidos no período: | | |
| Vendas e Serviços Prestados | 49 198 159 | 46 116 416 |
| Vendas de bens | 49 178 687 | 46 109 674 |
| Prestação de serviços | 19 472 | 6 742 |
| Outros rendimentos | 4 094 | 72 |
| Juros obtidos | 4 094 | 72 |
| Outros rendimentos similares | | |
| Total | 49 202 253 | 46 116 489 |

16. Provisões do Exercício

As provisões para garantias a clientes, foram constituídas na proporção entre os encargos derivados destas garantias efetivamente suportados nos últimos três períodos de tributação e as vendas relativas ao mesmo período.

EUR

| Descrição | 2016 | | 2015 | |
|---|----------------------|---------------|----------------------|---------------|
| | Garantias a clientes | Total | Garantias a clientes | Total |
| Quantia escriturada inicial | 35 421 | 35 421 | 38 062 | 38 062 |
| Movimentos do período (2 = 2.1-2.2) | 112 | 112 | -2 640 | -2 640 |
| Total de aumentos | 35 534 | 35 534 | 35 421 | 35 421 |
| Reforço | 35 534 | 35 534 | 35 421 | 35 421 |
| Total de diminuições | 35 421 | 35 421 | 38 062 | 38 062 |
| Uso | 34 723 | 34 723 | 34 020 | 34 020 |
| Reversão | 698 | 698 | 4 041 | 4 041 |
| Quantia escriturada do exercício (3 = 1 + 2) | 35 534 | 35 534 | 35 421 | 35 421 |
| Quantia escriturada final | 35 534 | 35 534 | 35 421 | 35 421 |

17. Subsídios

SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

EUR

| DESCRIÇÃO | 2016 | | 2016 | | 2015 | | 2015 | |
|---|--|---------------------------|--|---------------------------|--|---------------------------|--|---------------------------|
| | Subsídios do Estado e outros entes públicos | | Subsídios de outras entidades | | Subsídios do Estado e outros entes públicos | | Subsídios de outras entidades | |
| | Valor atribuído no período ou em períodos anteriores | Valor imputado ao período | Valor atribuído no período ou em períodos anteriores | Valor imputado ao período | Valor atribuído no período ou em períodos anteriores | Valor imputado ao período | Valor atribuído no período ou em períodos anteriores | Valor imputado ao período |
| Subsídios relacionados com activos/ao investimento: (1 = 1.1 + 1.2 + 1.3) | 1 093 234 | 46 641 | | | 1 016 884 | 7 634 | | |
| Activos fixos tangíveis (1.1 = 1.1.1 + 1.1.2 + + 1.1.7) | 1 093 234 | 46 641 | | | 1 016 884 | 7 634 | | |
| Outros | 1 093 234 | 46 641 | | | 1 016 884 | 7 634 | | |
| Activos intangíveis (1.2 = 1.2.1+ 1.2.2 + + 1.2.4) | | | | | | | | |
| Outros activos | | | | | | | | |
| Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração | | | | | | 82 215 | | |
| Valor dos reembolsos no período respeitantes a: (3 = 3.1 + 3.2) | | | | | | | | |
| TOTAL (4 = 1 + 2 - 3) | 1 093 234 | 46 641 | | | 1 016 884 | 89 849 | | |

O valor dos subsídios obtidos do estado e outros entes públicos diz respeito ao programa de estágio e emprego e ao sistema de incentivo à Investigação & desenvolvimento.

18. Diferenças de Câmbio

| EFETOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO | | EUR | |
|---|------------|------------|--|
| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 | |
| Diferenças de Câmbio | | | |
| Reconhecidas em resultados do período: | | | |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis | 22 273 | 59 430 | |
| Diferenças de câmbio favoráveis | 52 466 | 27 034 | |

19. Acontecimentos após a data do balanço

Em 31-01-2017 foi deliberado um aumento de capital à sua subsidiária OLI Sanitarsysteme GmbH no montante de € 1 000 000, que foi concretizado em 23-02-2017.

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas pela administração e autorizadas para emissão em 24-02-2017.

20. Impostos sobre o rendimento

20.1 Divulgação dos componentes de gasto (rendimento) de impostos

| QUANTIA ESCRITURADA DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO | | EUR | |
|--|-----------------|--------------|--|
| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 | |
| Resultado contabilístico do período (antes de impostos) | 5 058 506 | 3 461 524 | |
| Imposto corrente | -673 474 | -151 711 | |
| Imposto diferido | 158 826 | 153 121 | |
| Imposto sobre o rendimento do período (4 = 2 + 3) | -514 648 | 1 410 | |
| Tributações autónomas | 117 163 | 99 495 | |

| DEDUÇÕES À COLETA REFERENTES A BENEFÍCIOS FISCAIS | | EUR | |
|---|----------------|----------------|--|
| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 | |
| SIFIDE-Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e Desenvolvimento Empresarial | 322 950 | 451 404 | |
| RFAI - Regime Fiscal de Apoio ao Investimento | 190 882 | 339 048 | |
| CFEI - Crédito Fiscal Extraordinário | | | |
| Total | 513 832 | 790 452 | |

Referente ao SIFIDE de 2015 já nos foi concedido um crédito fiscal no montante de 117.835 reclamamos e estamos a aguardar a resposta, mas para a estimativa só consideramos o valor já aceite.
O valor RFAI deduzido à coleta em 2016 refere-se à parte restante do reporte de 2014 e à totalidade do benefício de 2015

A empresa regista ativos por impostos diferidos no montante de 103.193 euros relacionados com perdas de imparidade não aceites fiscalmente.

Regista também passivos por impostos diferidos no montante de 8.288 euros relacionados com reavaliações legais e 1.373.176 euros relacionados com reavaliações livres.

20.2 Relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e o lucro contabilístico

| TAXA DE IMPOSTO, EFECTIVA MÉDIA | | EUR |
|---|--|------------------|
| Descrição | | Efeito na DR |
| Resultados e Outras Variações Patrimoniais Antes de impostos (1) | | 5 058 506 |
| Taxa(s) do imposto (2) | | 21.00% |
| Imposto do Exercício Esperado (3) = (1) x (2) | | 1 062 286 |
| Dif. Permanentes e Dif. Temporárias que não originaram ID. (4) | | -143 933 |
| Correções relativas a períodos anteriores | | 74 229 |
| Anulação do efeito do método de equivalência patrimonial | | -1 327 460 |
| Provisões não dedutíveis | | 2 500 |
| Insuficiência de estimativas para impostos | | 160 |
| Multas e outras penalidades | | 2 930 |
| Gastos não dedutíveis relativos a participação nos lucros dos OS | | 144 782 |
| Perdas por imparidade em inventários e em créditos não aceites fiscalmente | | 457 652 |
| Perdas por imparidade de ativos não correntes e depreciações e amortizações não aceites como gastos | | 563 621 |
| Realizações nde utilidade social não dedutíveis | | 11 386 |
| Mais e menos valias fiscais sem intenção de reinvestimento | | 335 812 |
| Depreciações não dedutíveis | | 5 767 |
| Diferença positiva entre o VPT do Imóvel e o valor do contrato | | 52 340 |
| Donativos não previstos ou além dos limites legais | | 30 501 |
| Reversão de perdas por imparidade tributadas | | -485 796 |
| Perdas por imparidade tributadas em períodos de tributação anteriores | | -28 776 |
| Mais valias contabilísticas | | -361 117 |
| Benefícios fiscais | | -163 923 |
| Benefícios fiscais (excepto DLRR e CFE) (5) | | 513 832 |
| Impostos Diferidos (6) | | 158 826 |
| Derrama Estadual (7) | | 86 193 |
| Derrama (8) | | 65 597 |
| Tributação Autónoma (9) | | 117 163 |
| Imposto do Exercício Total (9) =(3) + (4) - (5) - (6)+(7)+(8)+(9) | | 514 648 |
| Taxa Média de Imposto | | 10.17% |
| O Imposto sobre o Rendimento do Exercício é decomposto por: | | |
| Imposto Corrente | | -673 474 |
| Imposto Diferido | | 158 826 |
| | | -514 648 |

21. Matérias ambientais

Em 2013, a Oliveira & Irmão, SA constitui uma garantia financeira em forma de reserva nos capitais próprios que permite à empresa assumir a responsabilidade ambiental inerente à sua atividade, exigível pelo decreto-lei 147/2008, de 20 de Julho e alterações subsequentes. Esta reserva de responsabilidade ambiental foi constituída no montante de € 100 000 por transferência de outras reservas.

22. Instrumentos financeiros

22.1. Divulgação de valores de terceiros

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTO DO PERÍODO

EUR

| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 |
|--|-------------------|-------------------|
| Clientes | 10 364 920 | 9 095 706 |
| Conta corrente | 10 167 648 | 8 935 970 |
| Titulos a receber | 159 506 | 149 802 |
| Cobrança duvidosa | 739 145 | 541 337 |
| Imparidades | -701 379 | -531 403 |
| Adiantamentos de Clientes | 11 759 | 230 |
| Fornecedores | 7 657 181 | 6 906 844 |
| Outras dívidas a pagar | 3 003 519 | 4 156 282 |
| Pessoal | 7 069 | 2 419 |
| Fornecedores investimentos | 827 316 | 1 810 062 |
| Credores por acréscimos de gastos - juros | 30 380 | 37 478 |
| Credores por acréscimos de gastos - seguros | 82 | 9 060 |
| Credores por acréscimos de gastos - fim do mês | 2 077 | |
| Credores por acréscimos de gastos - sem conta corrente | 31 | |
| Credores por acréscimos de gastos - cartões de crédito | 5 405 | |
| Credores por acréscimos de gastos - férias e subsídios de férias | 1 548 848 | 1 413 703 |
| Credores por acréscimos de gastos - comissões | 32 421 | 33 327 |
| Credores por acréscimos de gastos - rappel | 225 402 | 244 873 |
| Credores por acréscimos de gastos - pontos | 149 866 | 75 000 |
| Credores por acréscimos de gastos - outros | 162 775 | 204 216 |
| Outros credores | 11 846 | 326 143 |
| Outros créditos a receber | 363 274 | 426 745 |
| Adiantamentos a fornecedores | 93 660 | 75 470 |
| Pessoal | 12 105 | 14 629 |
| Devedores por acréscimos de rendimentos - juros | 4 090 | |
| Devedores por acréscimos de rendimentos - subsídios | | 58 265 |
| Devedores por acréscimos de rendimentos - outros | 122 144 | 118 230 |
| Outros devedores | 131 275 | 160 151 |
| Total | 21 400 653 | 20 585 808 |

22.2. Estado e outros Entes Públicos

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTO DO PERÍODO

EUR

| Descrição | 31-12-2016 | | | 31-12-2015 | | |
|--|----------------|--------------|----------------|----------------|--------------|----------------|
| | Corrente | Não corrente | Total | Corrente | Não corrente | Total |
| Estado e outros entes públicos | | | | | | |
| Ativos | | | | | | |
| Imposto sobre o rendimento | 81 913 | | 81 913 | 443 613 | | 443 613 |
| Imposto sobre o valor acrescentado | 370 847 | | 370 847 | 448 790 | | 448 790 |
| Total | 452 760 | | 452 760 | 892 403 | | 892 403 |
| Passivos | | | | | | |
| Imposto sobre o rendimento | | | | | | |
| Retenção de impostos sobre rendimentos | 110 157 | | 110 157 | 108 347 | | 108 347 |
| Outros impostos | 69 | | 69 | 49 | | 49 |
| Contribuições para a segurança social | 194 518 | | 194 518 | 176 964 | | 176 964 |
| Total | 304 745 | | 304 745 | 285 360 | | 285 360 |

22.3. Diferimentos

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTO DO PERÍODO

EUR

| Descrição | 31-12-2016 | | | 31-12-2015 | | |
|--|----------------|--------------|----------------|----------------|--------------|----------------|
| | Corrente | Não corrente | Total | Corrente | Não corrente | Total |
| Diferimentos | | | | | | |
| Ativos | | | | | | |
| Gastos a reconhecer - juros | 9 335 | | 9 335 | 46 110 | | 46 110 |
| Gastos a reconhecer - seguros | 5 095 | | 5 095 | 40 683 | | 40 683 |
| Gastos a reconhecer - moldes propriedade cliente | 26 697 | | 26 697 | 255 866 | | 255 866 |
| Gastos a reconhecer - artigos proteção | 1 478 | | 1 478 | 1 199 | | 1 199 |
| Gastos a reconhecer - artigos marketing | 98 836 | | 98 836 | 36 715 | | 36 715 |
| Gastos a reconhecer - artigos oferta | 2 599 | | 2 599 | 2 768 | | 2 768 |
| Gastos a reconhecer - serviços em transito | 16 225 | | 16 225 | 7 381 | | 7 381 |
| Gastos a reconhecer - outros | 132 928 | | 132 928 | 55 343 | | 55 343 |
| Total | 293 193 | | 293 193 | 446 065 | | 446 065 |
| Passivos | | | | | | |
| Rendimentos a reconhecer - moldes | 168 865 | | 168 865 | 168 903 | | 168 903 |
| Rendimentos a reconhecer - outros | 29 421 | | 29 421 | 19 802 | | 19 802 |
| Total | 198 286 | | 198 286 | 188 705 | | 188 705 |

22.4. Ativos e Passivos Financeiros

INFORMAÇÃO RELATIVA A ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS EM 2016

EUR

| Descrição | Mensurados ao custo amortizado | Mensurados ao custo | Imparidade acumulada |
|------------------------------|--------------------------------|---------------------|----------------------|
| Ativos Financeiros: | | | |
| Clientes | | 10 364 920 | 701 379 |
| Outros créditos a receber | | 363 274 | |
| Passivos Financeiros: | | | |
| Fornecedores | | 7 657 181 | |
| Adiantamentos de clientes | | 11 759 | |
| Financiamentos obtidos | 1 341 390 | 14 547 018 | |
| Outras dívidas a pagar | | 3 003 519 | |

INFORMAÇÃO RELATIVA A ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS EM 2015

EUR

| Descrição | Mensurados ao justo valor através resultados | Mensurados ao custo | Imparidade acumulada |
|------------------------------|--|---------------------|----------------------|
| Ativos Financeiros: | | | |
| Clientes | | 9 095 706 | 531 403 |
| Outros créditos a receber | | 426 745 | |
| Passivos Financeiros: | | | |
| Fornecedores | | 6 906 844 | |
| Adiantamentos de clientes | | 230 | |
| Financiamentos obtidos | | 17 511 784 | |
| Outras dívidas a pagar | | 4 156 282 | |

22.5. Caixa

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTO DO PERÍODO

EUR

| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 |
|------------------------------------|----------------|----------------|
| Caixa e depósitos bancários | | |
| Ativos | | |
| Caixa | 8 657 | 17 228 |
| Depósitos à ordem | 218 579 | 549 480 |
| Total | 227 235 | 566 708 |

22.6. Financiamentos

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTO DO PERÍODO

EUR

| Descrição | 31-12-2016 | | | 31-12-2015 | | |
|--|------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| | Corrente | Não corrente | Total | Corrente | Não corrente | Total |
| Financiamentos obtidos | | | | | | |
| Instituições de crédito e sociedades financeiras | 5 924 678 | 8 622 340 | 14 547 018 | 6 069 497 | 10 091 089 | 16 160 586 |
| Outros financiadores | 111 363 | 1 230 027 | 1 341 390 | | 1 351 198 | 1 351 198 |
| Total | 6 036 041 | 9 852 367 | 15 888 408 | 6 069 497 | 11 442 287 | 17 511 784 |

22.7. Capital

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTO DO PERÍODO

EUR

| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 |
|---|-------------------|-------------------|
| Capital próprio | | |
| Capital subscrito | 10 000 000 | 10 000 000 |
| Reservas legais | 2 000 000 | 2 000 000 |
| Outras reservas | 3 138 457 | 3 138 457 |
| Resultados transitados | -650 265 | -2 466 391 |
| Excedentes de revalorização | 6 587 092 | 6 587 092 |
| Ajustamentos / outras variações capital próprio | 5 484 879 | 4 414 162 |
| Resultado líquido do período | 4 543 859 | 3 462 934 |
| Total | 31 104 022 | 27 136 253 |

22.8. Divulgação de informação de imparidades

PERDAS POR IMPARIDADE EM ACTIVOS FINANCEIROS AO CUSTO EM 2016

EUR

| Descrição | Perdas por imparidade ano | Reversões de perdas por imparidade | Acumulado |
|---------------------------------|---------------------------|------------------------------------|------------------|
| Dívidas a receber de clientes | 182 513 | | 701 379 |
| Inventários - mercadorias | 124 520 | 213 103 | 124 520 |
| Inventários - matérias primas | 85 214 | 85 617 | 85 214 |
| Inventários - produtos acabados | 112 584 | 187 076 | 112 584 |
| Total | 504 831 | 485 796 | 1 023 697 |

PERDAS POR IMPARIDADE EM ACTIVOS FINANCEIROS AO CUSTO EM 2015

EUR

| Descrição | Perdas por imparidade ano | Reversões de perdas por imparidade | Acumulado |
|---------------------------------|---------------------------|------------------------------------|------------------|
| Dívidas a receber de clientes | 49 500.03 | | 531 403 |
| Inventários - mercadorias | 144 939 | 39 842 | 213 103 |
| Inventários - matérias primas | 28 256 | | 85 617 |
| Inventários - produtos acabados | 59 840 | 12 179 | 187 076 |
| Total | 282 534 | 52 021 | 1 017 199 |

22.9. Informação das dívidas de Cobrança Duvidosa

DÍVIDAS REGISTRADAS COMO DE COBRANÇA DUVIDOSA

EUR

| Descrição | 2016 | 2015 |
|---|----------------|----------------|
| Relativas a proc de insolvência e de recuperação de empresas ou proc de execução | | |
| Reclamadas judicialmente | 208 701 | 232 937 |
| Em mora: | 492 678 | 298 466 |
| Há mais de vinte e quatro meses | 280 639 | 187 474 |
| Há mais de dezoito meses e até vinte e quatro meses | 30 790 | 106 878 |
| Há mais de doze meses e até dezoito meses | 29 246 | 162 |
| Há mais de seis meses e até doze meses | 152 002 | 3 952 |
| Até seis meses | | |
| Total | 701 379 | 531 403 |

23. Divulgação de informação de Fornecimentos e Serviços

Externos:

| FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS | | EUR | |
|---|------------------|------------------|--|
| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 | |
| Subcontratos | 1 511 237 | 1 081 064 | |
| Trabalhos especializados | 967 990 | 982 279 | |
| Publicidade e propaganda | 708 661 | 470 465 | |
| Vigilância e segurança | 77 510 | 80 151 | |
| Honorários | 44 679 | 55 667 | |
| Comissões | 351 352 | 310 027 | |
| Conservação e reparação | 788 068 | 820 506 | |
| Outros | 366 938 | 159 623 | |
| Total serviços especializados | 3 305 198 | 2 878 719 | |
| Ferramentas e utensílios de desgaste rápido | 264 686 | 300 341 | |
| Livros e documentação técnica | 867 | 1 724 | |
| Material de escritório | 10 327 | 20 077 | |
| Artigos para oferta | 38 433 | 45 594 | |
| Outros | 42 053 | 17 309 | |
| Total materiais | 356 365 | 385 045 | |
| Electricidade | 914 458 | 864 195 | |
| Combustíveis | 70 014 | 70 745 | |
| Água | 23 777 | 16 764 | |
| Outros | 2 304 | 1 687 | |
| Total energias e fluídos | 1 010 552 | 953 392 | |
| Deslocações e estadas | 513 078 | 520 732 | |
| Transporte de mercadorias | 2 145 359 | 2 107 094 | |
| Total deslocações, estadas e transportes | 2 658 437 | 2 627 826 | |
| Rendas e alugueres | 59 720 | 45 651 | |
| Comunicação | 61 854 | 66 989 | |
| Seguros | 200 508 | 173 998 | |
| Royalties | 1 156 | 2 048 | |
| Contencioso e notariado | 5 917 | 9 758 | |
| Despesas de representação | 388 265 | 355 469 | |
| Limpeza, higiene e conforto | 62 373 | 55 848 | |
| Outros serviços | 6 558 | 6 496 | |
| Total serviços diversos | 786 350 | 716 256 | |
| Total fornecimentos e serviços externos | 9 628 139 | 8 642 301 | |

24. Divulgação de informação de Gastos com o Pessoal

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS

| Descrição | 2016 | | 2015 | |
|---|-------------------------|-----------------------------|-------------------------|----------------------------|
| | Número médio de pessoas | Número de horas trabalhadas | Número médio de pessoas | Número de horas trabalhada |
| Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas: | | | | |
| Pessoas remuneradas ao serviço da empresa | 373 | 661 441 | 369 | 658 786 |
| Pessoas não remuneradas ao serviço da empresa | | | | |
| Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário: | | | | |
| Pessoas ao serviço da empresa a tempo completo | 373 | 661 441 | 369 | 658 786 |
| Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo | 373 | 661 441 | 369 | 658 786 |
| Pessoas ao serviço da empresa a tempo parcial | | | | |
| Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial | | | | |
| Pessoas ao serviço da empresa, por sexo: | | | | |
| Homens | 181 | 328 993 | 180 | 331 555 |
| Mulheres | 192 | 332 448 | 189 | 327 231 |
| Pessoas ao serviço da empresa, das quais: | | | | |
| Pessoas ao serviço da empresa, afectas à investigação e desenvolvimento | 78 | | 73 | |
| Prestadores de serviços | 19 | 7 278 | 16 | 6 129 |
| Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário | 75 | | 67 | |

GASTOS COM O PESSOAL

EUR

| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 |
|--|-------------------|------------------|
| Gastos com o pessoal | 10 369 672 | 9 987 537 |
| Remunerações dos órgãos sociais | 540 895 | 645 978 |
| Das quais: Participação nos lucros | 225 148 | 236 888 |
| Remunerações do pessoal | 6 947 515 | 6 633 394 |
| Encargos sobre remunerações | 1 581 863 | 1 518 781 |
| Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais | 55 470 | 66 053 |
| Gastos de acção social | 127 824 | 113 531 |
| Outros gastos com pessoal | 1 116 105 | 1 009 800 |
| Dos quais: | | |
| Trabalho temporário | 1 013 760 | 933 119 |
| Gastos com formação | 70 316 | 49 023 |

25. Divulgação de informação de Outros Rendimentos

OUTROS RENDIMENTOS

EUR

| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 |
|---|------------------|------------------|
| Rendimentos suplementares | 757 463 | 731 923 |
| Descontos de pronto pagamento obtidos | 81 561 | 76 844 |
| Recuperação dívidas a receber | 7 491 | |
| Ganhos em inventários | | 242 001 |
| Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros | 52 487 | 27 038 |
| Rendimentos e ganhos em investimentos não Financeiros | 361 126 | 29 750 |
| Outros | 75 923 | 29 165 |
| Juros obtidos | 4 094 | 72 |
| Total outros rendimentos | 1 340 145 | 1 136 793 |

26. Divulgação de informação de Outros gastos

| OUTROS GASTOS | | EUR | |
|---|------------------|----------------|--|
| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 | |
| Impostos | 74 844 | 82 128 | |
| Descontos de pronto pagamento concedidos | 379 260 | 348 827 | |
| Dívidas incobráveis | | 15 128 | |
| Perdas em inventários | 215 149 | 153 015 | |
| Gastos e Perdas nos restantes Investimentos Financeiros | 1 650 | | |
| Gastos e perdas em investimentos não financeiros | 628 | 24 281 | |
| Outros | | | |
| Correcções relativas a períodos anteriores | 74 229 | 20 657 | |
| Donativos | 36 165 | 32 987 | |
| Quotizações | 7 440 | 11 578 | |
| Ofertas e amostras em inventários | 87 747 | 101 313 | |
| Insuficiência da Estimativa de Impostos | 160 | 1 677 | |
| Moldes Propriedade e comparticipação clientes | 280 460 | 51 601 | |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis | 22 273 | 59 430 | |
| Comissões e outros gastos bancários | 34 272 | 25 317 | |
| Outros | 27 969 | 30 527 | |
| Total outros gastos | 1 242 245 | 958 468 | |

27. Divulgação de informação de juros e gastos similares suportados

| JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS | | EUR | |
|--|----------------|----------------|--|
| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 | |
| Juros suportados | 335 334 | 447 879 | |
| Total juros e gastos similares suportados | 335 334 | 447 879 | |

28. Divulgação de informação gastos de depreciações

| GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES | | EUR | |
|--|------------------|------------------|--|
| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 | |
| Propriedades Investimento | 268 953 | 84 901 | |
| Edifícios | 268 953 | 84 901 | |
| Ativos fixos tangíveis | 3 040 800 | 2 510 881 | |
| Edifícios | 898 477 | 785 965 | |
| Equipamento básico | 1 873 430 | 1 489 237 | |
| Equipamento transporte | 143 023 | 114 507 | |
| Equipamento administrativo | 111 827 | 103 770 | |
| Outros ativos fixos tangíveis | 14 043 | 17 401 | |
| Ativos intangíveis | 180 086 | 81 722 | |
| Projectos desenvolvimento | 19 947 | 11 636 | |
| Programas Computador | 160 140 | 70 086 | |
| Total gastos de depreciações e amortizações | 3 489 839 | 2 677 503 | |

29. Divulgações exigidas por diplomas legais

De acordo com o decreto-lei nº 534/80 e artigo 210º CRCSPSS, cumpre referir que não há situações de mora relativamente a entidades do sector público estatal e não se verificam outras situações que impliquem referência obrigatória.

Foram emitidas certidões comprovativas da situação regularizada, válidas à data de encerramento do Balanço, em 31 de Dezembro de 2016, junto da Administração Fiscal e da Segurança Social.

30. Outras Divulgações exigidas por diplomas legais

A portaria 208/2007 de 16 de Fevereiro que cria a IES (informação empresarial simplificada) exige divulgação de informação que passamos a relatar:

30.1 Divulgação por atividades económicas

INFORMAÇÃO POR ATIVIDADES ECONÓMICAS 2016

EUR

| | CAE - 22230 | CAE - 46740 | CAE - 41100 | Total |
|--|-------------------|------------------|----------------|-------------------|
| Vendas: | 44 536 552 | 3 867 135 | 775 000 | 49 178 687 |
| Mercadorias | | 3 867 135 | 175 000 | 4 042 135 |
| Produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos | 44 536 552 | | 600 000 | 45 136 552 |
| Prestações de serviços | | 19 472 | | 19 472 |
| Compras | 18 309 481 | 2 883 365 | | 21 192 846 |
| Fornecimentos e serviços externos | 8 469 409 | 1 061 311 | 97 418 | 9 628 139 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas: | 18 134 061 | 2 983 064 | 290 947 | 21 408 072 |
| Mercadorias | | 2 983 064 | 290 947 | 3 274 011 |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | 18 134 061 | | | 18 134 061 |
| Variação nos inventários da produção | -583 923 | | 615 131 | 31 208 |
| Número médio de pessoas ao serviço | 302 | 71 | | 373 |
| Gastos com o pessoal: | 9 130 554 | 1 239 119 | | 10 369 672 |
| Remunerações | 6 525 720.96 | 962 688.51 | | 7 488 409.47 |
| Outros (inclui pensões) | 2 604 832.61 | 276 430.16 | | 2 881 262.77 |
| Ativos fixos tangíveis: | | | | |
| Quantia escriturada líquida final | 20 962 152 | 4 166 184 | | 25 128 336 |
| Total de aquisições | 3 170 810 | 41 371 | | 3 212 181 |
| Das quais: em Edifícios e outras construções | 867 026 | 9 871 | | 876 896 |
| Adições no período de activos em curso | 2 720 239 | 8 874 | | 2 729 113 |
| Propriedades de investimento: | | | | |
| Quantia escriturada líquida final | | | 5 624 808 | 5 624 808 |

INFORMAÇÃO POR ATIVIDADES ECONÓMICAS 2015

EUR

| | CAE - 22230 | CAE - 46740 | CAE - 41100 | Total |
|--|-------------------|------------------|----------------|-------------------|
| Vendas: | 41 543 624 | 4 360 051 | 206 000 | 46 109 674 |
| Mercadorias | | 4 360 051 | 81 000 | 4 441 051 |
| Produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos | 41 543 624 | | 125 000 | 41 668 624 |
| Prestações de serviços | | 6 742 | | 6 742 |
| Compras | 18 282 875 | 3 493 734 | 90 363 | 21 866 972 |
| Fornecimentos e serviços externos | 7 630 178 | 979 941 | 32 182 | 8 642 301 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas: | 18 084 593 | 3 383 617 | | 21 468 210 |
| Mercadorias | | 3 383 617 | | 3 383 617 |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | 18 084 593 | | | 18 084 593 |
| Variação nos inventários da produção | -67 872 | | | -67 872 |
| Número médio de pessoas ao serviço | 302 | 68 | | 369 |
| Gastos com o pessoal: | 8 751 130 | 1 236 407 | | 9 987 537 |
| Remunerações | 6 305 313.47 | 974 057.96 | | 7 279 371.43 |
| Outros (inclui pensões) | 2 445 816.39 | 262 348.76 | | 2 708 165.15 |
| Ativos fixos tangíveis: | | | | |
| Quantia escriturada líquida final | 21 106 363 | 4 402 351 | | 25 508 714 |
| Total de aquisições | 4 889 022 | 83 378 | | 4 972 400 |
| Das quais: em Edifícios e outras construções | 936 968 | 35 794 | | 972 762 |
| Adições no período de activos em curso | 4 093 307 | 32 549 | | 4 125 856 |
| Propriedades de investimento: | | | | |
| Quantia escriturada líquida final | | | 6 140 139 | 6 140 139 |

30.2 Divulgação por mercados geográficos

INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS RELATIVA AO ANO DE 2016

EUR

| Descrição | Interno | Comunitário | Extra-comunitário | Total |
|---------------------------------------|------------|-------------|-------------------|-------------------|
| Vendas | 11 173 987 | 28 094 342 | 9 910 358 | 49 178 687 |
| Prestações de serviços | 19 472 | | | 19 472 |
| Compras | 11 113 195 | 9 350 985 | 728 667 | 21 192 846 |
| Fornecimentos e serviços externos | 7 569 698 | 1 807 154 | 251 286 | 9 628 139 |
| Aquisições de activos fixos tangíveis | 3 095 571 | 116 610 | | 3 212 181 |
| Outros rendimentos suplementares | 307 514 | 281 908 | 168 041 | 757 463 |

INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS RELATIVA AO ANO DE 2015

EUR

| Descrição | Interno | Comunitário | Extra-comunitário | Total |
|---------------------------------------|------------|-------------|-------------------|-------------------|
| Vendas | 10 595 213 | 26 163 183 | 9 351 278 | 46 109 674 |
| Prestações de serviços | 6 742 | | | 6 742 |
| Compras | 10 854 508 | 9 878 418 | 1 134 046 | 21 866 972 |
| Fornecimentos e serviços externos | 6 583 963 | 1 711 317 | 347 021 | 8 642 301 |
| Aquisições de activos fixos tangíveis | 4 641 780 | 309 619 | 21 000 | 4 972 400 |
| Outros rendimentos suplementares | 269 858 | 384 830 | 77 235 | 731 923 |

30.3 Divulgação dos honorários do revisor oficial de contas

O Código das Sociedades Comerciais no seu artigo 66º- A do Código das Sociedades Comerciais exige a divulgação dos serviços prestados pelo Revisor Oficial de Contas

HONORÁRIOS FATURADOS

EUR

| Descrição | 2016 | 2015 |
|--------------------------|---------------|---------------|
| Revisão legal das contas | 12 000 | 12 250 |
| Outros serviços | | |
| Totais | 12 000 | 12 250 |

30.4 – Proposta de aplicação de resultados

Em conformidade com o disposto no Código das Sociedades Comerciais, atendendo a que o resultado líquido do exercício é de € 4 543 858.54€, propomos a seguinte aplicação de resultados:

| | |
|--|----------------|
| Para Cobertura de resultados transitados | € 650 264.54 |
| Para Lucros não atribuídos | € 1 137 269.62 |
| Para Dividendos | € 750 000.00 |
| Para Outras Reservas | € 2 006 324.38 |

31. Informação de garantias prestadas

EUR

| Garantias Prestadas | Beneficiário | Valor |
|----------------------------|--------------|---------|
| Garantias Bancárias | | |
| Caixa Geral de Depósitos | APCMC | 16 000 |
| Banco Santander Totta | IAPMEI | 353 090 |

Contabilista Certificado

Conselho de Administração

V. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal – Contas Individuais

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Nos termos da lei, dos estatutos e do mandato que nos conferiram vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e o Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras individuais apresentadas pelo Conselho de Administração da **Oliveira & Irmão, S A**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

Relatório

1. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Empresa tendo recebido todo o apoio da Administração da Empresa, recebendo todos os esclarecimentos que solicitámos.
2. No âmbito das nossas funções verificámos que:
 - 2.1 As Demonstrações Financeiras individuais foram preparadas tendo por base uma contabilidade organizada de acordo com as disposições legais em vigor no nosso país.
 - 2.2 As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados às circunstâncias, estão de acordo com as normas contabilísticas em vigor no nosso país e estão explicitados no Anexo.
 - 2.3 O Relatório de Gestão, preparado de acordo com o Código das Sociedades Comerciais e outra legislação aplicável, é suficientemente esclarecedor, evidenciando os aspetos mais significativos.
 - 2.4 A proposta de aplicação dos resultados encontra-se devidamente fundamentada.
3. Os termos da Certificação Legal das Contas e do Relatório de Conclusões e Recomendações de Auditoria emitidos pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas foram ponderados e, merecendo a nossa concordância, são assumidos como parte integrante do presente relatório.

Parecer

4. Face do exposto no Relatório, tendo em atenção que a contabilidade, as demonstrações financeiras individuais e o relatório da Administração, juntamente com a Certificação Legal das Contas não modificada e o Relatório de Conclusões e Recomendações de Auditoria satisfazem as disposições legais e estatutárias, traduzindo a posição financeira e os resultados obtidos pela empresa no exercício, e não tendo tomado conhecimento de qualquer violação da lei e dos estatutos somos de parecer que a Assembleia-Geral Anual da Sociedade:
 - a) Aprove o Relatório de Gestão, bem como as Demonstrações Financeiras individuais, apresentados pelo Conselho de Administração, respeitantes ao exercício de 2016;
 - b) Aprove a proposta de aplicação dos resultados contida naquele Relatório;
 - c) Proceda à apreciação geral da Administração e da Fiscalização da Sociedade.

Aveiro, 3 de Abril de 2017

O Conselho Fiscal

Eng. João Paulo Araújo Oliveira

-Presidente

Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, Sroc, Lda., representada por

António Rodrigues Neto

-Vogal

VI. Certificação Legal de Contas – Contas Individuais

Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, Sroc, Lda.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATORIO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Oliveira & Irmão, S.A.**, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2016, (que evidencia um total de 59.584.916,15 euros e um total de capital próprio de 31.104.021,62 euros, incluindo um resultado líquido de 4.543.858,54 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira de Oliveira & Irmão, S.A. em 31 Dezembro 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

A Empresa possui duas propriedades de investimento adquiridas recentemente. Tal como consta do ponto 12 do Anexo, a Administração não promoveu a determinação do seu justo valor por entender que, dado o curto período decorrido entre a aquisição das mesmas e a data de referência das demonstrações financeiras e atendendo à estagnação do mercado imobiliário, a haver diferença entre a quantia escriturada e o justo valor das referidas propriedades de investimento, essas diferenças não será relevante.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, Sroc, Lda.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova

Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, Sroc, Lda.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Aveiro, 3 de Abril de 2017

*Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, Sroc, Lda., representada por
António Rodrigues Neto*

VII. Relatório do Conselho de Administração – Contas Consolidadas

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias apresentamos e submetemos à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas referentes ao exercício de 2016.

O perímetro de consolidação da Oliveira & Irmão, SA, em 2016, inclui as seguintes entidades:

- Oliveira & Irmão, SA. (Sociedade Mãe);
- OLI, SRL., detida em 99,0%;
- OLI Rus OOO, detida a 100%;
- OLI Sanitärssysteme, GmbH, detida a 100%
- Moldaveiro - Moldes, Lda., detida em 83,0%;
- Soplasnor - Sociedade Plásticos do Norte, SA., detida em 100%.

A OLI, SRL., com sede em Casto, Província de Brescia (Itália), mantém a sua atividade distribuidora em Itália dos produtos industriais da sociedade-mãe, complementando esta atividade com uma interessante atividade de reexportação (e de divulgação) dos produtos da sociedade-mãe em mercados com maior afinidade com Itália, fazendo ainda a articulação de parcerias comerciais com alguns importantes grupos do sector, com centros de decisão em Itália (ou de relacionamento privilegiado nesse mercado). Recentemente (sobretudo em 2016) potenciou a atividade de produção de peças por injeção para terceiros, melhorando assim a utilização dos equipamentos, das competências industriais e potenciando o volume de negócios.

A OLI RUS, com sede em Moscovo (Rússia), criada em 2015 com intuítos meramente comerciais (distribuição no mercado russo dos produtos da empresa mãe), acabou (como era desejo inicial, note-se) por se transformar numa empresa comercial e industrial. Na segunda metade de 2016, ao arrancar com a produção de componentes para a indústria cerâmica, iniciou este novo ciclo de vida. Assim, por um lado importa e distribui na Rússia os produtos industriais da casa mãe, por outro lado produz localmente componentes que fornece à indústria cerâmica local, pretendendo afirmar-se como um actor importante neste sector, ao produzir localmente produtos com características técnicas equivalentes às da empresa mãe, posicionando-se acima dos produtores locais, seja em qualidade, seja em serviço e, obviamente, em preço.

A OLI Sanitärssysteme, com sede em Möckmühl (Alemanha), criada em finais de 2015 com vista a desenvolver no mercado germânico a distribuição dos nossos produtos, permitindo uma presença mais

próxima junto de potenciais clientes e um desenvolvimento da notoriedade da nossa marca e da nossa presença neste importante mercado europeu. Ao longo de 2016 negociou vários contratos com potenciais clientes locais. Os negócios deverão aparecer ao longo de 2017.

A Moldaveiro - Moldes, Lda., com sede em Aveiro, que produz moldes para a injeção de plástico, trabalha essencialmente para a sociedade-mãe, continuando a desempenhar um papel estrategicamente importante, seja pela capacidade de projetar e produzir moldes adaptados às especificidades da nossa indústria, dos nossos clientes e dos mercados, seja em assegurar a normal e atempada manutenção dos moldes da sociedade-mãe.

A Soplasnor, com sede em Matosinhos está neste momento em fase de liquidação de todos os seus ativos e passivos.

No que diz respeito ao volume de negócios consolidado verificou-se um aumento de 7%, tendo atingido o valor total de € 57 237 449. Para este aumento contribuíram essencialmente as Oliveira & Irmão, a OLI, SRL. e a OLI-RUS.

Em termos de desempenho económico e financeiro, os dados consolidados refletem a seguinte evolução:

- O resultado líquido consolidado sofreu uma ligeira diminuição, de 13% originada essencialmente pelo maior valor de imposto sobre o rendimento apurado, já que o resultado antes de imposto é idêntico ao de 2015.
- O Cash-Flow registou um aumento de 3% cifrando-se em € 7 347 112.
- Igualmente ao nível do EBITDA consolidado verifica-se um aumento de 13%, atingindo os € 8 892 136, equivalente a 15.5% do volume de negócios.
- O endividamento bancário líquido consolidado registou uma diminuição de € 1 539 104, cifrando-se nos em € 17 463 404.
- A autonomia financeira consolidada foi de 46.7%.

Em termos de estratégia de grupo, queremos concentrar-nos no nosso core business, procurando fortalecer as empresas que sustentam a base do negócio, a saber:

- As subsidiárias, italiana e alemã, desempenharão um papel importante como veículo de distribuição dos produtos da sociedade-mãe nos mercados respetivos.
- A subsidiária russa, agora como unidade industrial complementar à sociedade-mãe, tendo por objetivo o abastecimento dos mercados do leste europeu, em termos económicos mais competitivos.

- A Moldaveiro, como instrumento importante para fornecer moldes à sociedade-mãe, em condições técnicas e de oportunidade excelentes (a par com a cada vez mais exigente manutenção dos moldes existentes), com um papel cada vez mais importante na prestação e desempenho da sociedade-mãe, dada a complexidade de algumas das parcerias desta com clientes importantes, mas que procurará complementar esta atividade com a produção e venda de moldes para a indústria europeia, de modo a equilibrar o portfolio de clientes e a manter-se competitiva, técnica e economicamente. A Moldaveiro vai, em 2017, construir novas instalações para potenciar a atividade industrial.
- A Oliveira & Irmão, SA, sociedade-mãe, que se deve afirmar como núcleo central e motor do pequeno grupo de empresas que a integram.

O relatório da sociedade-mãe foi elaborado de modo a refletir, de forma adequada, a estratégia de atuação de grupo, tendo em conta a proximidade e afinidade de objetivos estratégicos existentes entre as várias sociedades. A fim de evitarmos repetições desnecessárias e fastidiosas, consideramos aquele relatório como parte integrante deste e aqui implicitamente reproduzido.

Passamos a fazer uma análise sucinta, para cada uma das empresas procurando indicar, os aspetos mais significativos no que respeita à estratégia de grupo:

Oliveira & Irmão

Os vários documentos que antecedem este relatório são elucidativos relativamente ao peso e posicionamento desta empresa como núcleo do grupo. Como acabamos de referir, esta empresa afirma-se cada vez mais, como núcleo e motor das demais empresas do grupo (agora mais concentrado e coeso).

É forte determinação da Administração reforçar, por vários meios, a competitividade da empresa, melhorando as quotas de mercado nos vários mercados em que está presente, olhando ainda com atenção para as geografias mais distantes, mas onde há oportunidades de negócio e a possibilidade de estabelecer novas parcerias.

Cientes de que a diferenciação e a notoriedade se conseguem pela inovação e qualidade dos produtos, a OLI tem privilegiado projetos de ID com impacto direto na sua atividade, estabelecendo uma cooperação estratégica com as melhores redes de conhecimento em áreas científicas e tecnológicas de relevo para a sua atuação no setor, ciente de que esta partilha de conhecimento é fundamental para viabilizar e potenciar novas e singulares oportunidades de criação de valor. Refira-se as parcerias com organizações integrantes do Sistema Científico e Tecnológico nomeadamente com Universidades, bem

como com associações para a promoção da ID e também alguns fornecedores e clientes. O registo da propriedade intelectual produzida continua a ser um desígnio de natureza estratégica que nos permite ser uma referência no sector.

OLI, SRL.

Como foi referido esta empresa é, sobretudo, a filial comercial italiana da sociedade-mãe, distribuindo em Itália os produtos da Oliveira & Irmão. Complementa, porém, esta atividade com a distribuição (reexportação ou “representação”) em alguns mercados, por razões de maior afinidade com esses mercados daqueles produtos. Esta estratégia tem-se mostrado acertada, na medida em que permite otimizar o potencial de vendas da sociedade-mãe com uma complementaridade que potencia a rentabilidade das duas empresas.

De destacar também a crescente atividade industrial que esta participada tem vindo a desenvolver, nomeadamente no desenvolvimento de soluções para OEMs existentes no mercado italiano.

As vendas desta sociedade apresentaram um aumento de 17%, atingindo o valor de € 15 746 250. Em termos de resultados líquidos houve um aumento de 50% em relação a 2015. O resultado líquido atingiu € 1 128 781.

OLI Rus

A empresa que fora criada em 2015 e numa primeira fase dedicada à comercialização e distribuição de produtos da sociedade-mãe, avançou em setembro de 2016 para a produção local de componentes para a indústria cerâmica sanitária. Atingiu em 2016 um volume de negócios equivalente a € 983 195 e um resultado líquido negativo equivalente a € 18 706.

OLI Sanitärsysteme

A empresa, constituída em Dezembro de 2015, está ainda em fase de arranque e afirmação comercial no exigente mercado alemão. O ano de 2016 foi, sobretudo, um ano de contactos e negociação de contratos cujos resultados aparecerão em 2017. As vendas atingiram os € 144 439 e o resultado líquido foi negativo no montante de € 632 844.

Moldaveiro

Esta empresa continua a trabalhar em grande medida para a sociedade-mãe, embora tenha planos de expansão a curto prazo com vista a aumentar a sua atividade nos próximos anos. Estes planos passam pela construção já em 2017 de um novo edifício industrial, dotando a empresa de uma infraestrutura que lhe permitirá fazer face aos desafios estratégicos futuros.

O volume de negócios em 2016 foi de € 2 026 398 e o resultado líquido foi de € 292 200.

Soplasnor

A empresa está na sua fase final de liquidação e a dissolução ocorrerá em 2017. O resultado líquido negativo da Soplasnor ascendeu a € 26 450.

Estratégias futuras

Oliveira & Irmão

Reafirmamos apenas a determinação em diversificar mercados e otimizar as vendas por via de um reforço da marca OLI e de uma melhor segmentação de mercados, seja em termos geográficos, seja em termos de tipologia de clientes.

Subsidiárias OLI (Alemanha, Itália e Rússia)

Serão privilegiados instrumentos para o desenvolvimento da estratégia do grupo OLI procurando potenciar a qualidade, inovação e notoriedade dos seus produtos, nos mercados respetivos. Investiremos nesta via para potenciar e consolidar as nossas posições comerciais nos mercados que estas abrangem.

No caso particular da OLI RUS, onde como acima referimos, acabamos de arrancar com a produção de componentes para a indústria cerâmica, daremos particular ênfase à vertente industrial, que esperamos venha, a prazo, a afirmar-se como uma unidade complementar da empresa mãe, alargando a sua área de ação aos mercados daquela região.

Moldaveiro

A Moldaveiro deve continuar o labor dos últimos anos no sentido de melhorar a capacidade técnica e aliar a essa maior capacidade técnica uma maior velocidade de projeto e execução de moldes, seja para melhor servir a sociedade-mãe, seja para melhorar a competitividade (não só em preço, mas sobretudo em prazo). Como referido, com o investimento numa nova unidade industrial e o potenciamento da capacidade de produção, a Moldaveiro deverá procurar novos clientes e novos mercados, seja no grupo Fondital que integra via Oliveira & irmão, seja fora do grupo.

Soplasnor

Tal como referido a empresa será dissolvida em 2017.

Conclusão

A terminar queremos reafirmar a nossa determinação em potenciar o valor da empresa, seja pela via do aumento da faturação e presença nos mercados, seja pela via da eficiência e rentabilidade, seja ainda pela via da constante procura de novas soluções que potenciem o conforto dos utilizadores dos nossos



produtos, seja pela via da perseguição dos desígnios de sustentabilidade ambiental, quer por via do uso dos nossos produtos, quer por via da otimização dos nossos processos de fabrico.

Procuraremos que as empresas do grupo funcionem numa lógica de integração e complementaridade, fieis aos princípios e desígnios da sociedade mãe, contribuindo para a realização dos objetivos comuns.

Aveiro, 07 de Abril de 2017

O Conselho de Administração,

António Manuel Moura de Oliveira

Rui Alberto Moura de Oliveira

Graça Maria Moura de Oliveira

PierAndreino Niboli

Federica Niboli

VIII. Demonstrações financeiras consolidadas

Balanço Consolidado em 31.12.2016 e 31.12.2015

EUR

| Rubricas | Notas | Períodos | |
|--|------------|-------------------|-------------------|
| | | 31.12.2016 | 31.12.2015 |
| Ativo | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 7;9;11 | 30 414 784 | 29 723 149 |
| Propriedades de investimento | 12 | 5 952 703 | 6 488 805 |
| Ativos intangíveis | 6;11 | 683 383 | 552 513 |
| Participações financeiras - Método da equivalência patrimonial | 5;13;14;15 | 707 | 708 |
| Outros investimentos financeiros | 14 | 34 377 | 38 002 |
| Ativos por impostos diferidos | 22 | 216 256 | 28 246 |
| | | 37 302 211 | 36 831 422 |
| Ativo corrente | | | |
| Inventários | 16 | 8 453 148 | 8 210 967 |
| Clientes | 24 | 15 766 115 | 14 586 542 |
| Estado e outros entes públicos | 24 | 829 213 | 1 134 502 |
| Outros créditos a receber | 24 | 625 160 | 803 676 |
| Diferimentos | 24 | 332 199 | 360 881 |
| Ativos não correntes detidos para venda | 8 | 91 288 | 91 288 |
| Caixa e depósitos bancários | 4 | 1 844 150 | 4 078 240 |
| | | 27 941 274 | 29 266 096 |
| Total do Ativo | | 65 243 485 | 66 097 517 |
| Capital Próprio e Passivo | | | |
| Capital Próprio | | | |
| Capital subscrito | 24 | 10 000 000 | 10 000 000 |
| Outros instrumentos de capital próprio | 24 | 4 653 | 4 653 |
| Reservas legais | 24 | 2 000 000 | 2 000 000 |
| Outras reservas | 23;24 | 3 138 457 | 3 138 457 |
| Resultados transitados | 24 | 4 897 303 | 1 818 726 |
| Excedentes de revalorização | 7;24 | 6 587 092 | 6 587 092 |
| Ajustamentos/outras variações no capital próprio | 24 | 144 982 | 148 949 |
| Resultado líquido consolidado do período | 24 | 3 274 971 | 3 734 504 |
| Interesses que não controlam | 24 | 435 523 | 377 781 |
| Total do Capital Próprio | | 30 482 981 | 27 810 162 |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Provisões | 18 | 246 568 | 218 507 |
| Financiamentos obtidos | 9;10 | 9 927 832 | 11 534 885 |
| Passivos por impostos diferidos | 22 | 1 389 474 | 1 449 873 |
| | | 11 563 874 | 13 203 265 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 24 | 9 461 724 | 8 881 964 |
| Adiantamentos de clientes | 24 | 13 948 | 1 211 |
| Estado e outros entes públicos | 24 | 718 179 | 767 214 |
| Financiamentos obtidos | 9;10 | 9 379 722 | 11 545 862 |
| Outras dívidas a pagar | 24 | 3 424 437 | 3 693 586 |
| Diferimentos | 24 | 198 619 | 194 253 |
| | | 23 196 630 | 25 084 090 |
| Total do Passivo | | 34 760 504 | 38 287 355 |
| Total do Capital Próprio e do Passivo | | 65 243 485 | 66 097 517 |



Demonstração consolidada dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2016 e 31.12.2015

EUR

| RENDIMENTOS E GASTOS | Notas | Períodos | |
|---|----------|------------------|------------------|
| | | 2016 | 2015 |
| Vendas e serviços prestados | 17;30 | 57 237 449 | 53 388 043.68 |
| Subsídios à exploração | 19 | 2 377 | 83 449 |
| Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos | 13 | 28 | 20 |
| Variação nos inventários da produção | 16 | 152 901 | 102 826 |
| Trabalhos para a própria entidade | | 1 217 327 | 1 756 834 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 16;30 | -23 616 896 | -23 769 260 |
| Fornecimentos e serviços externos | 25 | -12 371 387 | -10 945 323 |
| Gastos com pessoal | 5;26 | -13 847 272 | -12 685 158 |
| Imparidades de inventários (perdas/reversões) | 16 | 320 311 | -176 688 |
| Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões) | 24 | -125 485 | 28 318 |
| Provisões (aumentos/reduções) | 18 | -34 836 | -41 975 |
| Outros rendimentos | 17;20;27 | 2 422 440 | 1 731 066 |
| Outros gastos | 20;28 | -2 464 821 | -1 594 212 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 8 892 136 | 7 877 942 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 6;7;9;12 | -3 924 792 | -3 097 039 |
| Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões) | | -246 377 | |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 4 720 967 | 4 780 903 |
| Juros e gastos similares suportados | 29 | -367 479 | -478 088 |
| Resultado antes de impostos | | 4 353 487 | 4 302 815 |
| Imposto sobre rendimento do período | 22 | -1 017 554 | -480 720 |
| Resultado líquido do período | | 3 335 933 | 3 822 095 |
| Resultado líquido do período atribuível a: | | | |
| Detentores de capital da empresa-mãe | | 3 274 971 | 3 734 504 |
| Interesses que não controlam | | 60 962 | 87 591 |
| | | 3 335 933 | 3 822 095 |
| Resultado por acção básico | | 6.67 | 7.64 |

Contabilista Certificado

Conselho de Administração

Demonstração consolidada Fluxos de Caixa período findo em 31.12.2016 e 31.12.2015

EUR

| Rubricas | Períodos | |
|--|-------------------|-------------------|
| | 2016 | 2015 |
| <u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método directo</u> | | |
| Recebimentos de clientes | 59 376 362 | 60 666 926 |
| Pagamentos a fornecedores | -38 355 713 | -38 626 715 |
| Pagamentos ao pessoal | -12 391 232 | -11 573 205 |
| Caixa gerada pelas operações | 8 629 417 | 10 467 006 |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | -890 497 | -948 067 |
| Outros recebimentos/pagamentos | -4 189 729 | -3 303 757 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) | 3 549 191 | 6 215 182 |
| <u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u> | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Ativos fixos tangíveis | -3 973 356 | -5 772 482 |
| Ativos intangíveis | -313 887 | -403 165 |
| Investimentos financeiros | -21 375 | -79 181 |
| Outros Ativos | | -308 161 |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Ativos fixos tangíveis | 838 000 | 24 948 |
| Investimentos financeiros | 25 000 | 111 356 |
| Outros Ativos | 116 911 | |
| Subsídios ao investimento | 5 381 | 11 387 |
| Juros e rendimentos similares | 597 | 1 711 |
| Fluxos de caixa das actividades investimento (2) | -3 322 730 | -6 413 587 |
| <u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u> | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Financiamentos obtidos | 3 136 138 | 9 602 334 |
| Outras operações de financiamento | | 6 462 |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Financiamentos obtidos | -4 803 110 | -6 749 237 |
| Juros e gastos similares | -333 546 | -456 035 |
| Dividendos | -561 500 | -542 690 |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) | -2 562 018 | 1 860 835 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | -2 335 557 | 1 662 430 |
| Efeito das diferenças de câmbio | 101 468 | -684 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 4 078 240 | 2 416 493 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 1 844 151 | 4 078 240 |

Contabilista Certificado

Conselho de Administração

Demonstração consolidada das alterações no capital próprio no período 2016

| DESCRIÇÃO | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe | | | | | | | | | Interesses que não controlam | Total do Capital Próprio | |
|---|--|--------------------|-----------------|-----------------|------------------------|-----------------------------|---|------------------------------|------------|------------------------------|--------------------------|------------|
| | Capital subscrito | Prémios de emissão | Reservas legais | Outras reservas | Resultados transitados | Excedentes de revalorização | Ajustamentos/ outras variações no capital próprio | Resultado líquido do período | Total | | | |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016 | 1 | 10 000 000 | 4 653 | 2 000 000 | 3 138 457 | 1 818 726 | 6 587 092 | 148 949 | 3 734 504 | 27 432 382 | 377 781 | 27 810 162 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | | |
| Realização do excedente de revalorização de Ativos fixos tangíveis e intangíveis | | | | | | | | | | | | |
| Excedentes de revalorização de Ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações | | | | | | 7 756 | -62 329 | | | | | -54 573 |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | 3 780 820 | 62 329 | | | | | 101 558 |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | | | | | | | -3 967 | -3 734 504 | 104 678 | -3 120 | 46 985 |
| | 2 | | | | | 3 788 577 | | | | 50 106 | | |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 3 | | | | | | | | 3 274 971 | 3 274 971 | 60 862 | 3 335 833 |
| RESULTADO INTEGRAL | 4=2+3 | | | | | | | | -459 533 | -459 533 | 57 742 | 3 382 818 |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO | | | | | | | | | | | | |
| Realizações de capital | | | | | | | | | | | | |
| Realizações de prémios de emissão | | | | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | | | | -710 000 | | | | -710 000 | | -710 000 |
| Entradas para cobertura de perdas | | | | | | | | | | | | |
| Outras operações | | | | | | | | | | | | |
| | 5 | | | | | -710 000 | | | | -710 000 | | -710 000 |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016 | 1+2+3 | 10 000 000 | 4 653 | 2 000 000 | 3 138 457 | 4 897 303 | 6 587 092 | 144 982 | 3 274 971 | 30 047 458 | 435 523 | 30 482 981 |

Contabilista Certificado

Conselho de Administração

Demonstração consolidada das alterações no capital próprio no período 2015

EUR

| DESCRIÇÃO | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe | | | | | | | | | Interesses que não controlam | Total do Capital Próprio | |
|---|--|--------------------|-----------------|-----------------|------------------------|-----------------------------|---|------------------------------|--------------|------------------------------|--------------------------|---------------|
| | Capital subscrito | Prémios de emissão | Reservas legais | Outras reservas | Resultados transitados | Excedentes de revalorização | Ajustamentos/ outras variações no capital próprio | Resultado líquido do período | Total | | | |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015 | 6 | 10 000 000,00 | 4 652,82 | 2 286 080,94 | 7 599 629,24 | -930 621,47 | 7 627 061,97 | 136 303,45 | 2 726 371,51 | 29 449 478,46 | -737 256,97 | 28 712 221,49 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | | |
| Realização do excedente de revalorização de Ativos fixos tangíveis e intangíveis | | | | | | | | | | | | |
| Excedentes de revalorização de Ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações | | | | | | | | | | | | |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | | | | | | | | | | | |
| | 7 | | | -286 081 | -4 461 172 | 3 492 348 | -1 116 308 | 76 338 | 12 646 | -2 726 372 | -3 892 293 | -1 116 308 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 8 | | | | | | | | | 3 734 504 | 3 734 504 | 87 591 |
| RESULTADO INTEGRAL | 9=7+8 | | | | | | | | | 1 008 133 | 1 008 133 | 1 115 038 |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO | | | | | | | | | | | | |
| Realizações de capital | | | | | | | | | | | | |
| Realizações de prémios de emissão | | | | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | | | | -743 000 | | | | -743 000 | | -743 000 |
| Entradas para cobertura de perdas | | | | | | | | | | | | |
| Outras operações | | | | | | | | | | | | |
| | 10 | | | | | -743 000 | | | | -743 000 | | -743 000 |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015 | 6+7+8 | 10 000 000 | 4 653 | 2 000 000 | 3 138 457 | 1 818 726 | 6 587 092 | 148 949 | 3 734 504 | 27 432 382 | 377 781 | 27 810 162 |

Contabilista Certificado

Conselho de Administração

IX. Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas

1. Informação relativa às empresas incluídas na consolidação

1.1. Empresas incluídas na consolidação

Foram incluídas na consolidação, a empresa-mãe e todas as suas subsidiárias, que se indicam de seguida:

| EUR | | |
|--|------------------|----------------|
| Firma/Sede Social | % Capital Detido | Capital Social |
| Oli, SRL Località Piani di Mura 25070 Casto (BS) - Itália | 99% | 1 000 000 |
| Moldaveiro - Moldes, LDA Travessa do Milão, Esgueira - Aveiro | 83% | 500 000 |
| Soplasnor - Soc. Plásticos do Norte, SA Rua das Poças, Lavra - Porto | 100% | 6 800 000 |
| Oli Sanitarsysteme GMBH Bittelbronner Strabe 42-46, 74219 Mockmuhl - Alemanha | 100% | 25 000 |
| OOO Oli Rus Str Promyshlennaya 11, 142191 - Troitsk, Moscovo - Russia | 100% | 600 133 |

2. Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. Referencial contabilístico adotado e bases de apresentação

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, com as alterações introduzidas pela Lei 20/2010, de 23 de Agosto e o Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Julho, e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) consignadas respectivamente nos avisos n.ºs 8254/2015, 8256/2015 e 8258/2015 de 29 de Julho, constantes do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), sendo supletivamente aplicadas as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS) emitidas pelo IASB e respetivas Interpretações Técnicas (SIC/IFRIC). A comissão de normalização contabilística regulamentou os investimentos em subsidiárias e consolidação emitindo a NCRF 15 – Investimentos em subsidiárias e consolidação, a qual tem por base a IAS 27 – Consolidated and separate financial statements.

Os investimentos financeiros nas Demonstrações Financeiras individuais, são valorizadas de acordo com o método da equivalência patrimonial (MEP). As empresas incluídas no ponto 1 são consideradas subsidiárias, porque a empresa mãe tem uma participação superior a 50%, detendo o controlo exclusivo.

A consolidação das empresas subsidiárias referidas na nota 1, efetuou-se pelo método da integração global. As transações e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado no Balanço na rubrica Interesses que não controlam.

Bases de apresentação

As Demonstrações Financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (nota 1), mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Comparabilidade

Os valores das rubricas do capital próprio, no balanço relativo ao exercício de 2015, sofreram alterações relacionadas com ajustamentos nos capitais próprios.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras:

ATIVOS INTANGÍVEIS (NCRF 6)

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a entidade, sejam controláveis e o seu custo possa ser valorizado com fiabilidade.

As despesas de desenvolvimento são reconhecidas sempre que a entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar o seu uso e para as quais seja provável que o ativo criado, venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gastos do exercício em que são suportadas.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método linear em conformidade com o período de vida útil estimado.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (NCRF 7)

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2010 (data de transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição ou ao custo de aquisição revalorizado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das depreciações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. Os edifícios e os terrenos na maior parte das empresas, com sede em Portugal, incluídas na consolidação, foram revalorizados em 2011 por uma entidade externa, denominada L2I – Investimentos Imobiliários, Lda.

As depreciações são calculadas após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico, na data da alienação ou abate, sendo registadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas de Outros rendimentos ou Outros gastos.

ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA (NCRF 8)

Na nossa subsidiária Soplasnor, os ativos não correntes detidos para venda são os bens de equipamento básico e de equipamento administrativo.

Na empresa mãe os ativos detidos para venda são moldes que foram classificados como tal. Os ativos estão disponíveis para venda imediata nas suas condições atuais, uma vez que os respectivos custos não estão a ser recuperados pelo uso continuado.

LOCAÇÕES (NCRF 9)

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo e como

locações operacionais se, através deles, não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo. A classificação das locações em financeiras ou operacionais depende da substância da transação e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na Demonstração dos Resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gastos na Demonstração dos Resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS (NCRF10)

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor contratado nominal, as despesas com comissões e com a sua emissão são contabilizadas como gastos do período. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na Demonstração dos Resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes e, quando a liquidação se diferir por mais de 12 meses após a data de relato, como passivo não corrente.

No grupo apenas a empresa-mãe capitalizou juros de empréstimos obtidos, na construção do edifício no centro da cidade de Aveiro e nos ativos fixos tangíveis e intangíveis adquiridos em 2016 e este custo é parte integrante do ativo, porque lhe é diretamente atribuível. O montante de juros capitalizado foi determinado através da aplicação de uma taxa de capitalização sobre o valor. Apenas temos em inventários um apartamento e uma loja deste edifício dado que os restantes ativos foram alienados.

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO (NCRF 11)

As propriedades de investimento são valorizadas pelo custo de aquisição deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

Os custos suportados com as propriedades de investimento, como por exemplo, manutenção, reparação, seguros, são reconhecidos como gastos do período a que dizem respeito. Caso existam melhorias, em que haja expectativas que gerem benefícios económicos futuros para além dos inicialmente esperados, são capitalizados na rubrica de Propriedades de investimento.

Dado que as propriedades de investimento foram adquiridas recentemente e atendendo à estagnação do mercado imobiliário, entendeu a administração não promover a determinação do seu justo valor, para efeitos do parágrafo 32 da NCRF 11. A haver diferença entre a quantia escriturada e o justo valor das propriedades de investimento ela não será relevante.

IMPARIDADE DE ATIVOS (NCRF 12)

À data do Balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidades das quais resultem, alterações de circunstâncias que indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram reconhecidos possa não ser recuperável.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, reconhecemos uma perda por imparidade, registada de imediato na Demonstração dos Resultados na rubrica de Perdas por imparidade.

A reversão de Perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida na Demonstração dos Resultados, na rubrica de reversões de perdas por imparidade e, efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

À data do Balanço foi avaliada a imparidade dos inventários, dos clientes e das propriedades de investimento. Constatou-se que existia evidência objetiva de imparidade nos clientes pelos processos judiciais, nas existências e nas propriedades de investimento que estavam registadas por um valor superior ao recuperável, por isso foram reconhecidas perdas de imparidade na Demonstração de Resultados.

Relativamente à Soplasnor, houve um reforço da imparidade relacionada com o empréstimo que esta participada tinha em aberto com a empresa mãe.

INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E CONSOLIDAÇÃO (NCRF 15)

Nas contas individuais, as participações financeiras foram inicialmente reconhecidas ao custo e posteriormente ajustadas pelo Método de Equivalência Patrimonial. A consolidação é pelo método integral, porque as participações e o controlo nas subsidiárias assim o exigem.

Na empresa-mãe os ganhos e perdas das suas associadas após a aquisição são contabilizados em ganhos ou perdas por contrapartida do valor do investimento financeiro, sendo após a data do balanço transferido para reservas sempre que não é distribuído. Este ano haverá distribuição de dividendos por parte da subsidiária OLI SRL e por isso o valor a transferir para reservas será menor. Quando a

participação pela aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, for uma perda e igualar ou ultrapassar o investimento na associada, a empresa-mãe deixa de reconhecer perdas adicionais, exceto se tiver assumido obrigações em nome da associada.

Os ganhos não realizados em transações com as associadas são eliminados na consolidação.

As políticas contabilísticas das associadas, sempre que necessário, são alteradas de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

INVENTÁRIOS (NCRF 18)

Os inventários encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio de saídas.

Os produtos acabados e trabalhos em curso são valorizados ao custo básico de produção o qual inclui o custo da matéria-prima incorporada, mão-de-obra direta e gastos gerais de fabrico. A saída é custeada pelo método do custo básico de produção.

Nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de produção, é registada uma perda por imparidade para depreciação de inventários.

RÉDITO (NCRF 20)

A empresa reconhece rédito sempre que possa ser razoavelmente mensurável, seja provável que obtenha benefícios económicos futuros. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e pelas prestações de serviços decorrentes da atividade normal da empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando são satisfeitas todas as seguintes condições:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser valorizado com fiabilidade;

- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser valorizados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido quando são satisfeitas todas as seguintes condições:

- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a entidade;
- A fase de acabamento de acabamento à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e
- Os custos incorridos com a transação e os custos para a concluir possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES (NCRF 21)

A empresa-mãe constituiu uma provisão para garantias a clientes, dado que os seus produtos têm um prazo de reclamação em garantia, logo há uma obrigação presente resultante de um evento passado e, é provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos. O montante da obrigação foi calculado com base no histórico das vendas dos últimos três anos.

SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO (NCRF 22)

Os subsídios à exploração nomeadamente os subsídios do sistema de apoio à investigação e desenvolvimento tecnológico e o programa de estágio e emprego, são reconhecidos na Demonstração dos Resultados na parte proporcional dos gastos suportados, satisfazendo o princípio da especialização dos exercícios.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis para financiamento de ativos tangíveis são registados no Capital Próprio e reconhecidos na Demonstração dos Resultados, proporcionalmente às depreciações respetivas dos ativos subsidiados.

EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO (NCRF 23)

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio da data da transação.

À data de fecho é efetuada a atualização cambial de saldos (itens monetários) em aberto, aplicando a taxa de câmbio em vigor nessa data. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das

cobranças, dos pagamentos ou à data do Balanço, são registadas como rendimentos e/ou gastos na Demonstração dos Resultados no exercício a que dizem respeito.

As diferenças de câmbio originadas na conversão para euros de demonstrações financeiras de entidades participadas denominadas em moeda estrangeira são incluídas no capital próprio, na rubrica Outras variações no capital próprio.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO (NCRF 25)

O grupo encontra-se sujeito a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), no apuramento da matéria coletável, são adicionados e deduzidos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

A empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos.

O gasto relativo ao imposto sobre o rendimento do período resulta da soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor. O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados utilizando as taxas de tributação em vigor e, são reconhecidos como gasto ou rendimento do exercício.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS (NCRF 27)

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- Clientes e Outros créditos a receber - as dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial. No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros créditos a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que

o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

- Fornecedores e Outras dívidas a pagar - as dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.
- Empréstimos - os empréstimos, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo.
- Transações e saldos em moeda estrangeira - as transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na Demonstração dos Resultados do período em que são geradas.
- Periodizações - as transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas Outros créditos a receber e Outras dívidas a pagar e Diferimentos.
- Caixa e Depósitos bancários - os montantes incluídos na rubrica Caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no Passivo Corrente, na rubrica de Financiamentos Obtidos.

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS (NCRF 28)

A entidade atribui os seguintes benefícios aos empregados:

- Benefícios a curto prazo: incluem ordenados, salários, contribuições para a segurança social e participações nos lucros. Estes benefícios são contabilizados no mesmo período temporal em que o empregado prestou o serviço.
- Benefícios de cessação de emprego: a entidade reconhece os gastos com rescisões de contratos de trabalho, por terminado o prazo de caducidade do contrato de trabalho a termo ou por acordo de rescisão.

3.2. Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo periodicamente revistas com base na informação disponível. As alterações nos factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir das mesmas.

4. Fluxos de caixa

A desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários é a seguinte:

| QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO | | | | | EUR |
|---|------------------|--------------------|--------------------|------------------|-----|
| Descrição | Saldo inicial | Débitos | Créditos | Saldo final | |
| Caixa | 18 770 | 226 593 | 234 998 | 10 364 | |
| Depósitos à ordem | 3 444 470 | 124 482 546 | 126 093 230 | 1 833 786 | |
| Outros depósitos bancários | 615 000 | 850 000 | 1 465 000 | | |
| Total de caixa e depósitos bancários | 4 078 240 | 125 559 139 | 127 793 228 | 1 844 150 | |

5. Investimentos em subsidiárias e consolidação

5.1. Movimentos significativos em subsidiárias

| LISTAGEM DOS INVESTIMENTOS SIGNIFICATIVOS EM SUBSIDIÁRIAS | | | | | | | EUR |
|---|---------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|---------------------------------------|-----|
| Descrição | | País de constituição / sede social | Período 2016 | | Método usado na contabilização | Quantia escriturada dos investimentos | |
| | | | Interesse nas investidas | | | | |
| | | | Percentagem de interesse detido | Percentagem nos direitos de voto | | | |
| Subsidiárias | Moldaveiro - Moldes LDA | Portugal | 83.00% | 83.0% | MEP | 1 782 168 | |
| | Soplasnor-Soc. Plásticos do Norte, SA | Portugal | 100.00% | 100.0% | A) | | |
| | Oli SRL | Itália | 99.0% | 99.0% | MEP | 6 979 548 | |
| | Oli Sanitarsysteme GMBH | Alemanha | 100.0% | 100.0% | A) | | |
| | OOO Oli Rus | Rússia | 100.0% | 100.0% | MEP | 1 023 207 | |
| Total | | | | | | 9 784 923 | |

Legenda: MEP - Método de Equivalência Patrimonial;

- A) Deixou de se aplicar o MEP na Soplasnor e na Oli Sanitarsysteme GmbH, uma vez que ao reconhecer as perdas em subsidiárias já se igualou o valor do investimento.

| LISTAGEM DOS INVESTIMENTOS SIGNIFICATIVOS EM SUBSIDIÁRIAS | | | | | | | EUR |
|---|---------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|---------------------------------------|-----|
| Descrição | | País de constituição / sede social | Período 2015 | | Método usado na contabilização | Quantia escriturada dos investimentos | |
| | | | Interesse nas investidas | | | | |
| | | | Percentagem de interesse detido | Percentagem nos direitos de voto | | | |
| Subsidiárias | Moldaveiro - Moldes LDA | Portugal | 83.00% | 83.0% | MEP | 1 539 642 | |
| | Soplasnor-Soc. Plásticos do Norte, SA | Portugal | 100.00% | 100.0% | A) | | |
| | Oli SRL | Itália | 99.0% | 99.0% | MEP | 6 040 085 | |
| | Oli Sanitarsysteme GMBH | Alemanha | 100.0% | 100.0% | MEP | 13 853 | |
| | OOO Oli Rus | Rússia | 100.0% | 100.0% | A) | | |
| Total | | | | | | 7 593 580 | |

Legenda: MEP - Método de Equivalência Patrimonial;

- A) Deixou de se aplicar o MEP na Soplasnor e na OOO Oli Rus, uma vez que ao reconhecer as perdas em subsidiárias já se igualou o valor do investimento.

5.2. Remunerações do pessoal chave da gestão

REMUNERAÇÕES AOS ÓRGÃOS SOCIAIS

EUR

| Descrição | Período 2016 | Período 2015 |
|--|--------------|--------------|
| Conselho de Administração - Oliveira & Irmão, SA | 540 895 | 645 978 |
| Gerência - Moldaveiro - Moldes, Lda | 101 814 | 124 327 |
| Gerência - OLI SRL | 181 600 | 175 000 |
| Conselho de Administração - Nuno & Gradeço | | 13 949 |

6. Divulgação Ativos Intangíveis

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO DE 2016 EM ACTIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

EUR

| | Descrição | Projectos de desenvolvimento | Programas de Computador | Propriedade Industrial | Outros Ativos intangíveis | Ativos intangíveis em curso | Total |
|-------------|--|------------------------------|-------------------------|------------------------|---------------------------|-----------------------------|----------------|
| | Com vida útil finita: | | | | | | |
| 4 | Quantia bruta escriturada inicial | 59 840 | 359 779 | 33 609 | 428 997 | 183 909 | 1 066 135 |
| 5 | Amortizações acumuladas iniciais | 11 636 | 85 036 | 33 609 | 383 341 | | 513 622 |
| 7 | Quantia líquida escriturada inicial (7 = 4 - 5 - 6) | 48 204 | 274 743 | | 45 656 | 183 909 | 552 513 |
| 8 | Movimentos do período: (8 = 8.1 - 8.2 + 8.3 + 8.4 + 8.5 + 8.6) | -19 947 | 263 267 | | -1 574 | -110 875 | 130 871 |
| 8.1 | Total das adições | | 30 805 | | | 47 901 | 78 706 |
| Adições | Aquisições | | 30 805 | | | 47 901 | 78 706 |
| 8.2 | Total das diminuições | 19 947 | 161 496 | | 1 574 | | 183 016 |
| Diminuições | Amortizações | 19 947 | 161 496 | | 1 574 | | 183 016 |
| 8.4 | Transferências de AFI em curso | | 393 957 | | | -158 776 | 235 182 |
| 9 | Quantia líquida escriturada final (9 = 7 + 8) | 28 258 | 538 010 | | 44 082 | 73 035 | 683 383 |
| | Vida útil | 3 | 3 | 3 | 3 | | |

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO DE 2015 EM ACTIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

EUR

| | Descrição | Projectos de desenvolvimento | Programas de Computador | Propriedade Industrial | Outros Ativos intangíveis | Ativos intangíveis em curso | Total |
|-------------|--|------------------------------|-------------------------|------------------------|---------------------------|-----------------------------|----------------|
| | Com vida útil finita: | | | | | | |
| 4 | Quantia bruta escriturada inicial | 406 618 | 14 837 | 1 250 312 | 428 997 | 185 526 | 2 286 290 |
| 5 | Amortizações acumuladas iniciais | 406 618 | 14 837 | 1 250 312 | 381 767 | | 2 053 534 |
| 7 | Quantia líquida escriturada inicial (7 = 4 - 5 - 6) | | | | 47 230 | 185 526 | 232 756 |
| 8 | Movimentos do período: (8 = 8.1 - 8.2 + 8.3 + 8.4 + 8.5 + 8.6) | 48 204 | 274 743 | | -1 574 | -1 617 | 319 756 |
| 8.1 | Total das adições | | 33 196 | | | 307 761 | 340 957 |
| Adições | Aquisições | | 33 196 | | | 307 761 | 340 957 |
| 8.2 | Total das diminuições | 11 636 | 70 199 | | 1 574 | | 83 409 |
| Diminuições | Amortizações | -394 982 | 70 199 | -1 216 703 | 1 574 | | -1 539 912 |
| | Perdas por imparidade | | | | | | |
| | Abates | 406 618 | | 1 216 703 | | | 1 623 321 |
| 8.4 | Transferências de AFI em curso | 59 840 | 311 746 | | | -372 318 | -732 |
| 8.6 | Outras transferências | | | | | 62 940 | 62 940 |
| 9 | Quantia líquida escriturada final (9 = 7 + 8) | 48 204 | 274 743 | | 45 656 | 183 909 | 552 513 |
| | Vida útil | 3 | 3 | 3 | 3 | | |

7. Ativos fixos tangíveis

7.1 Divulgação Ativos fixos tangíveis

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DE 2016 EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

EUR

| | Descrição | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Equipamento básico | Equipamento de transporte | Equipamento administrativo | Outros AFT | AFT em curso | Adiantamentos por conta de AFT | Total |
|-------------|--|------------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|----------------------------|---------------|------------------|--------------------------------|-------------------|
| 1 | Quantia bruta escriturada inicial | 7 219 649 | 18 379 650 | 38 608 431 | 1 480 862 | 1 877 996 | 1 396 422 | 2 622 035 | | 71 585 046 |
| 2 | Depreciações acumuladas iniciais | | 9 125 680 | 28 736 485 | 1 088 137 | 1 540 033 | 1 371 563 | | | 41 861 897 |
| 4 | Quantia líquida escriturada inicial (4 = 1 - 2 - 3) | 7 219 649 | 9 253 970 | 9 871 946 | 392 726 | 337 964 | 24 859 | 2 622 035 | | 29 723 149 |
| 5 | Movimentos do período: (5 = 5.1 - 5.2 + 5.3 + 5.4 + 5.5 + 5.6) | 228 795 | -278 523 | 1 211 413 | 122 409 | -74 582 | -8 623 | -589 255 | 80 000 | 691 634 |
| 5.1 | Total das adições | 303 651 | 28 803 | 271 041 | 313 845 | 51 470 | | 4 104 778 | 80 000 | 5 153 588 |
| Adições | Aquisições em 1.ª mão | 303 651 | 28 803 | 271 041 | 313 845 | 51 470 | | 4 104 778 | 80 000 | 5 153 588 |
| 5.2 | Total das diminuições | 74 856 | 951 272 | 2 782 150 | 212 143 | 148 831 | 14 233 | | | 4 183 485 |
| Diminuições | Depreciações | | 951 272 | 2 327 731 | 196 453 | 142 521 | 14 233 | | | 3 632 210 |
| | Alienações | | | 454 419 | 15 690 | 5 683 | | | | 475 791 |
| | Abates | 74 856 | | | | 628 | | | | 75 484 |
| 5.4 | Transferências de AFT em curso | | 643 946 | 3 722 817 | 20 706 | 22 677 | 5 610 | -4 650 939 | | -235 182 |
| 5.6 | Outras transferências | | | -296 | | 103 | | -43 094 | | -43 287 |
| 6 | Quantia líquida escriturada final (6 = 4 + 5) | 7 448 443 | 8 975 447 | 11 083 360 | 515 135 | 263 382 | 16 236 | 2 032 780 | 80 000 | 30 414 783 |
| | Vida útil | | 3;10;20;50 | 1;3;4;6;8;10 | 4;6 | 3;5;6;7;8;10 | 3;4 | | | |

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DE 2015 EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

EUR

| | Descrição | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Equipamento básico | Equipamento de transporte | Equipamento administrativo | Outros AFT | AFT em curso | Adiantamentos por conta de AFT | Total |
|-------------|--|------------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|----------------------------|---------------|------------------|--------------------------------|---------------------|
| 1 | Quantia bruta escriturada inicial | 6 933 144 | 17 493 932 | 36 904 590 | 1 355 851 | 2 118 655 | 1 822 230 | 2 779 470 | | 69 307 871,22 |
| 2 | Depreciações acumuladas iniciais | | 8 459 196 | 29 128 962 | 1 043 424 | 1 883 706 | 1 786 057 | | | 42 301 343,85 |
| 4 | Quantia líquida escriturada inicial (4 = 1 - 2 - 3) | 6 933 144 | 9 034 736 | 7 675 628 | 312 427 | 234 949 | 36 174 | 2 779 470 | | 27 006 527,37 |
| 5 | Movimentos do período: (5 = 5.1 - 5.2 + 5.3 + 5.4 + 5.5 + 5.6) | 286 505 | 219 234 | 2 196 319 | 80 298 | 103 015 | -11 314 | -157 435 | | 2 716 621,47 |
| 5.1 | Total das adições | 286 505 | 17 657 | 742 179 | 226 949 | 234 500 | 5 767 | 4 190 755 | | 5 704 311,54 |
| Adições | Aquisições em 1.ª mão | 286 505 | 17 657 | 742 179 | 226 949 | 234 500 | 5 767 | 4 190 755 | | 5 704 311,54 |
| 5.2 | Total das diminuições | | 839 538 | 1 793 497 | 146 651 | 141 157 | 4 641 | | | 2 925 482,83 |
| Diminuições | Depreciações | | 666 485 | -323 312 | 44 713 | -343 579 | -414 494 | | | -370 186,60 |
| | Alienações | | | 28 983 | 82 481 | 106 077 | 3 292 | | | 220 832,63 |
| | Abates | | 173 054 | 2 087 826 | 19 457 | 378 658 | 415 843 | | | 3 074 836,80 |
| 5.4 | Transferências de AFT em curso | | 1 041 115 | 3 243 840 | | | 732 | -4 285 687 | | |
| 5.6 | Outras transferências | | | 3 796 | | 9 672 | -13 172 | -62 503 | | -62 207,24 |
| 6 | Quantia líquida escriturada final (6 = 4 + 5) | 7 219 649 | 9 253 970 | 9 871 946 | 392 726 | 337 964 | 24 859 | 2 622 035 | | 29 723 149 |
| | Vida útil | | 3;10;20;50 | 2;3;4;5;6;8;10;20 | 4;6 | 3;5;6;7;8;10 | 3;4 | | | |

7.2. Divulgação sobre excedentes de revalorização dos ativos fixos tangíveis

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DE 2016 NOS EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

EUR

| Descrição | Reservas de Reavaliação Legais | | Reservas de Reavaliação Livres | | Total |
|--|--------------------------------|---------------|--------------------------------|------------------|------------------|
| | Não realizada | Realizada | Não realizada | Realizada | |
| Valor do excedente de revalorização no início do período | 96 940 | 65 153 | 4 940 040 | 1 484 959 | 6 587 092 |
| Depreciações | -13 144 | 13 144 | -210 211 | 210 211 | |
| Valor do excedente de revalorização no fim do período | 83 796 | 78 297 | 4 729 828 | 1 695 170 | 6 587 092 |

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DE 2015 NOS EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

EUR

| Descrição | Reservas de Reavaliação Legais | | Reservas de Reavaliação Livres | | Total |
|--|--------------------------------|---------------|--------------------------------|------------------|------------------|
| | Não realizada | Realizada | Não realizada | Realizada | |
| Valor do excedente de revalorização no início do período | 107 211 | 54 882 | 6 667 522 | 797 447 | 7 627 062 |
| Depreciações | -10 271 | 10 271 | -1 727 482 | 687 512 | -1 039 970 |
| Valor do excedente de revalorização no fim do período | 96 940 | 65 153 | 4 940 040 | 1 484 959 | 6 587 092 |

7.3. Ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS DADOS COMO GARANTIA DE PASSIVOS EM 2016

| Bem | Credor | Valor de penhor | Valor do bem | Depreciação | Quantia líquida |
|--|--------|------------------|------------------|----------------|------------------|
| Edifício Soplasnor e terrenos adjacentes | BPI | 4 500 000 | 4 826 377 | 201 569 | 4 624 808 |
| Moldes e máquinas | BPI | 827 750 | 912 012 | 293 420 | 528 224 |
| | | 5 327 750 | 5 738 389 | 494 989 | 5 153 032 |

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS DADOS COMO GARANTIA DE PASSIVOS EM 2015

| Bem | Credor | Valor de penhor | Valor do bem | Depreciação | Quantia líquida |
|--|--------|------------------|------------------|----------------|------------------|
| Edifício Soplasnor e terrenos adjacentes | BPI | 4 500 000 | 4 826 377 | 28 796 | 4 797 582 |
| Moldes e máquinas | BPI | 827 750 | 912 012 | 282 388 | 629 624 |
| | | 5 327 750 | 5 738 389 | 311 183 | 5 427 206 |

8. Ativos não correntes detidos para venda

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTO DO PERÍODO

EUR

| Descrição | Saldo Inicial | Aquisições | Alienações | Saldo Final |
|--|---------------|----------------|----------------|---------------|
| Conjunto de moldes para válvulas de enchimento | 14 268 | | | 14 268 |
| Conjunto de moldes para válvulas de descarga | 7 927 | | | 7 927 |
| Conjunto de moldes para sifões de pavimento | 2 114 | | | 2 114 |
| Conjunto equipamentos adquiridos para venda | | 272 277 | 272 277 | |
| Conjunto de máquinas | 52 291 | | | 52 291 |
| Conjunto de mobiliário de escritório | 14 689 | | | 14 689 |
| Total | 91 288 | 272 277 | 272 277 | 91 288 |

9. Locações

Os contratos de locação são os seguintes:

| Ativos que se encontram a ser financiados através de contratos de locação financeira, respectivas quantias escrituradas líquidas e rendas contingentes reconhecidas como gasto no período | | Locações financeiras em vigor | | | | | | Período 2016 | Período 2015 | |
|---|--------------------|-------------------------------|--------------------|-------------------|---------------------------|------------------|------------|---|---|----------------|
| | | Descrição | Valor Aquisição | Entidade locadora | Identificação do contrato | Prazo da locação | | Quantias escrituradas líquidas dos ativos locados | Quantias escrituradas líquidas dos ativos locados | |
| | | | | | | Começo | Fim | | | |
| Ativos | Ol - Leasing | VW Passat - 29NJ81 | 35 500 | BPI | CT 1260531800 | 25-12-2012 | 25-12-2017 | | 8 136 | |
| | Ol - Leasing | VW Sharan - 14NP35 | 40 000 | BPI | CT 1360160200 | 25-04-2013 | 25-04-2018 | 2 500 | 12 500 | |
| | Ol - Leasing | Audi A6 - 25OU22 | 94 000 | BPI | CT 1460255800 | 25-06-2014 | 25-06-2019 | 33 292 | 56 792 | |
| | Ol - Leasing | Audi A3 - 28PR19 | 39 650 | BPI | CT 1530029800 | 05-04-2015 | 05-04-2020 | 22 303 | 32 216 | |
| | Ol - Leasing | Audi A3 - 28PR20 | 39 650 | BPI | CT 1530029900 | 05-04-2015 | 05-04-2020 | 22 303 | 32 216 | |
| | Ol - Leasing | VW Caravelle - 95QL40 | 42 000 | BPI | CT 1561644300 | 25-10-2015 | 25-10-2020 | 28 875 | 39 375 | |
| | Subtotais | | | 290 800 | | | | | 109 273 | 181 234 |
| | Fijos Tangíveis | Ol - Leasing | Eq. Informático | 50 000 | BSTOTTA | CT 203751 | 15-01-2014 | 15-01-2019 | 20 000 | 30 000 |
| | | Ol - Leasing | VW Passat - 83OP83 | 29 700 | BSTOTTA | CT 205173 | 15-05-2014 | 15-05-2019 | 9 900 | 17 325 |
| | | Ol - Leasing | BMW X1 - 76QO89 | 38 596 | BSTOTTA | CT211612 | 15-12-2015 | 15-12-2020 | 28 143 | 37 792 |
| Ol - Leasing | | BMW 4 - 36QR70 | 46 500 | BSTOTTA | CT 211832 | 15-01-2016 | 15-01-2021 | 34 875 | | |
| Ol - Leasing | | VW Passat - 19RN27 | 35 300 | BSTOTTA | CT 214624 | 15-08-2016 | 15-08-2021 | 31 623 | | |
| Subtotais | | | 200 096 | | | | | 124 541 | 85 117 | |
| | Ol - Leasing | Eq. Informático - ORACLE | 160 446 | BNP PARIBAS | CT 76186/187 | 01-10-2015 | 01-08-2017 | 80 223 | 133 705 | |
| Subtotais | | | 160 446 | | | | | 80 223 | 133 705 | |
| Totais | | | 651 342 | | | | | 314 033 | 400 056 | |
| Activos fixos tangíveis | MO - Leasing | Audi A4 - 11-OE-11 | 39 600 | BPI LEASING | 1460007300 | 25-01-2014 | 25-01-2019 | 9 900 | 19 800 | |
| | MO - Leasing | Eq. Industrial | 95 000 | BPI LEASING | 2015044167 | 06-11-2015 | 06-11-2021 | 81 146 | 93 021 | |
| Subtotais | | | 134 600 | | | | | 91 046 | 112 821 | |
| Totais | | | | | | | | 91 046 | 112 821 | |

10. Empréstimos obtidos

10.1. Informação relativa aos empréstimos genéricos

| Descrição | 31-12-2016 | | | 31-12-2015 | | |
|------------------------------|------------------|---------------------|-------------------|-------------------|---------------------|-------------------|
| | Curto Prazo | Médio e Longo Prazo | Total | Curto Prazo | Médio e Longo Prazo | Total |
| Conta Corrente Cauionada | | | | 68 889 | | 68 889 |
| Programa de Papel Comercial | 3 400 000 | | 3 400 000 | 2 400 000 | | 2 400 000 |
| Médio e Longo Prazo | 5 694 684 | 8 436 439 | 14 131 123 | 8 350 425 | 9 819 700 | 18 170 125 |
| Leasing | 173 675 | 257 276 | 430 951 | 193 764 | 363 987 | 557 751 |
| Empréstimo - Empresa-mãe | | 4 090 | 4 090 | | | |
| Desconto remessas | | | | 532 784 | | 532 784 |
| FEDER - Candidatura nº 27024 | 111 363 | 1 230 027 | 1 341 390 | | 1 351 198 | 1 351 198 |
| Total | 9 379 722 | 9 927 832 | 19 307 555 | 11 545 862 | 11 534 885 | 23 080 748 |

10.2 Garantias

GARANTIAS

EUR

| Sociedade Garantia | N.º Garantia | Beneficiário da Garantia | Garantia | | 31-12-2016 | 31-12-2015 |
|--------------------|--------------|----------------------------|----------|--------|-------------------------|-------------------------|
| | | | Montante | % | Valor Capital em Dívida | Valor Capital em Dívida |
| Garval | 2012.00974 | BSTOTTA - PME CRESC 1.000K | 56 108 | 5.61% | | |
| Lisgarante | 2012.01445 | BSTOTTA - PME CRESC 1.000K | 56 108 | 5.61% | | |
| Norgarante | 2012.01691 | BSTOTTA - PME CRESC 1.000K | 387 784 | 38.78% | 111 111 | 333 333 |
| Norgarante | 2010.07573 | CGD - PME INVEST V 1.000K | 500 000 | 50.00% | 90 909 | 272 727 |

11. Custos de empréstimos obtidos

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTO DO PERIODO

EUR

| Descrição | Valor | Taxa |
|---------------------------------|---------------|-------|
| Ativos fixos tangíveis | 23 327 | |
| Ferramentas e Utensílios | 1 963 | 2.45% |
| Máquinas de uso específico | 2 112 | 2.45% |
| Instalações Industriais | 2 743 | 2.45% |
| Edificações Ligeiras | 803 | 2.45% |
| Edifícios em curso | 15 705 | 2.45% |
| Ativos fixos intangíveis | 6 078 | |
| Programas de Computador | 6 078 | 2.45% |
| Total | 29 405 | |

Pressupostos:

Em curso por um período superior a 9 meses e valor superior a 100.000€

12. Propriedades de investimento

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DE 2016 EM PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

EUR

| Descrição | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Total |
|---|------------------------------|--------------------------------|------------------|
| Quantia bruta escriturada inicial | 1 719 814 | 4 869 553 | 6 589 367 |
| Depreciações acumuladas iniciais | | 100 562 | 100 562 |
| Quantia líquida escriturada inicial (4 = 1 - 2 - 3) | 1 719 814 | 4 768 991 | 6 488 805 |
| Movimentos do período: (5 = 5.1 - 5.2 + 5.3 + 5.4 + 5.5 + 5.6) | | -536 102 | -536 102 |
| Total das adições | | | |
| Aquisições | | | |
| Total das diminuições | | 536 102 | 536 102 |
| Depreciações | | 289 725 | 289 725 |
| Perdas por imparidade | | 246 377 | 246 377 |
| Quantia líquida escriturada final (6 = 4 + 5) | 1 719 814 | 4 232 889 | 5 952 703 |
| Vida útil | | 3;11;29 | |

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DE 2015 EM PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

EUR

| Descrição | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Total |
|---|------------------------------|--------------------------------|-----------|
| Quantia líquida escriturada inicial (4 = 1 - 2 - 3) | | | |
| Movimentos do período: (5 = 5.1 - 5.2 + 5.3 + 5.4 + 5.5 + 5.6) | 1 719 814 | 4 768 991 | 6 488 805 |
| Total das adições | 1 719 814 | 4 869 553 | 6 589 367 |
| Aquisições | 1 719 814 | 4 869 553 | 6 589 367 |
| Total das diminuições | | 100 562 | 100 562 |
| Depreciações | | 100 562 | 100 562 |
| Quantia líquida escriturada final (6 = 4 + 5) | 1 719 814 | 4 768 991 | 6 488 805 |
| Vida útil | | 3;11;29 | |

OUTRA INFORMAÇÃO

| Descrição | 2016 | 2015 |
|--|---------------|--------------|
| Quantias reconhecidas nos resultados | | |
| Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento | 138 839 | 58 739 |
| Gastos operacionais diretos de imóveis que geraram rendimentos | 103 265 | 51 502 |
| Total | 35 574 | 7 236 |

Na Oliveira & Irmão, SA, uma vez que as propriedades de investimento foram adquiridas recentemente e atendendo à estagnação do mercado imobiliário, entendeu-se não promover à determinação do seu justo valor, para efeitos do parágrafo 32 da NCRF 11. A haver diferença entre a quantia escriturada a imparidade reconhecida e o justo valor das propriedades de investimento ela não será relevante.

13. Divulgação de informação sobre os interesses conjuntos
QUANTIA ESCRITURADA MOVIMENTO DO PERÍODO DO INTERESSE NO EMPREENDIMENTO CONJUNTO DA SUBSIDIÁRIA

| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 |
|--|------------|------------|
| Quantia líquida escriturada inicial (4 = 1- 2 + 3) | | |
| Movimentos do período: (5 = 5.1 + 5.2 + 5.3 - 5.4 + 5.5 + 5.6 - 5.7 - 5.8 - 5.9 + 5.10 + 5.11) | 28 | 20 |
| Parte do investidor nos resultados da investida | 28 | 20 |
| Quantia líquida escriturada final (6 = 4 + 5) | 28 | 20 |

14. Participações financeiras
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

EUR

| Descrição | Investimentos em subsidiárias | Total |
|--|-------------------------------|---------------|
| Método de equivalência patrimonial: | | |
| Quantia bruta escriturada inicial | 708 | 708 |
| Quantia líquida escriturada inicial (4 = 1- 2 + 3) | 708 | 708 |
| Movimentos do período: (5=5.1+5.2+5.3-5.4+5.5+5.6-5.7-5.8-5.9+5.10+5.11+5.12+5.13+5.14) | | |
| Quantia líquida escriturada final (6 = 4 + 5) | 708 | 708 |
| Outros métodos | | |
| Quantia bruta escriturada inicial | 38 002 | 38 002 |
| Quantia líquida escriturada inicial (10 = 7- 8 + 9) | 38 002 | 38 002 |
| Movimentos do período: (11 = 11.1 + 11.2 + 11.3 + 11.4 + 11.5 + 11.6 + 11.7 + 11.8 + 11.9 + 11.10 + 11.11 + 11.12) | -3 625 | -3 625 |
| Outras aquisições | 6 375 | 6 375 |
| Alienações | -10 000 | -10 000 |
| Quantia líquida escriturada final (12 = 10 + 11) | 34 377 | 34 377 |

15. Investimentos em subsidiárias e consolidação

| Firma/Sede Social | % Capital Detido |
|--|------------------|
| Oli, SRL Località Piani di Mura 25070 Casto (BS) - Itália | 99% |
| Moldaveiro - Moldes, LDA Travessa do Milão, Esgueira - Aveiro | 83% |
| Soplasnor - Soc. Plásticos do Norte, SA Rua das Poças, Lavra - Porto | 100% |
| Oli Sanitarsysteme GMBH Bittelbronner Strabe 42-46, 74219 Mockmuhl - Alemanha | 100% |
| OOO Oli Rus Str Promyshlennaya 11, 142191 - Troitsk, Moscovo - Russia | 100% |

16. Inventários

Os inventários encontram-se detalhados como se segue:

QUANTIDADE ESCRITURADA

EUR

| Descrição | 31-12-2016 | | | 31-12-2015 | | |
|---|------------------|-----------------------|------------------|------------------|-----------------------|------------------|
| | Quantia bruta | Perdas por imparidade | Quantia líquida | Quantia bruta | Perdas por imparidade | Quantia líquida |
| Mercadorias | 2 040 602 | 124 520 | 1 916 082 | 2 375 603 | 260 399 | 2 115 204 |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | 2 948 664 | 85 214 | 2 863 451 | 2 616 891 | 187 183 | 2 429 708 |
| Produtos acabados e intermédios | 3 774 584 | 112 584 | 3 662 000 | 3 861 102 | 195 047 | 3 666 055 |
| Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos | 11 615 | | 11 615 | | | |
| Total | 8 775 465 | 322 318 | 8 453 148 | 8 853 596 | 642 629 | 8 210 967 |

O custo das mercadorias e das matérias consumidas é o seguinte:

APURAMENTO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

EUR

| Descrição | 31-12-2016 | | | 31-12-2015 | | |
|--|------------------|--|-------------------|-------------------|--|-------------------|
| | Mercadorias | Matérias primas, subsidiárias e de consumo | Total | Mercadorias | Matérias primas, subsidiárias e de consumo | Total |
| Inventários iniciais | 2 375 603 | 2 616 891 | 4 992 495 | 3 545 081 | 2 117 696 | 5 662 777 |
| Compras | 3 314 051 | 20 616 786 | 23 930 837 | 11 221 788 | 13 387 380 | 24 609 168 |
| Reclassificação e regularização de inventários | 173 726 | 143 443 | 317 169 | 1 430 044 | 80 147 | 1 510 191 |
| Inventários finais | 2 040 602 | 2 948 664 | 4 989 266 | 2 375 603 | 2 616 891 | 4 992 495 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (5=1+2+3-4) | 3 475 326 | 20 141 570 | 23 616 896 | 10 961 222 | 12 808 038 | 23 769 260 |
| Outra informação relativa a mercadorias, matérias primas, subsidiárias e de consumo: | | | | | | |
| Ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários | 124 520 | 85 214 | 209 734 | 144 939 | 28 256 | 173 195 |
| Reversão de ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários | 260 399 | 187 183 | 447 582 | 4 325 | | 4 325 |
| Ajustamentos/perdas por imparidade acumuladas em inventários | 124 520 | 85 214 | 209 734 | 144 939 | 85 617 | 230 557 |

A variação nos inventários da produção é a seguinte:

EUR

| Descrição | 31-12-2016 | | | 31-12-2015 | | |
|--|---------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------|
| | Produtos acabados e intermédios | Subprodutos, desperdícios e refugos | Produtos e trabalhos em curso | Produtos acabados e intermédios | Subprodutos, desperdícios e refugos | Produtos e trabalhos em curso |
| Inventários finais | 3 774 584 | 11 615 | | 3 861 102 | | |
| Reclassificação e regularização de inventários | 229 346 | -1 542 | | -82 447 | | |
| Inventários iniciais | 3 861 102 | | | 3 675 829 | | |
| Variação nos inventários de produção (4=1+2-3) | 142 828 | 10 073 | | 102 826 | | |
| Ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários | 112 584 | | | 59 840 | | |
| Reversão de ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários | 195 047 | | | 52 021 | | |
| Ajustamentos/perdas por imparidade acumuladas em inventários | 112 584 | | | 187 076 | | |

17. Rédito

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO

EUR

| Descrição | Total | |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|
| | 2016 | 2015 |
| Réditos reconhecidos no período: | | |
| Vendas e Serviços Prestados | 57 237 449 | 53 388 044 |
| Vendas de bens | 57 123 995 | 53 238 916 |
| Prestação de serviços | 113 454 | 149 128 |
| Outros rendimentos | 13 033 | 37 349 |
| Juros obtidos | 13 033 | 37 349 |
| Total | 57 250 482 | 53 425 393 |

18. Provisões do Exercício

EUR

| Descrição | Garantias a clientes | Processos judiciais em curso | Outras | Total |
|--|----------------------|------------------------------|---------------|----------------|
| Quantia escriturada inicial | 122 966 | 95 541 | | 218 507 |
| Movimentos do período (2 = 2.1-2.2) | 112 | | 29 829 | 28 061 |
| Total de aumentos | 35 534 | | 29 829 | 65 362 |
| Reforço | 35 534 | | | 35 534 |
| Total de diminuições | 35 421 | | | 37 301 |
| Uso | 34 723 | 1 880 | | 36 603 |
| Reversão | 698 | | | 698 |
| Quantia escriturada final | 123 079 | 93 661 | 29 829 | 246 568 |

19. Subsídios do Governo e apoios do governo

SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

EUR

| DESCRİÇÃO | 2016 | | 2016 | | 2015 | | 2015 | |
|---|--|---------------------------|--|---------------------------|--|---------------------------|--|---------------------------|
| | Subsídios do Estado e outros entes | | Subsídios de outras | | Subsídios do Estado e outros entes | | Subsídios de outras | |
| | Valor atribuído no período ou em períodos anteriores | Valor imputado ao período | Valor atribuído no período ou em períodos anteriores | Valor imputado ao período | Valor atribuído no período ou em períodos anteriores | Valor imputado ao período | Valor atribuído no período ou em períodos anteriores | Valor imputado ao período |
| Subsídios relacionados com activos/ao investimento: (1 = 1.1 + 1.2 + 1.3) | 1 093 234 | 46 641 | | | 1 016 884 | 7 634 | | |
| Activos fixos tangíveis (1.1 = 1.1.1 + 1.1.2 + + 1.1.7) | | | | | 1 016 884 | 7 634 | | |
| Outros | | | | | 1 016 884 | 7 634 | | |
| Activos intangíveis (1.2 = 1.2.1 + 1.2.2 + + 1.2.4) | | | | | | | | |
| Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração | | 2 377 | | | | 83 449 | | |
| Valor dos reembolsos no período respeitantes a: (3 = 3.1 + 3.2) | | | | | | | | |
| TOTAL (4 = 1 + 2 - 3) | 1 093 234 | 49 018 | | | 1 016 884 | 91 083 | | |

20. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

| EFETOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO | | EUR | |
|---|------------|------------|--|
| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 | |
| Diferenças de Câmbio | | | |
| Reconhecidas em resultados do período: | | | |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis | 724 110 | 316 813 | |
| Diferenças de câmbio favoráveis | 997 573 | 131 138 | |

21. Acontecimentos após a data do balanço

Em 31-01-2017 foi deliberado um aumento de capital à sua subsidiária OLI Sanitarsysteme GmbH no montante de € 1 000 000, que foi concretizado em 23-02-2017.

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas pela administração e autorizadas para emissão em 07-04-2017.

22. Impostos sobre o rendimento

| QUANTIA ESCRITURADA DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO | | EUR | |
|--|-------------------|-----------------|--|
| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 | |
| Resultado contabilístico do período (antes de impostos) | 4 353 487 | 4 302 815 | |
| Imposto corrente | -1 267 944 | -633 840 | |
| Imposto diferido | 250 391 | 153 121 | |
| Imposto sobre o rendimento do período (4 = 2 + 3) | -1 017 554 | -480 720 | |
| Tributações autónomas | 123 368 | 106 216 | |

| DEDUÇÕES À COLETA REFERENTES A BENEFÍCIOS FISCAIS NA OLIVEIRA & IRMÃO, SA | | EUR | |
|---|----------------|----------------|--|
| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 | |
| SIFIDE-Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e Desenvolvimento Empresarial | 322 950 | 451 404 | |
| RFAI - Regime Fiscal de Apoio ao Investimento | 190 882 | 339 048 | |
| CFEI - Crédito Fiscal Extraordinário | | | |
| Total | 513 832 | 790 452 | |

Referente ao SIFIDE de 2015 já foi concedido à Oliveira & Irmão um crédito fiscal no montante de 117.835 reclamamos e estamos a aguardar a resposta, mas para a estimativa só consideramos o valor já aceite.

O valor RFAI deduzido à coleta em 2016 refere-se à parte restante do reporte de 2014 e à totalidade do benefício de 2015, relativamente à Oliveira & Irmão.

O grupo regista ativos por impostos diferidos no montante de 216.256 euros relacionados com perdas de imparidade não aceites fiscalmente e das operações de consolidação.

Regista também passivos por impostos diferidos no montante de 9.588 euros relacionados com reavaliações legais, 1.381.464 euros relacionados com reavaliações livres e 8.010 euros relacionados com amortizações de bens.

23. Matérias ambientais

Em 2013, a Oliveira & Irmão, SA constitui uma garantia financeira em forma de reserva nos capitais próprios que permite à empresa assumir a responsabilidade ambiental inerente à sua atividade, exigível pelo decreto-lei 147/2008, de 20 de Julho e alterações subsequentes. Esta reserva de responsabilidade ambiental foi constituída no montante de 100.000€ por transferência de outras reservas.

24. Instrumentos Financeiros

24.1. Divulgação de valores de terceiros

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTO DO PERÍODO

EUR

| Descrição | Total | |
|--|-------------------|-------------------|
| | 31-12-2015 | 31-12-2014 |
| Clientes | 15 766 115 | 14 586 542 |
| Conta Corrente | 12 238 404 | 10 743 046 |
| Títulos a Receber | 3 568 903 | 3 969 549 |
| Cobrança Duvidosa | 1 972 102 | 1 774 294 |
| Perdas de Imparidade | -2 013 295 | -1 900 347 |
| Adiantamentos de Clientes | 13 948 | 1 211 |
| Fornecedores | 9 461 724 | 8 881 964 |
| Outras dívidas a pagar | 3 424 437 | 3 693 586 |
| Pessoal | 137 304 | 115 128 |
| Fornecedores Investimentos | 397 341 | 610 776 |
| Credores por acréscimos de gastos- juros | 30 380 | 37 478 |
| Credores por acréscimos de gastos- seguros | 7 979 | 9 060 |
| Credores por acréscimos de gastos - fim do mês | 2 077 | |
| Credores por acréscimos de gastos - sem conta corrente | 31 | |
| Credores por acréscimos de gastos - cartões de crédito | 5 405 | |
| Credores por Acréscimos de Gastos - Férias e Subsídios de Férias | 2 226 192 | 2 008 120 |
| Credores por Acréscimos de Gastos - Comissões | 32 421 | 33 327 |
| Credores por Acréscimos de Gastos - Rappel | 225 402 | 244 873 |
| Credores por Acréscimos de Gastos - Pontos | 149 866 | 75 000 |
| Credores por Acréscimos de Gastos - Outros | 187 070 | 224 929 |
| Outros Credores | 22 970 | 334 895 |
| Outros créditos a receber | 625 160 | 803 676 |
| Adiantamentos a fornecedores | 102 523 | 75 648 |
| Pessoal | 12 395 | 14 870 |
| Devedores por acréscimos de rendimentos - juros | 4 090 | |
| Devedores por acréscimos de rendimentos - subsídios | | 58 265 |
| Devedores por acréscimos de rendimentos - outros | 240 334 | 435 361 |
| Outros devedores | 265 817 | 219 531 |
| Total | 29 291 384 | 27 966 979 |

24.2. Divulgação de informação sobre o capital

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTO DO PERÍODO EUR

| Descrição | 31-12-2016 | 31-12-2015 |
|--|-------------------|-------------------|
| Capital próprio | | |
| Capital Subscrito | 10 000 000 | 10 000 000 |
| Outros instrumentos de capital próprio | 4 653 | 4 653 |
| Reservas legais | 2 000 000 | 2 000 000 |
| Outras reservas | 3 138 457 | 3 138 457 |
| Resultados transitados | 4 897 303 | 1 818 726 |
| Excedentes de revalorização | 6 587 092 | 6 587 092 |
| Ajustamentos/outras variações no capital próprio | 144 982 | 148 949 |
| Resultado líquido consolidado do exercício | 3 274 971 | 3 734 504 |
| Interesses que não controlam | 435 523 | 377 781 |
| Total | 30 482 981 | 27 810 162 |

24.3. Divulgação de informação sobre os diferimentos

QUANTIA ESCRITURADA EUR

| Descrição | Total | |
|--|----------------|----------------|
| | 2016 | 2015 |
| Diferimentos | | |
| Ativos | | |
| Gastos a reconhecer - juros | 9 335 | 46 110 |
| Gastos a reconhecer - seguros | 6 877 | 40 683 |
| Gastos a reconhecer - moldes propriedade cliente | 26 697 | 140 618 |
| Gastos a reconhecer - artigos proteção | 1 478 | 1 199 |
| Gastos a reconhecer - artigos marketing | 98 836 | 37 275 |
| Gastos a reconhecer - artigos oferta | 2 599 | 2 768 |
| Gastos a reconhecer - serviços em transito | 16 225 | 7 381 |
| Gastos a reconhecer - outros | 170 152 | 84 846 |
| Total | 332 199 | 360 881 |
| Passivos | | |
| Rendimentos a reconhecer - moldes | 169 198 | 174 451 |
| Rendimentos a reconhecer - outros | 29 421 | 19 802 |
| Total | 198 619 | 194 253 |

24.4. Divulgação de informação sobre Estado e Outros Entes Públicos

| ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS | | EUR | |
|--|----------------|------------------|--|
| Descrição | Total | | |
| | 2016 | 2015 | |
| Estado e outros entes públicos | | | |
| Ativos | | | |
| Imposto sobre o rendimento | 155 541 | 603 425 | |
| Retenção de impostos sobre rendimentos | 235 340 | 2 171 | |
| Imposto sobre o valor acrescentado | 438 332 | 528 255 | |
| Outros impostos | | 651 | |
| Total | 829 213 | 1 134 502 | |
| Passivos | | | |
| Imposto sobre o rendimento | 137 253 | 135 330 | |
| Retenção de impostos sobre rendimentos | 196 514 | 201 338 | |
| Imposto sobre o valor acrescentado | 59 841 | 136 693 | |
| Outros impostos | 5 883 | 4 025 | |
| Contribuições para a segurança social | 318 688 | 289 828 | |
| Outras tributações | | | |
| Total | 718 179 | 767 214 | |

25. Divulgação de informação de Fornecimentos e Serviços Externos:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS EUR

| Descrição | Total | |
|---|-------------------|-------------------|
| | 31-12-2016 | 31-12-2015 |
| Subcontratos | 1 827 314 | 1 401 150 |
| Trabalhos especializados | 1 260 629 | 1 117 176 |
| Publicidade e propaganda | 917 489 | 593 168 |
| Vigilância e segurança | 82 228 | 89 855 |
| Honorários | 100 930 | 76 831 |
| Comissões | 662 629 | 611 318 |
| Conservação e reparação | 978 002 | 1 002 724 |
| Outros | 354 341 | 232 503 |
| Total serviços especializados | 4 356 248 | 3 723 576 |
| Ferramentas e utensílios de desgaste rápido | 316 014 | 376 112 |
| Livros e documentação técnica | 1 093 | 1 749 |
| Material de escritório | 23 055 | 24 099 |
| Artigos para oferta | 42 375 | 46 136 |
| Outros | 43 020 | 17 309 |
| Total materiais | 425 557 | 465 405 |
| Electricidade | 1 114 420 | 1 024 243 |
| Combustíveis | 113 116 | 76 049 |
| Água | 31 404 | 24 239 |
| Outros | 6 642 | 26 084 |
| Total energias e fluidos | 1 265 582 | 1 150 615 |
| Deslocações e estadas | 707 272 | 694 983 |
| Transporte de mercadorias | 2 582 962 | 2 481 767 |
| Total deslocações, estadas e transportes | 3 290 234 | 3 176 750 |
| Rendas e alugueres | 237 437 | 60 899 |
| Comunicação | 98 265 | 94 022 |
| Seguros | 239 549 | 208 551 |
| Royalties | 2 188 | 7 663 |
| Contencioso e notariado | 10 197 | 41 561 |
| Despesas de representação | 476 408 | 363 745 |
| Limpeza, higiene e conforto | 83 123 | 65 455 |
| Outros serviços | 59 285 | 185 931 |
| Total serviços diversos | 1 206 452 | 1 027 827 |
| Total fornecimentos e serviços externos | 12 371 387 | 10 945 323 |

26. Divulgação de informação de Gastos com o Pessoal:

GASTOS COM O PESSOAL

EUR

| Descrição | Total | |
|--|-------------------|-------------------|
| | 31-12-2016 | 31-12-2015 |
| Gastos com o pessoal | 13 847 272 | 12 685 158 |
| Remunerações dos órgãos sociais | 824 308 | 959 254 |
| Das quais: Participação nos lucros | 245 602 | 284 162 |
| Remunerações do pessoal | 9 304 192 | 8 364 393 |
| Benefícios pós-emprego | | 15 335 |
| Indemnizações | | 6 590 |
| Encargos sobre remunerações | 2 321 970 | 2 091 974 |
| Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais | 97 804 | 103 071 |
| Gastos de acção social | 139 254 | 116 412 |
| Outros gastos com pessoal | 1 159 744 | 1 028 129 |
| Dos quais: | | |
| Trabalho temporário | 1 020 265 | 942 291 |
| Gastos com formação | 73 493 | 50 005 |

27. Divulgação de informação de Outros Rendimentos

OUTROS RENDIMENTOS

EUR

| Descrição | Total | |
|---|------------------|------------------|
| | 2016 | 2015 |
| Rendimentos suplementares | 1 134 140 | 1 086 065 |
| Descontos de pronto pagamento obtidos | 83 187 | 77 902 |
| Recuperação dívidas a receber | 7 491 | |
| Ganhos em inventários | | 242 001 |
| Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros | 402 810 | 27 038 |
| Rendimentos e ganhos em investimentos não Financeiros | 543 086 | 63 119 |
| Outros | 238 693 | 197 590 |
| Juros obtidos | 13 033 | 37 350 |
| Total | 2 422 440 | 1 731 066 |

28. Divulgação de informação de Outros Gastos

| OUTROS GASTOS | | EUR | |
|---|------------------|------------------|--|
| Descrição | Total | | |
| | 2016 | 2015 | |
| Impostos | 124 510 | 137 674 | |
| Descontos de pronto pagamento concedidos | 382 832 | 350 970 | |
| Dívidas Incobráveis | 52 255 | 122 440 | |
| Perdas em Inventários | 375 214 | 155 538 | |
| Gastos e Perdas nos restantes Investimentos Financeiros | 1 670 | | |
| Gastos e Perdas em Investimentos não Financeiros | 628 | 389 174 | |
| Outros | | | |
| Correções relativas a períodos anteriores | 74 229 | 24 511 | |
| Donativos | 36 165 | 33 087 | |
| Quotizações | 8 892 | 12 954 | |
| Ofertas e amostras em Inventários | 205 127 | 161 200 | |
| Insuficiência em estimativa de Impostos | 5 286 | 3 141 | |
| Moldes Propriedade e comparticipação clientes | 280 460 | 51 601 | |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis | 724 110 | 59 430 | |
| Comissões e outros gastos bancários | 36 570 | 25 317 | |
| Outros | 156 873.20 | 67 175 | |
| Total Outros Gastos e Perdas | 2 464 821 | 1 594 212 | |

29. Divulgação de informação de Juros e gastos similares suportados

| JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS | | EUR | |
|--|----------------|----------------|--|
| Rubricas | Total | | |
| | 2016 | 2015 | |
| Juros Suportados | 367 479 | 478 088 | |
| Total Juros e Gastos Similares Suportados | 367 479 | 478 088 | |

30. Divulgações exigidas por diplomas legais

O código das sociedades comerciais no seu artigo 66º A e 508º F e a portaria 208/2007 de 16 de Fevereiro que cria a IES – informação empresarial simplificada exigem divulgação de informação que passamos a relatar:

30.1. Informação de garantias prestadas

| EUR | | |
|----------------------------|--------------|---------|
| Garantias Prestadas | Beneficiário | Valor |
| Garantias Bancárias | | |
| Caixa Geral de Depósitos | APCMC | 16 000 |
| Banco Santander Totta | IAPMEI | 353 090 |

30.2. Informação de vendas por mercados

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS EUR

| Descrição | 2016 | | | | 2015 | | | |
|--------------|----------------|-------------------|-------------------|-------------------|----------------|------------------|-------------------|-------------------|
| | Imobiliária | Comercial | Industrial | Total | Imobiliária | Comercial | Industrial | Total |
| Portugal | 775 000 | 2 309 653 | 8 554 447 | 11 639 100 | 206 000 | 3 209 241 | 10 751 450 | 14 166 692 |
| Outros | | 13 138 326 | 32 460 023 | 45 598 349 | | 1 742 797 | 37 478 555 | 39 221 352 |
| Total | 775 000 | 15 447 979 | 41 014 470 | 57 237 449 | 206 000 | 4 952 038 | 48 230 006 | 53 388 044 |

30.3. Informação relativa a Honorários faturados

O Código das Sociedades Comerciais no seu artigo 508º F do Código das Sociedades Comerciais exige a divulgação dos serviços prestados pelo Revisor Oficial de Contas

HONORÁRIO FACTURADOS PELOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS EUR

| | Descrição | 2016 | 2015 |
|---------------|--------------------------|---------------|---------------|
| 66.º-A508.º-F | Revisão legal das contas | 19 816 | 21 199 |
| Totais | Totais | 19 816 | 21 199 |

Contabilista Certificado

Conselho de Administração

X. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal – Contas Consolidadas

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas:

Nos termos da lei, dos estatutos e do mandato que nos conferiram vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório Anual sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e o Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras consolidadas apresentadas pelo Conselho de Administração da **Oliveira & Irmão, S A**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

Relatório

1. No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, verificámos que, na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, foram seguidos os princípios contabilísticos e normas de consolidação aplicáveis.
2. No âmbito das nossas funções executámos, nomeadamente, as seguintes verificações:
 - 2.1 que as Demonstrações Financeiras individuais incluídas na consolidação foram devidamente examinadas, tendo sido obtidos os esclarecimentos julgados convenientes;
 - 2.2 que as operações de consolidação foram adequadamente tratadas;
 - 2.3 que as políticas contabilísticas adotadas foram adequadas e devidamente explicitadas nas notas do Anexo e conduzem a uma correta avaliação do património e dos resultados do Grupo;
 - 2.4 que o Relatório de Gestão sobre as contas consolidadas, preparado de acordo com o Código das Sociedades Comerciais e outra legislação aplicável, é suficientemente esclarecedor, evidenciando os aspetos mais significativos.
3. O Conselho Fiscal seguiu de perto os trabalhos da *Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, Sroc, Lda*, bem como a Certificação Legal das Contas consolidadas pela mesma produzida, que considera que as demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do Grupo **Oliveira & Irmão, S.A.** em 31 de Dezembro de 2016, e o resultado consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Parecer

4. Face do exposto no Relatório, tendo em atenção que as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório do Conselho de Administração, juntamente com a Certificação Legal das Contas consolidadas que foi emitida sem reservas e com uma ênfase satisfazem as disposições legais e estatutárias, traduzindo a posição financeira e os resultados obtidos pelo Grupo no exercício, e não tendo tomado conhecimento de qualquer violação da lei e dos estatutos somos de parecer que a Assembleia-Geral Anual da Sociedade aprove o Relatório de Gestão, bem como as Demonstrações Financeiras consolidadas, apresentados pelo Conselho de Administração, respeitantes ao exercício de 2016.

Aveiro, 12 de Abril de 2017

O Conselho Fiscal

Eng. João Paulo Araújo Oliveira

-Vogal

Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, Sroc, Lda., representada por

António Rodrigues Neto

-Vogal

XI. Certificação Legal de Contas – Contas Consolidadas

Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, Sroc, Lda.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATÓRIO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Grupo **Oliveira & Irmão, S.A.**, que compreendem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2016, (que evidencia um total de 65.243.485 euros e um total de capital próprio de 30.482.981 euros, incluindo um resultado líquido de 3.274.971 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira consolidada do Grupo **Oliveira & Irmão, S.A.**, em 31 Dezembro 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes das Entidades que constituem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

A Empresa mãe possui duas propriedades de investimento adquiridas recentemente. Tal como consta do ponto 12 do Anexo, a Administração não promoveu a determinação do seu justo valor por entender que, dado o curto período decorrido entre a aquisição das mesmas e a data de referência das demonstrações financeiras e atendendo à estagnação do mercado imobiliário, a haver diferença entre a quantia escriturada e o justo valor das referidas propriedades de investimento, essas diferenças não serão relevantes.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, Sroc, Lda.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso

Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, Sroc, Lda.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtivemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Aveiro, 12 de Abril de 2017

Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, Sroc, Lda., representada por
António Rodrigues Neto

Inspired by water...



Oliveira & Irmão, S.A.
Travessa de Milão
Esgueira,
3800 - 314 Aveiro, Portugal

T (+351) 234 300 200
F (+351) 234 300 210
www.oli.pt
geral@oli.pt

